

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS AMERICANOS NA INDOCHINA — 2

Reviravolta espectacular na política e nas intenções dos Estados Unidos

por ATTICUS

PARIS, Outubro — Depois da capitulação do Japão, os franceses reocuparam Saigão devido ao auxílio dos ingleses, pois estes, em virtude de um acordo assinado em Julho de 1945 com os americanos, encarregaram-se de desarmar as tropas japonesas que se encontravam na Cochinchina e no Annam. Em Outubro daquele ano foi assinado um acordo franco-britânico restabe-

lecendo a administração francesa naquelas duas colónias da França. Mas se as coisas se passavam assim no Sul da Indochina, no Norte passavam-se de maneira diferente. Ali os franceses esbarraram em obstáculos levantados pelos americanos que

(Continua na 11.ª página)

Governador assassinado na República Dominicana

S. DOMINGOS, 24 — (F. P.) — Na estrada de Santiago a Puerto Plata, foi encontrado o cadáver de Miguel de Jesus Haddad, a quem o Governo provisório nomeara para o cargo de governador da província de Valverde. O corpo apresentava ferimentos de baías e queimaduras.

Ignoram-se as circunstâncias em que foi cometido o crime, mas parece ter havido feridos, quer entre os assassinos, quer entre as pessoas que acompanhavam Haddad.

NOVA CRISE?

S. DOMINGOS, 24 — (A. N. I.) — O presidente provisório Hector Gar-

(Continua na 23.ª página)

A AUTODETERMINAÇÃO PEDIDA NUM ANÚNCIO NO «NEW YORK TIMES» PARA PORTO RICO

NOVA YORK, 24 — (F. P.) — O «Congresso Anticolonialista de Porto Rico» lançou hoje um apelo às Nações Unidas e aos Estados Unidos, pedindo a autodeterminação para a ilha. O apelo apresenta-se sob a forma de um anúncio que ocupa uma página inteira na edição dominical do «New York Times». Os seus autores declararam que Porto Rico, ao contrário das afirmações do Governo americano, não adquiriu ainda um estatuto de «autogoverno» e nunca teve oportunidade de exercer o seu direito à autodeterminação, continuando a sob a fiscalização soberana do Congresso dos Estados Unidos.

A ilha de Porto Rico beneficia, na realidade, de um estatuto de «commonwealth» associado aos Estados Unidos. O referido estatuto foi estabelecido em 1952, ao mesmo tempo que Porto Rico adoptava uma Constituição análoga à dos Estados Unidos e elegia o seu governador.

A VIAGEM DE WILSON

A Imprensa britânica mostra-se pessimista

LONDRES, 24 — (F. P.) — A viagem de Harold Wilson a Salisbury é comentada, esta manhã, num tom geralmente pessimista nos editoriais da Imprensa dominical inglesa.

O independente «Observer» escreve: «Seria contrário a toda a lógica esperar grandes resultados da missão de Wilson à Rodésia. É inconcebível que o primeiro-ministro britânico se afaste das suas posições básicas, como não é de esperar que Smith esteja disposto a mudar as suas.

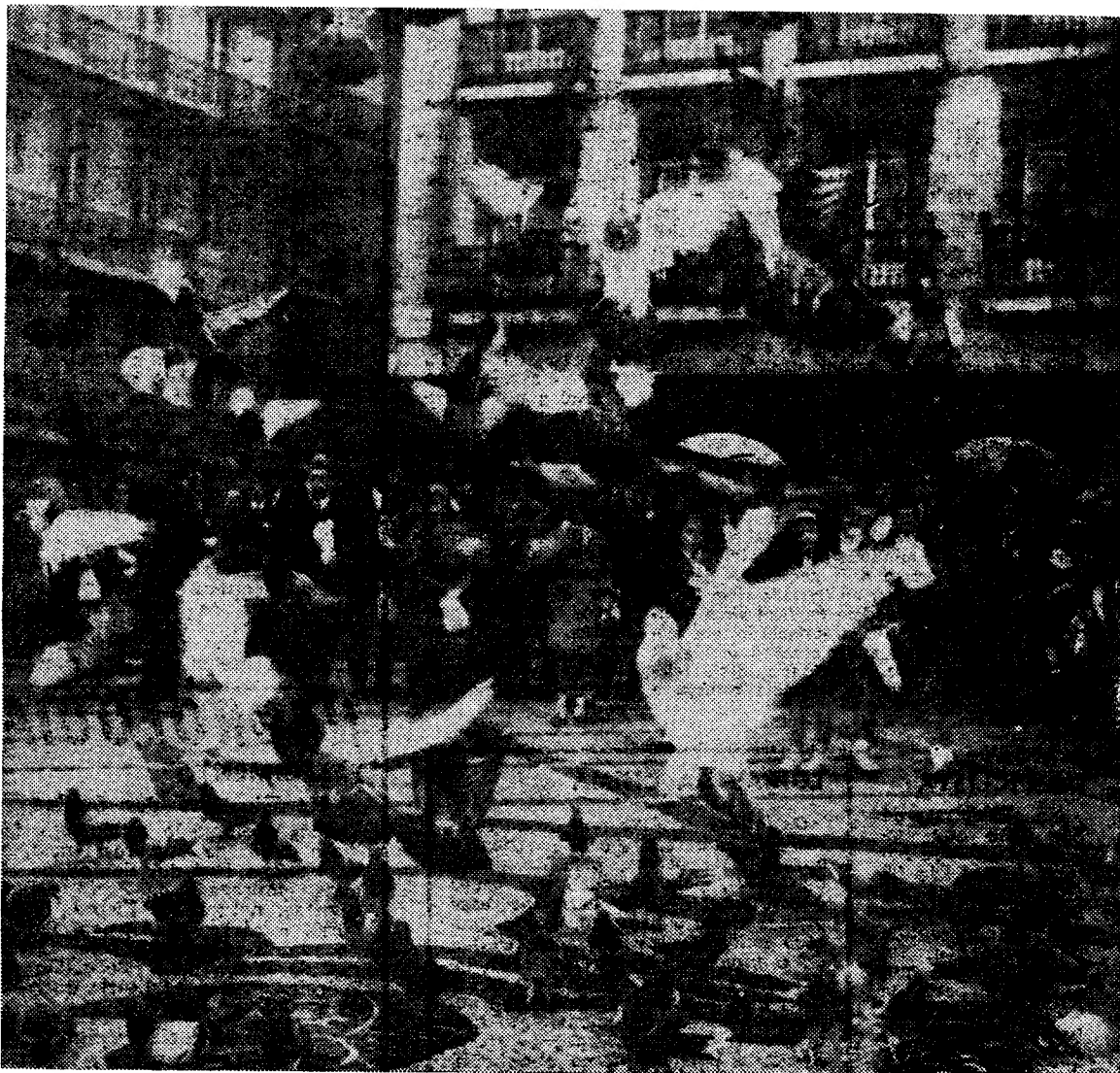
«Mas isto não quer dizer que a viagem de Wilson seja inútil, mesmo que regresse de mãos vazias.

Em primeiro lugar, esta viagem serve para reafirmar que a Grã-Bretanha é, de direito, responsável pelo futuro da Rodésia. Em segundo lugar, demonstra que Londres quer continuar a explorar todas as possibilidades de negociação pacífica...»

CRÍTICAS EM ACCRA

ACCRA, 24 — (F. P.) — A decisão de Harold Wilson, primeiro-ministro britânico, de se deslocar a Salisbury, foi objecto de críticas na conferência de alto nível que se efectua em Accra. Os países

(Continua na 23.ª página)



Há o perigo de catastrófica colisão no encontro espacial de amanhã

WASHINGTON, 24. — (Por Joseph L. Miller, da U. P. I.) — Parece haver o perigo de catastrófica colisão entre dois veículos que tentam a abordagem, enquanto correm pelo espaço a mais de 27 500 quilómetros à hora.

Os astronautas Walter Shirra e Thomas Stafford vão amanhã tentar essa abordagem — a uma altitude de trezentos quilómetros — entre a nave espacial «Gêmeos-6» e um foguetão «Agena».

O «AGENA» É LANÇADO EM PRIMEIRO LUGAR

O dr. George Mueller, administrador da N. A. S. A. para os voos tripulados, compara a manobra do espaço àquela que o automobilista terrestre efectua quando quer aproximar o seu veículo de um carro já estacionado.

O «Agena» é colocado numa órbita circular, a trezentos quilómetros sobre a Terra. Uma hora e 41 minutos, depois lança-se o «Gêmeos-6», para uma órbita a menor altitude — entre 160 e 260 quilómetros.

Um atraso de cem segundos no lançamento da nave tripulada atrasará de uma órbita o encontro com o «Agena», e assim por diante. Se os dois lançamentos decorrerem perfeitamente, a «Gêmeos-6» percorrerá as órbitas em menor tempo e alcança o foguetão ao fim de uma perseguição de 144 mil quilómetros.

O RADAR DA CAPSULA AUXILIA A OPERAÇÃO

A «Gêmeos-6» efectua diversas manobras e fica finalmente pronta para a operação final: 257 quilómetros atrás do «Agena» e com o ra-

dar apontado para ele. O radar dá então ao calculador os dados necessários para que o comandante Schirra decida quais os foguetes que é necessário utilizar e em que direcções.

Então, começa a manobra final, na qual a órbita da nave se eleva

(Continua na 19.ª página)

DUZENTOS
QUILOS
DE MILHO
ENCHERAM O PAPO
AOS POMBO
DE LISBOA

(Ler notícia na página central)

CARTA DE PARIS

Férias em Portugal ou imagens de um país

por JOÃO GOMES

PARIS, Outubro — É sempre com uma ponta de curiosidade e compelidos pela veia nacionalista, mais saliente nuns, mais discreta noutros, que se ouve a opinião de turistas que durante algumas semanas visitaram o nosso País. Os testemunhos chegaram-me de modo espontâneo, à laia de conversa amena, sem a preocupação de inquirir e de obter o resultado científico de certas sondagens sociológicas. Opiniões diversas, tanto pela posição social dos meus interlocutores, como pela idade e pelo conhecimento da Europa, mas com certeza pouco representativas dos

milhares de franceses que todos os anos visitam Portugal.

Salvo a parte mais pedregosa da Beira, aos visitantes que entram por Vilar Formoso, e as zonas onde os aglomerados populacionais mostram um aspecto mais pobre e decadente os franceses admiram a paisagem portuguesa. Os que passaram pela capital do Norte e visitaram as ca-

(Continua na 21.ª página)

HOJE
24 PÁGINAS

De ontem para hoje

A TELESOLA E O CURSO UNIFICADO

Tem interesse a mensagem com que o sr. ministro da Educação Nacional quis assinalar, aos microfones da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa, a inauguração da Telescola. Disse o prof. Galvão Teles que ela «é, na realidade, uma enorme, uma imensa sala de aula, do tamanho da lusitana faixa atlântica» e acrescentou: «Uma imagem e uma voz, saídas de um estúdio, são a manifestação perceptível de toda essa intensa actividade subterrânea. Mas manifestação, por seu turno, com larga e activa irradiação, porque se estende por vales e serras, vai até os mais distantes lugares.» E logo a seguir: «Com esta central pedagógica estão em ligação orgânica, como células esparsas pelo território, os postos de recepção, onde são seguidas e exploradas as lições, sob a orientação de um monitor. Os alunos inscritos nesses postos obterão um diploma oficial, como os que frequentam as escolas do tipo clássico. Mas, obviamente, qualquer interessado poderá livremente seguir os cursos, para sua maior instrução, porque as lições são lançadas para o ar e quem quer poderá captá-las.» O ministro falou depois do «curso unificado»: «Há muito tempo se reclama entre nós a fusão, num só, dos dois cursos vestibulares do ensino secundário — o primeiro ciclo do ensino liceal e o ciclo preparatório do ensino técnico: fusão que permitirá retardar, com vantagem, a opção entre estes dois ramos (do ensino secundário (além de outros que venham a instituir-se), dando origem a um ciclo comum durante o qual as tendências do aluno estarão sujeitas a observação e orientação. Tenho ultimado um projecto de diploma nesse sentido, mas pareceu de interesse fazer desde já, dentro de certos limites, uma experiência viva. Para isso, no âmbito dos programas vigentes, mas com sensível renovação de métodos, organizou-se um curso unificado, a ministrar pela televisão, e que como tal dará acesso quer aos cursos de formação profissional quer ao segundo ciclo liceal. Através desse curso poderá também vir a cumprir-se a nova escolaridade obrigatória, que eleva de quatro a seis anos, como é sabido. É com um curso desta importância, deste relevante significado, que a Telescola começa a funcionar.»

A MORTE DO CICLISTA

No Hospital de São José deu entrada o sr. José Sabino Nunes, de 32 anos, operário da Siderurgia Nacional. Quando seguia, de bicicleta, foi apanhado por um automóvel perto de Coimã; e, com ele, o seu camarada sr. Abel dos Anjos Domingos, de 25 anos. Mas este ainda teve um anjo a deitá-lo a mão, pois fracturou apenas uma perna. Lá está em São José, onde o sr. Sabino Nunes morria pouco depois de ali ter dado entrada.

LOCAL FATIDICO

Foi na freguesia de Celeirós, junto a Braga, no mesmo local onde há três semanas foram atropeladas três crianças que saíam da escola, duas das quais morreram. Ontem, foi ali colido o torneiro mecânico, sr. José Ferreira Pimenta, de 64 anos, morador naquela mesma freguesia, por um automóvel conduzido pelo eng. José da Costa Rodrigues Junior, de Mosteiró, perto de Vila do Conde. A vítima foi levada para o Hospital de S. Marcos, em Braga, apenas para morrer.

A GALINHA NA ESTRADA

Galinhas, patos, cães e gatos são uma das pragas de quem guia. Indo o sr. Bernardino Lopes, marítimo, de 25 anos, morador em Cabeço da Vela, na sua motorizada, ao passar em Casais da Espinheira, de Serra do Bouro, estavam umas galinhas a esgravatar na estrada. Uma enfiou-se nos raios da motorizada, o sr. Lopes atrapalhou-se e caiu. Muito maltratado, foi conduzido ao hospital do Montepio das Caldas da Rainha.

O FOGO NO ARMAZÉM

No sítio do Bom João, perto de Faro, houve ontem, ao cair da tarde, grande alvoroço devido a um incêndio na antiga Fábrica de Cortiças Fritz. As aparas de cortiça ardiam em altas labaredas e os bombeiros acorreram perante o alarme de toda a população que ajudou o combate ao fogo, extinto passadas horas. Destruíram maquinaria e várias no valor de centenas de contos.

LOIÇAS DA CHINA

Os leilões de Arte têm duplo interesse: o comercial e o de verificar o apreço pela beleza, pela harmonia de linhas, pela raridade das peças que mudam de possuidor. Interesse grande tinha o pequeno, mas primoroso leilão de porcelanas da China, da Companhia das Índias, brasonadas umas, de decoração diversa outras, e de algumas pinturas que nomes conhecidos assinavam. Foi noite grande nas instalações da firma Soares & Mendonça, no antigo Palácio Ficalho. Das loiças brasonadas destacamos um par de terrinas e travessas, decoradas a azul e ouro, arrematadas por 44 600 escudos; e, logo a seguir, outra terrina, com travessa, decorada, com flores, 33 500 escudos; ainda outra, com decoração de grinaldas, que subiu a 34 500 escudos. E por aí adiante: terrinas, travessas, pratos, molheiras, vidros coalhados foram, também, vendidos por bons preços. O leilão teve «suspense», ao ser posta em praça uma colecção de 248 peças de cristal doirado Luís XVI. Trepavam por aí acima, até atingirem 130 contos. Mas não bastava e foram retiradas da praça. Noutros domínios, caixinhas de prata, binóculos de teatro, umas cuidadosamente cinzeladas e outras com pinturas e incrustações de madreperla foram, também, vendidos por altos preços. Na pintura, um «Nu», de José Malhoa, foi vendido por 9 100 escudos; uma paisagem de Marques de Oliveira, por 7 500 e uma cabeça de «Velho» — O Ti Zé, de Carlos Reis, por 5 900. A noite de gala nos salões do velho Palácio Ficalho foi, realmente, de raro interesse pela qualidade da almofada e pelas presenças registadas. Nota curiosa que os frequentadores de leilões não deixaram de assinalar: os grandes compradores foram comerciantes de antiguidades, mostrando-se eles mais animados do que os particulares.

Ainda não se descobriu o assassino do guarda rural de N. S. de Machede

EVORA, 24. — A população da freguesia de Nossa Senhora de Machede vive momentos de grande excitação pelo caso, que se tornou motivo de todas as conversas, do assassinio do guarda rural das herdades do Perdigo e Passo Saraiva, sr. Inácio José Nunes. O pobre homem, que contava 50 anos, era natural de São Miguel de Machede, deixa viúva a sr. Florinda Maria Perdigo, rodeada de cinco filhos. O corpo do infeliz foi encontrado, como o «Diário de Lisboa» já noticiou, meio submerso, ensarilhado numa bicicleta no rio Degebe, no sítio do Moimho Encarnado, na herdade de Passo Saraiva.

A macabra descoberta foi feita ontem, de manhã, pelos condutores de tractores, srs. José António Passinhas, de 44 anos, e Francisco Vicente Barreto, de 30, quando ambos se dirigiam para a referida herdade.

Apresentava três golpes na cabeça, os quais induzem a suposição de que o guarda rural tenha sido agredido à machadada na ocasião em que transportava a bicicleta aos ombros, através de umas pedras que dão passagem aos transeuntes entre as duas margens daquele rio.

Não se afigura, contudo, de admitir que o agressor tivesse a intenção de o roubar, pois ele, que fizera diversos pagamentos, tinha apenas em seu poder pouco mais de quatro escudos.

A G. N. R. desta cidade, á qual foi comunicada a dramática ocorrência, efectuou já uma prisão. E esta manhã, os investigadores da mesma corporação foram ao lugar de Nossa Senhora de Machede para ali interrogarem algumas pessoas.

NECROLOGIA FALCIMENTO

Horácio José dos Santos

Após prolongado sofrimento, faleceu hoje, na sua residência, o sr. Horácio José dos Santos, de 38 anos, empregado da Phillips Portuguesa, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

José Nogueira Vidal

ALBERGARIA-A-VELHA, 24. — Faleceu, nesta vila, o industrial sr. José Nogueira Vidal, de 74 anos. Albergaense de real mérito, sempre pronto a servir e dignificar a sua terra, fica a dever-se-lhe, entre outras acções, a realização de festivais folclóricos, que este meio conheceu por sua iniciativa e direcção.

FUNERAIS

D. Maria Marques Gristóvão

EVORA, 24. — Da igreja de S. Bento de Cástris saiu, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria Marques Gristóvão, de 92 anos, viúva, natural de Proença-a-Nova. A extinta era mãe dos srs. padre Narciso Gristóvão, director da Casa Pia Masculina de Évora e Francisco Gristóvão e avô do padre José Maria Gristóvão, subdirector da Casa Pia de Évora.

No préstito incorporaram-se todas as alunas e funcionários deste estabelecimento.

D. Beatriz Prates Jordão

MONTARGIL, 24. — Faleceu nesta vila, de onde era natural, a sr.ª D. Beatriz Prates Jordão, de 82 anos de idade, casada com o sr. José Pires Ferreira, proprietário nesta freguesia. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

SUFRAIOS

D. Amélia de Bragança

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar, amanhã, ás 12 horas, missa por alma da sr.ª D. Amélia de Bragança, no panteão da dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, para assinalar a passagem do 14.º aniversário do seu falecimento. Será celebrante monsenhor José de Castro.

PROF. CARLOS LARROUDÉ

Retoma a clínica no dia 2 de Novembro. Av. da Liberdade, 129, 1.º — Tel. 320431.

Não apareceu o corpo do marítimo afogado no Tejo com a lancha «Lumbo» que será posta a flutuar

Estão a decorrer pesquisas e trabalhos no rio para trazer á superfície a lancha que, como se sabe, naufragou, e recolher o corpo de um dos seus tripulantes, o qual se afogou.

O dramático acidente ocorreu, durante a noite, quando duas lanchas-rebocadoras da Empresa Fluvial Costeira, a «Lumbo» e a «Etral» procediam a manobras de reboque para a atracação do navio-frigorífico japonês «Nauko», ao pontão do Ginjal. A corrente do rio, que era muito impetuosa arrastou a «Lumbo», a qual, enrodilhada no cabo de aço do reboque, logo se voltou, afundando-se com os seus três tripulantes: o mestre José Maria Rebimbas de Sousa, o motorista Américo da Rocha Marques e o marinheiro Albino Domingos Gonçalves, mais conhecido por Albino Mateus, de 46 anos, natural de Gaio do Rosário (Moita) e residente na Amora. Este, trabalhando na lancha «Canecas», passara para a «Lumbo», de maneira a manter nesta lancha o lugar do filho mais velho, agora a cumprir o serviço militar.

Dado o alarme para terra, e enquanto eram pedidos socorros de bordo da «Etral» logo muitos outros barcos acudiram. Entretanto, o mestre e o motorista naufragados, que a corrente arrastava rio acima, foram salvos, junto ao pontão de Cacilhas, Trasitaram para a sede da Polícia Marítima e ali fizeram os seus depoimentos.

O corpo do infeliz Albino Domingos Gonçalves não mais apareceu; e, durante a noite, fizeram-se aturadas pesquisas para encontrar o corpo do infeliz, mas sem resultado. Tem permanecido, desde esta manhã, no local do sinistro o reboca-

dor «Pioneiro», aguardando que a «Lumbo» seja posta a flutuar com o auxílio da cabria do Porto de Lisboa.

A Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia iniciou hoje o novo ano académico

No Hospital de Santa Maria, a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia iniciou esta tarde, ás 15 horas, os trabalhos do seu novo ano académico.

Além dos especialistas portugueses, assistiu uma delegação da Academia Espanhola de Dermatologia e Sifilografia, constituída pelos profs. Luís Alvares Cowell e José Gomez Obraneja, de Madrid, e José Mercadal Peyri e Piñal Aguadé, de Barcelona, que participaram, assim, na homenagem á memória dos professores Enrique Alvarez Sainz de Aja e Xavier Vilanova Moutin.

Durante a sessão foram tratados, entre outros, assuntos relativos ás «Dermatites alérgicas de contacto pelo vestuário», em comunicação do sr. dr. Brito Caldeira, e «Dermatites dos pés em relação com substâncias utilizadas no fabrico de calçado», tema proposto pelo sr. dr. Norton Brandão.

Seguiu-se um colóquio em que participaram alguns dos membros das duas sociedades.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5. TEL. 367495 — LISBOA
ABERTO DAS 14 AS 19 H. TODOS OS DIAS
EXCEPTO SABADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES
ESTOFOS PROJECTOS DE ARQUITECTURA
CORTINADOS CONSTRUÇÃO CIVIL

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA BOLSAS DE ESTUDO

Art. 1.º — Aos aprendizes, serventes e profissionais da industria hoteleira e similares poderão ser concedidas bolsas de estudo, com o fim de frequentarem os cursos elementar ou de aperfeiçoamento, nas secções que anualmente o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira fixar de acordo com as Escolas Hoteleiras, desde que reúnem as condições seguintes:

- Terem a idade de 17 a 25 anos os que se destinam ao curso elementar; e a idade de 17 a 35 os que se destinam ao curso de aperfeiçoamento.
- Terem merecido a informação de bom serviço e bom comportamento, nos serviços do estabelecimento onde estejam a prestar serviço.
- Terem aptidões psico-físicas para desempenharem a profissão.
- Carência de recursos financeiros.

§ Unico — O numero de bolsas a atribuir será fixado anualmente pela Direcção do C. N. F. T. H., sob proposta das Escolas Hoteleiras.

Art. 2.º — As bolsas referidas no art. 1.º consistem no direito a:

- Subsídios mensais para alojamento e alimentação num mínimo de 800\$00;
- Subsídios destinados a transporte, indumentária de serviço, propinas e livros;

§ Unico — As bolsas serão concedidas pelo C. N. F. T. H.

Art. 3.º — São condições de preferência:

- Ser filho de profissional desta industria;
- Ter exercido a profissão durante a prestação do serviço militar;
- Mais habilitações.

Art. 4.º — Os alunos na qualidade de bolseiros têm as obrigações seguintes:

- Realizar o estágio de 6 meses, após aprovação nos exames, nos estabelecimentos onde prestavam serviço, salvo se outro lhe for determinado pela Direcção da Escola;
- Observar os regulamentos em vigor nas Escolas Hoteleiras.

ESCOLA HOTELEIRA DE LISBOA

Para frequência das Secções de cozinha e de mesa do Curso Elementar desta Escola, o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, concede 50 bolsas, nos termos deste Regulamento. Os interessados devem dirigir-se até 5 de Novembro á Escola Hoteleira de Lisboa, Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 21-1.º Telefone 46806.

— Está equipado para enfrentar o próximo Inverno?



• Vem aí o Inverno. Para os remediados, o frio e a chuva combatem-se da melhor maneira possível. Para os menos remediados, será da única maneira possível ao seu alcance: que não é a melhor. Augusto Gil escreveu a «Balada da Neve» enquanto as achas crepitavam no fogão de sala.

O sr. José de Andrade Coelho da Silva, proprietário duma oficina de reparação de aparelhagem fotográfica e de cine-

ma, conhece o Inverno português e o Inverno alemão. Foi-nos dizendo:

— Preparado para enfrentar o Inverno? Acho que estou. Tenho gabardina, sobretudo, chapéu-de-chuva. Não gosto de sapatos com sola de borracha. Prefiro a sola normal, embora grossa.

— E quando chove muito?

— Ora, á falta de outra coisa, tenho o meu automóvel, com aquecimento e todos os requisitos modernos, como se costuma dizer.



• O segundo entrevistado, o sr. António Almeida da Costa, ajudante de motorista, conversou longamente connosco:

— Estou mais ou menos preparado. Não tenho gabardina nem sobretudo, tenho outra roupa. Quando chove a sério... paciência, meto-me numa porta. Às vezes a camioneta é um gelo. Quem

trabalha é que sabe! Na cama, se faz muito frio, ponho dois ou três cobertores. Em Lamego os pobres acendem fogueiras para se aquecer. Além disso, com a chuva não podem trabalhar. Assim a fogueira é quentinha, e eles chegam-se...



• Por fim, coube a vez ao sr. António Martins, moço de fretes.

— Tenho tudo o que é preciso. Gbardina e sobretudo, não. Mas tenho uma camurçina e duas camisolas. O que me falta é a saúde. Uma dor ciática na perna (e aponta) que me faz sentir todo per. Quando trabalho fico me-

lhor.

— E sapatos?

— Três pares. Estes por acaso já são velhotes. Não gosto de sola de borracha, por causa dos calos. Tem piada, quando era novo...

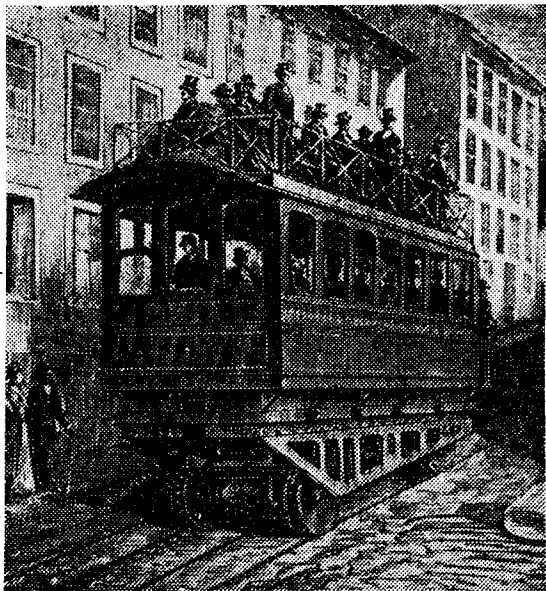
— Ora diga.

— ... Em Góis, de onde sou natural, nem dava pelo frio. Fazia fogueiras, por altura da azeitona ou na apanha do ervideiro. Mas quem é que tem frio quando é rapaz?

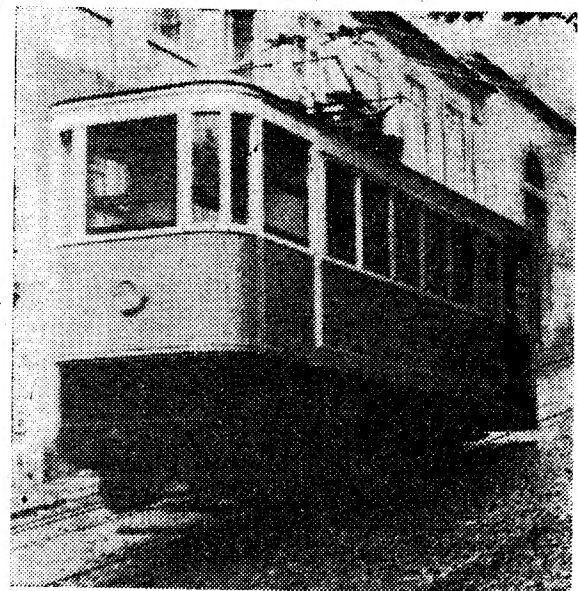
COMEMORAÇÕES no Brasil do centenário vicentino

SÃO PAULO, 24 — (A. N. I.) — Para celebrar a passagem do quinto aniversário do nascimento de Gil Vicente, o conjunto da Escola de Arte Dramática de São Paulo interpretará, no dia 27, no Teatro Municipal, três peças do criador do Teatro Português.

No espectáculo, patrocinado pelos serviços culturais da Embaixada de Portugal no Brasil e pela Casa de Portugal nesta cidade serão representadas as farsas «Quem tem Farelos» e o «Auto da Alma», sob a direcção de Maria José de Carvalho, e «O Velho da Horta», esta sob a direcção de Alfredo Mesquita.



Oitenta anos separam as duas imagens colhidas no mesmo local numa zona típica de grandes tradições e rico histórico da velha Lisboa — o elevador da Glória, que conduz da Avenida da Liberdade ao alto de São Pedro de Alcântara de ampla e soberba panorâmica da cidade maravilhosa e da enseada amena. Em 24 de Outubro, passados os oitenta anos que hoje se vêm completar, começava o balancé da subida e descida do elevador da Glória, ao tempo uma inovação do progresso ousado e trepidante, mais ajeitado á época e enquadrando-se no cenário cheio de pitoresco dessa parte da cidade de tão vincadas e expressivas características. O próprio veículo se nos afigura com o mesmo pitoresco e há nele qualquer coisa que ao lisboeta nostálgico do passado do burgo estimável aviva a lembrança daquela cidade casquilha, galhofeira, toda vibrante de luz e de cor, coroadada de céu azul e a remir-se, bonita e ufana, no espelho mágico do Tejo esplendoroso. O elevador actual já tem outra expressão, mais evoluído — e não leva no tejadilho aquela espécie de miradouro ambulante, menos cómodo mas propício ao relance da cenografia impressiva do local, á integração na própria cena viva, ás contemplativas divagações que a bela Lisboa sempre inspira. De tudo o que os dois veículos sugerem e documentam da evolução da cidade — será talvez esse miradouro ambulante o pormenor mais emotivo para o lisboeta de gema, tradicionalista, saudosos do pitoresco e das tradições que lá vão...



Foi entregue à P.J. o homem que matou a esposa e o amante

A Polícia Judiciária tem já em seu poder todos os elementos respeitantes ao duplo crime de morte que se deu, a noite passada, nos terrenos arborizados por detrás do edifício da Faculdade de Direito, na Cidade Universitária.

Com efeito, um marido ultrajado, António Maria Lourenço, de 26 anos, pedreiro, surpreendendo sua mulher, Maria Odete dos Santos, de 23 anos, em flagrante delito de adultério com Manuel Nunes Simões, em cuja casa havia sido servicial, não só esfaqueou este, dando-lhe morte quase imediata, como vibrou várias facadas na fiel consorte, a qual também pereceu.

António Maria Lourenço, após o seu acto, entregou-se ás autoridades e já se encontra nos calabouços da Polícia Judiciária.

O «Dia da Cidade» evocado pelo Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, a efectuar depois de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, será dedicada ao «Dia da Cidade» (tomada de Lisboa aos mouros), sendo orador o sr. eng.º Jorge Carvalho de Mesquita, director do Gabinete Técnico de Habitação da Camara Municipal de Lisboa, que abordará o tema «Alguns aspectos do problema da habitação na cidade de Lisboa».

Patente ao público o Parque de Campismo de Monsanto

Esteve hoje, das 9 ás 17 horas, patente ao publico com entrada gratuita, o Parque de Campismo de Monsanto, o qual é considerado internacionalmente como dos melhores da Europa. Esta determinação camarária teve por fim proporcionar a todos que o desejassem o conhecimento daquele parque. O recinto foi, apesar da chuva, muito visitado e estará também patente amanhã durante aquelas horas.

Engenheiro Mecânico

PRECISA-SE

COM CURSO COMPLETO DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO PARA CHEFIA SECTOR PLANEAMENTO. SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 137.

O FUNERAL

do capitão David de Araújo morto em Moçambique

CARTAXO, 24. — No cemitério municipal do Cartaxo, sua terra natal, ficou esta manhã sepultado o corpo do sr. capitão David de Araújo, morto em combate no Norte de Moçambique, no dia 29 de Julho findo, pouco depois de al- ter chegado para cumprir uma comissão de serviço.

A urna com os restos mortais daquele oficial, que foi combatente na guerra civil de Espanha e comandante distrital da P. S. P. de Santarém, chegou cerca das 9 e 30 ao limite do concelho, vinda da capela do Hospital Militar da Estrela, de Lisboa, onde o corpo foi velado por numerosas pessoas.

A entrada do concelho aguardavam o fêretro o ministro do Interior, o governador civil de Santarém, o comandante-geral da P. S. P., o presidente do Município do Cartaxo e todas as principais autoridades concelhias e distritais, bem como muitas individualidades civis e militares de todo o País.

Às 10 horas, foi celebrada, pelo vigário da vara, rev. Américo Cabelreira, missa de corpo presente, na igreja paroquial, após o que se efectuou o funeral, para o cemitério, no qual se incorporaram muitas centenas de pessoas.

Antes da urna ser sepultada, o sr. eng.º Castro Reis, presidente da edilidade, proferiu uma oração em que exaltou as virtudes e o carácter do extinto.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

No restaurante Lord Bar, á Rua Vitor Cordon, há esta noite um jantar de confraternização dos seus mais assíduos frequentadores — advogados, arquitetos e directores de empresas industriais e comerciais — todos com suas esposas. Durante este jantar será inaugurada uma nova fase da exposição permanente de candeeiros e candeias de azeite.

GABINETE PORTUGUES DE LEITURA

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — Foram nomeados sócios honorários do Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, o embaixador Paschoal Carlos Magno, o prof. Vitorino Nemésio, catedrático da Faculdade de Letras na Universidade de Lisboa, e os escritores Gastão Neves e Carlos Maia Gomes.

Só em Novembro

o Planetário Gulbenkian começará a funcionar

Devido a pequenas dificuldades, causadas pelas ultimas chuvas, ainda não entra hoje em serviço, como estava previsto, o «Planetário Calouste Gulbenkian, instalado no Museu da Marinha.

Só a partir de 19 de Novembro será efectivo o seu funcionamento, três vezes por semana, havendo, no entanto, na próxima quarta e sexta-feira, ás 15 horas, duas sessões especiais, por convites.

ENTROU NO TEJO um navio da Armada americana

Chegou hoje ao Tejo o navio de carga frigorífica «Alstede», da Armada dos Estados Unidos da América, o qual fundeou a sul do quadro dos navios de guerra, onde permanecerá até quarta-feira. O «Alstede», é comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra R. J. Robinson e tem uma guarnição constituída por 18 oficiais e 190 sargentos e praças. Pouco depois das 10 horas deram entrada a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, o adido naval á Embaixada da América do Norte e o oficial português de ligação.

Amanhã, o comandante do navio apresentará os cumprimentos da praxe.

A ABERTURA DO ANO LECTIVO no Colégio Militar e no Instituto de Odivelas

Com a presença do Chefe do Estado, efectua-se no próximo dia 29, ás 16 e 30, a sessão solene de abertura do ano lectivo de 1965-1966 no Colégio Militar.

No dia seguinte, ás 16 horas, o sr. Presidente da Republica assistirá á abertura dos trabalhos escolares e distribuição de prémios, no Instituto de Odivelas.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do sr. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Despachantes de tráfego

Se tem o serviço militar cumprido ou está dele isento.
Se ainda não completou 36 anos.
Se tem boa apresentação (altura mínima 1,65 m).
Se possui o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente oficial.
Se fala fluentemente francês e inglês.

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua do Conde de Redondo, 79) até 2 de Novembro próximo.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Só nos primeiros dias do próximo mês o Teatro Avenida reabrirá as suas portas, para estreia de «A Escada», de Jorge Andrade, que assinala o começo da temporada da companhia do D. Maria II.
- Durante a sua «tournée» pelo Brasil, a «Companhia de Bailados Portugueses Verde-Gato» estreará os bailados «Fandango», «Um tema alentejano» e «Festa na Aldeia», além de dançar as peças que já faziam parte do seu repertório.
- O pintor Almada Negreiros é o encenador (marcação, luzes, cenários, som e figurinos) do «Auto da Alma», que subirá à cena do Teatro Nacional de S. Carlos, no dia 29 do próximo mês, em espectáculo de gala.
- Os três principais papéis femininos de «Thomas Moore» serão desempenhados por Helena Félix, Adelaide João e Maria Laurent.

NO AVENIDA

A estreia da temporada da Companhia do Nacional

Trabalha-se activamente no palco do Avenida, para a «construção» de um imóvel que vai ser habitado pela Companhia do Nacional, durante muito tempo. Ainda esta semana, o publico de Lisboa estará em presença de uma das mais expressivas provas da actualidade do teatro brasileiro.

Com «A escada», o dramaturgo Jorge Andrade, autor que desde 1954 estava sendo premiado pelas suas peças, das quais a mais sensacional era «A Moratória», superou-se e ficou definitivamente categorizado como um dos mais brilhantes expoentes da dramaturgia moderna brasileira.

São as personagens vivas de Jorge Andrade que se encontrarão na «Escada» desse imóvel, que se está a ultimar no palco do Avenida, e que Henriette Morineau está modelando no seu «façes» humano, de forma a criar uma unidade orquestral adequada à peça.

A bilheteira para a sensacional estreia da temporada abre amanhã, segunda-feira.

NO MONUMENTAL

O êxito de uma das mais discutidas peças dos últimos anos

A população de Lisboa continua a aplaudir o famoso e discutido espectáculo «O Comprador de Horas», obra fabulosa de Jacques Deval, que, no palco do Teatro do Saldanha, prossegue na sua carreira de pleno êxito, sempre com encheites, iniciadas há 19 semanas consecutivas.

«O Comprador de Horas», superprodução de Vasco Morgado, é a peça mais atrevida e discutida dos últimos tempos e que, em todos os palcos do mundo, tem levado a uma mais viva polémica, pelo tema arrojado que aborda.

Laura Alves tem neste espectáculo uma interpretação verdadeiramente notável, ao nível das que o publico já se habituou a ver e a aplaudir, tendo a seu lado uma extraordinária companhia, que inclui, por ordem de entrada em cena, António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre,

Rolando Alves e Rui de Carvalho. «O Comprador de Horas», uma encenação de Manuel dos Santos Carvalho, representa-se todas as noites, às 21 e 45, em espectáculo para adultos.

NO VARIEDADES

Lisboa apaude a grande revista do ano

Milhares e milhares de pessoas já desfilaram pela renovada sala do amplo Teatro Variedades, para manifestarem o seu unanime aplauso a melhor e mais alegre revista até hoje apresentada em palcos portugueses. Assim, a lotação do magnifico teatro do Parque Mayer — porventura o mais popular de Lisboa — é diariamente computada no seu máximo absoluto, a prova insofismável do triunfo da maravilhosa super-revista, produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

«A Ponte a Pé», deve boa quota do seu êxito à presença, nas quarteladas do Variedades, dos prestigiosos artistas Salvador, Humberto Madeira, Lúcia Teles, Mariema, Vera Sanders (atracção

internacional pela primeira vez em palcos da Europa), Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, que, no desempenho da fabulosa revista, são primorosamente enquadados por bailarinos internacionais e por bailarinas francesas e portuguesas, em graciosos esquemas coreográficos, de impar beleza e sedução.

Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se, no Teatro Variedades, a grandiosa revista do ano.

NO TEATRO VILLARET

Continua em cena a deliciosa comédia

«Desculpe se o Matei!»

De um tema algo mórbido, Alec Coppel fez uma alegre e descontraída comédia, na qual foi acrescentando o sabor latino, que Claudi Magnier lhe deu, ao traduzi-la para francês. «The Bazebo», que

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNIFICO «SHOW»



THE MESSENGERS

QUATRO VEJETAS DA CANÇÃO — Último grito do «music-hall» londrino

JOAN AND JACK WINS

Originais parodistas da acrobacia

ADA DE CASTRO

Nome consagrado do fado

The Leslie Robert's Silhouettes

Famoso «ballet» da TV inglesa

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, às 17 e às 21.30 horas

«ÁGUIAS DO PACIFICO»

(A tarde e á noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINEE», ÀS 17 HORAS

COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador.

(MAIORES DE 17 ANOS)

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h. — Ad. M/17 anos



CAMILO

EM PLENO ÊXITO

EDUARDO DAMAS

apresenta

A GRANDE REVISTA POPULAR

E VIVA O VELHO!

UM SUCESSO DE GARGALHADA

com

CAMILO DE OLIVEIRA, MARIA DULCE, CARLA BARONI, PAULA RIBAS, ANTONIO MOURÃO e o popular actor COSTINHA à frente de um excepcional elenco!

CINEMA MONUMENTAL



AMANHÃ

às 18.30 h.

Quinzena do Suspense

Uma voz na escuridão

de BLAKE EDWARDS (Adultos) com Glenn Ford e Lee Remick

PRÓXIMAS SESSÕES:

Dia 27 ► FIM DE SEMANA NO

ASCENSOR (Adultos)

Dia 29 ► SUSPEITA (Adultos)

«QUINTANS»

DROGARIA E PERFUMARIA

LOÇÃO FLECHA

Dá aos cabelos a sua cor primitiva

Dep.: RUA DA PRATA, 194

LISBOA

KABUKI
TEATRO JAPONÊS

Espectáculos promovidos pela

KOKUSAI BUNKA SHINKOKAI

com o patrocínio da

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NO

TEATRO SÃO LUIZ

105 dias 29, às 21.45 h. — 30, às 21.30 h. — 31, às 16 h. e às 21.30 h.
Em cada espectáculo serão apresentadas as peças

KURUMABIKI

SHUNKAN

KYO MUSUME DOJOJI

BILHETES A VENDA

PARA MAIORES DE 12 ANOS

PREÇOS: Plateia e 1.º Balcão, 70\$;; Camarotes de 1.º, 300\$00 e 220\$00; camarotes de 2.º, 120\$00 e 60\$00; 2.º balcão, 40\$00.



Carrousel

NUM AMBIENTE
RIGOROSAMENTE
SELECIONADO

**DANCE AO SOM
DOS MELHORES
COMBOS EUROPEUS**

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO

RUA CASTILHO, 77 — LISBOA

M/15 ANOS

NINA

NIGHT CLUB

Maiores de 21 anos

APRESENTA

VERA DOLL

e ainda

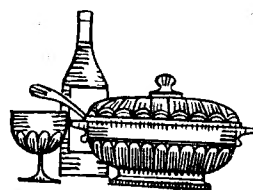
LOUTZI RIVIERE

AR CONDICIONADO

MATINEE TODOS OS DIAS, DAS 18.30 AS 20.30,
COM ATRACÇÕES



UM PRAZER
DE ONTEM...
UM PRAZER
DE SEMPRE...



DÃO
BORGES

um vinho velho para hoje



DÃO BORGES, tinto ou branco, distingue-se entre os vinhos da região demarcada pelo seu sabor, avulzado peculiar e aroma característico que o tornam complemento indispensável de uma boa refeição portuguesa.

BORGES

(Continuação da 4.ª página)

entre nós tomou o título de «Desculpe-se o matel», foi transposta à tela por Hollywood, tendo conquistado verdadeiros êxitos, em todas as salas onde foi exibida.

Raul Solnado cónsio do seu valor, soube escolher esta peça para o seu pequeno e acolhedor teatro, onde está em cena há cerca de 5 meses. Os nomes de Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortes, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, juntamente com o de Raul Solnado, compõem o elenco artístico desta deliciosa comédia, em cena todas as noites, às 21 e às 23 horas.

NO IMPÉRIO

O filme de Soraya — o mais esperado de sempre

O Império continua a registar êxitos — êxitos de público e êxitos de prestígio. Na verdade, poucas vezes se terá assistido a um espectáculo tão ansiosamente esperado, como «As Três Faces de Uma Mulher». Depois da requintada estreia da passada quarta-feira, tem ocorrido a elegante sala da Alameda numeroso público, para apreciar o filme de uma mulher que, pelo seu destino, tem atraído as atenções de todo o mundo.

Ninguém sai desiludido. A mesma mulher de rosto suave e olhos enigmáticos, a princesa, a ex-imperatriz, surge-nos elegante, bela, como nunca, com o «charme» de uma dama do grande mundo. Por que nada foi deixado ao acaso, além do luxo e da imensa qualidade técnica que lhe imprimiram Antonioni, Indovina e Bolognini, além da cor, do fabuloso guarda-roupa, do «décor», contracenam

com Soraya dois dos maiores nomes do cinema europeu: Richard Harris e Alberto Sordi, ambos dentro daquele alto nível de talento a que já nos habituaram.

Todos os dias, o público acorre ao Império, para uma manifestação de arte e bom gosto, que constitui o filme de Soraya.

«La Ciociara» na próxima sessão clássica

O Oscar da Academia de Hollywood para a melhor interpretação feminina, os prémios dos Festivais de Cannes e Cork para a melhor actriz e o da melhor artista do ano, dado pela crítica americana — eis os mais significativos galardões que distinguiram Sophia Loren pela sua interpretação no grande filme de Vittorio de Sica «As Duas Mulheres» («La Ciociara»), baseado no célebre romance de Alberto Moravia, adoptado por Zazattini, Jean Paul Belmondo, Raf Vallone e Eleanor Brown secundaram Sophia Loren neste acontecimento cinematográfico, que o Império apresenta na próxima quarta-feira, às 18 e 30, na sessão clássica.

O crítico da revista «Filme» diz de «La Ciociara»: «No ponto de vista de realização, «La Ciociara» chega a ser por vezes genial como nas sequências passadas na igreja em ruínas, de uma delicadeza paradoxalmente brutal, e na da explicação da divisão feita por Rosetta a um pequeno campónio, pormenor verdadeiramente zavattiniano. Cremos que nenhum elemento do público jamais esquecerá a imagem de Rosetta nas sequências finais do filme. Aí, De Sica atinge verdadeiramente o ponto máximo da resistência do espectador, mas fá-lo com uma dignidade trágica que não se confunde um só momento com a exploração pornográfica».

Eis o programa da sensacional sessão clássica que o Império apresenta na quarta-feira.

NO ESTÚDIO

O êxito de uma obra-prima de Bergman

Os admiradores de Ingmar Bergman têm, agora, um motivo de jubilo, pois se exhibe no Estúdio um dos mais belos e mais humanos dos filmes do grande mestre sueco. Uma maravilhosa história de amor, que nos solicita, a cada momento, uma obra linear, onde o Homem é estudado nas circunstâncias mais dramáticas, sem, no entanto, cair no melodrama piegas, sem se tornar um «filme pesado».

As extraordinárias interpretações de Birger Malmsten e Mai Zetterling (estonteante de beleza!) criam o clima poético necessário a um acto de Amor que é este filme que o Estúdio apresenta.

A sala mais seleccionada de Lisboa, termina, assim, a sua primeira época, dentro do espírito que acompanhou toda a programação: dar a todos a possibilidade de apreciar filmes de extraordinária qualidade artística e técnica, sem, todavia, se remeter para um hermetismo, que só aproveita a alguns.

NO MONUMENTAL

«Uma voz na escuridão» amanhã, às 18,30, no Monumental

Uma mulher, atemorizada por telefonemas anónimos vive angustiada numa grande cidade da América. «Uma voz na escuridão» (Experiment in terror) de Blake Edwards. Uma mulher aflita: Lee Remick, «Suspense». O inspector: Glenn Ford. «Uma voz na escuridão», de Black Edwards, é um êxito.



Uma cena do «Rei Veado»

«O Rei Veado», no Trindade

O Teatro do Gerifalto, dirigido por António Manuel do Couto Viana, apresentou, ontem, no Trindade, sob os auspícios da Câmara Municipal de Lisboa e do Fundo de Teatro, a magnífica peça infantil «O Rei Veado», de Carlo Gozzi, sonho maravilhoso num sonho empolgante em fabuloso país de mágicas fantasias que envolve na comunicabilidade do mundo tangível da arte crianças — e as crianças de todas as idades.

O espectáculo, servido por um conjunto de valores artísticos e técnicos, resultou magnífico. Nele se eleva a grande altura o extraordinário actor que é Assis Pacheco, salientando-se o trabalho no harmonioso e admirável conjunto Fernanda Montemor, Hermínia Tojal, Rui Furtado, Rodolfo Augusto, Eduardo Silveira, Maria Albertina, Marcos Caeiro, Juan Soutullo, Lucia Mariani, Maria Bastos, Ilídio Azevedo, João Pedro, Leonor Poiera, uma linda voz, e Manuel de Oliveira.

Assinale-se a adaptação do original de Gozzi por Fernando Passos, todo o trabalho de Couto Viana para animar o fulgurante espectáculo, a música de Sande Freire, a sonoplastia de Castela Esteves — e o excelente esforço da valiosa equipa do Teatro do Gerifalto distinguido por expressivos e bem merecidos aplausos.

A próxima apresentação dos «Searchers»

O famoso conjunto inglês «The Searchers», constituído por Mike Pender, John McNally, Chris Curtis e Frank Allen, conseguiu, em menos de um ano, tornar-se um dos mais conhecidos em Inglaterra, na América, Nova Zelandia e Austrália.

«The Searchers», intérpretes da música moderna de tanto agrado da juventude, vêm a Portugal, por intermédio de Vasco Morgado, apresentar ao público de Lisboa as suas músicas e canções mundialmente conhecidas.

Assim, o público da capital vai ter mais um espectáculo de música moderna, nos dias 2 e 3 de Novembro, no Monumental, o teatro que tem apresentado os maiores e melhores espectáculos deste género.

«The Searchers» apresentam, no seu repertório, entre muitos êxitos, as canções «Needles and Pins», «Sugar and Spice» e «Sweets for my sweet».

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO NO
Carrousel
LATINO'S COMBO

BBC

TRANSMISSÕES
DIÁRIAS
EM PORTUGUÊS
NOVOS
HORÁRIOS

13.30 - 13.45 — 19.25 e 31 metros
22.00 - 22.30 — 49 e 41 metros

APRENDA INGLÊS
COM A BBC
Sábados e Domingos
22.15 — 22.30

ÀS 20.45 e 23 HORAS

A MELHOR
REVISTA DE SEMPRE!

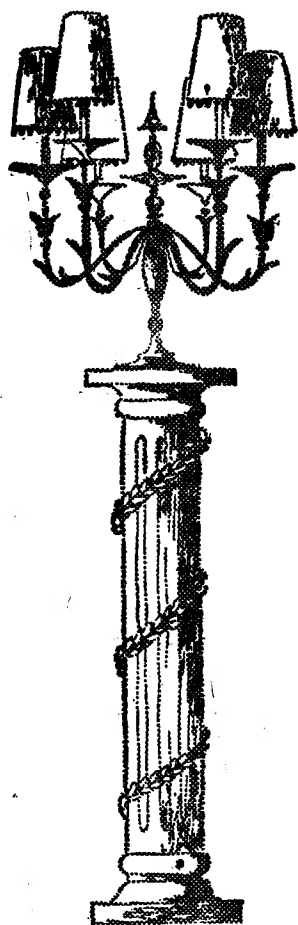
A PONTE A PÉ!

com

SALVADOR ★ HUMBERTO ★ LIGIA TELES ★
MARIEMA ★ a atracção VERA SANDERS ★
SPINA ★ NATALINA

E UMA TORRENTE DE MULHERES
ADULTOS VERDADEIRAMENTE SENSACIONAIS!

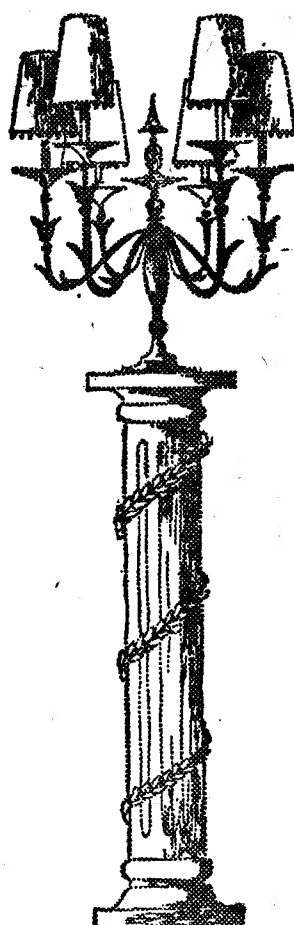
SARA ROCHA



AO
ÚLTIMO
FIGURINO

APRESENTA
AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Lãs - Sedas - Lamées - Rendas
PARA
OUTONO-INVERNO 1965/6

PASSAGEM DE MODELOS
NOS DIAS 21 • 22 • 23
ENTRADA POR CONVITE



COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

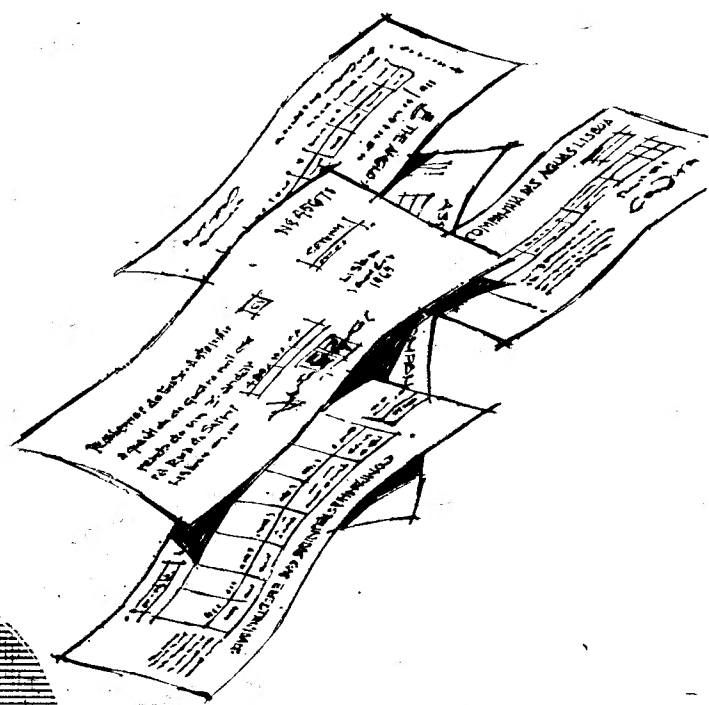
★ ★ HOJE ★ ★
A NOITE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

Nova Companhia
Internacional de Circo

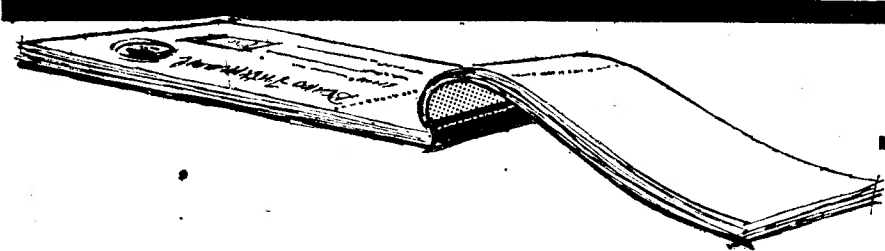
OS 3 CHARLIVELS

OS MAIORES FANTASISTAS DE FAMA
MUNDIAL
ACROBATAS, CANTORES E MÚSICOS
NÚMERO SENSACIONAL
E AINDA COSSACOS
CAMA ELÁSTICA, EQUILIBRISTAS SOBRE
RODAS, CAVALOS EM ALTA ESCOLA
PALHAÇOS

PARA O SERVIR



**evite estas
macadas...**



**... o Banco paga
as suas contas!**

Liberte-se dos cobradores que ninguém sabe quando chegam! Nós pagamos as suas contas: do gás e electricidade * do telefone * da renda de casa * da água * da garagem * da companhia de seguros e até dos seus fornecedores habituais.

Autorize-nos a liquidar as facturas passadas em seu nome. Contacte-nos imediatamente na Sede, Filiais, Agências ou Dependências ou pelos telefones 3 05 54 e 3 20 01 e nós trataremos de tudo sem quaisquer problemas para si.



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

7. morrison



Encontra-se praticamente concluído o magnífico e aparatoso edifício de dezoito andares, erguido na Praça de Londres, onde vão ser instalados os serviços do Ministério das Corporações e Previdência Social, actualmente na Praça do Comércio. O referido imóvel, cuja adaptação demorou alguns anos, veio beneficiar o aspecto urbano daquela zona citadina — e possibilitar uma expansão funcional do referido departamento do Estado

A homenagem a Leopoldo Nunes em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 24 — Diversas cerimónias assinalaram, hoje, nesta vila, o encerramento da série de homenagens ao jornalista Leopoldo Nunes, por motivo do seu meio século de intensa actividade profissional.

As solenidades começaram às 11 horas, quando Leopoldo Nunes chegou a Montemor-o-Novo, sua terra natal, acompanhado de alguns camaradas da redacção do nosso prezado colega «O Século». Foi recebido na Praça da República, pelo presidente da Câmara, sr. António Lopes Andrade, vereadores e outras entidades oficiais e representantes das colectividades locais.

Depois dos cumprimentos, Leopoldo Nunes, envolvido num cortejo de simpatia, dirigiu-se para a Sociedade Círculo Montemorense, onde se efectuou uma recepção de boas-vindas, na presença de numerosas individualidades. Procedeu-se, em seguida, ao descerramento de uma lápida que deu o nome de Leopoldo Nunes a uma rua da localidade para o que foi convidada a irmã mais velha do homenageado.

No salão nobre do quartel dos Bombeiros Voluntários, efectuou-se, depois, um almoço de homenagem a Leopoldo Nunes, no qual participaram cerca de duzentos convivas, tendo vários oradores, aos brindes enaltecido as qualidades de carácter do grande jornalista que é Leopoldo Nunes, que, no final, muito sensibilizado, agradeceu a homenagem.

Terminado o almoço, Leopoldo Nunes visitou o novo edifício do Hospital Infantil de S. João de Deus, estabelecimento que recentemente recebeu importantes melhoramentos.

Ao declinar da tarde, promoveu-se uma sessão solene de encerramento das comemorações, no Teatro Curvo Semedo, onde usaram da palavra vários oradores e durante a qual são oferecidas a Leopoldo Nunes, além da medalha de ouro do Município desta vila, outras lembranças de vários organismos e colectividades locais.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HAVAS

MIL E UMA APLICAÇÕES E O MÁXIMO DE CONFORTO

moltopren®

UM PRODUTO Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS, S.A.R.L.

S. Mamede de Infesta

Telefs. 900933-901131-901187

Em Lisboa: Rua Vale de Sto. António-39-39-A

Telefs. 849606-7-8

OUTRO FECUNDO EXEMPLO DE ACÇÃO COOPERATIVA HABITACIONAL

pelo prof. J. DIAS AGUDO

É conhecido o que sobre habitação em regime cooperativo se vem fazendo em certos países depois da guerra de 1939-46. Os Estados Unidos, a Suécia, a Dinamarca e outros mais organizam seriamente estas actividades, dispensando-lhes até os respectivos Governos atenções e auxílios que não é de mais encarecer.

Numa conferência realizada na Associação dos Inquilinos Lisboenses em Julho deste ano, tivemos oportunidade de falar um tanto desenvolvidamente do que tem sido essa acção cooperativa no campo habitacional a que os Governos — e pusemos em destaque o Governo dinamarquês — se têm larga e patrioticamente associados. Mais: humanamente associados, porque o problema foi até entendido no sentido de dar à pessoa, a toda a pessoa, um alojamento ou uma casa quanto possível barata e funcional. É a política do chamado direito de viver.

Falemos hoje nestas colunas, e não entre quatro paredes, do que se vem entendendo na Polónia sobre esta matéria tão importante — a nossa casa, o nosso lar.

A ideia não é de hoje nem de ontem. Tem já a sua tradição, embora não seja das mais antigas. Mas já se agitava antes de 1939, porque no período que vai de 1926 ao fim da segunda conflagração mundial apareceram as primeiras cidades operárias em Varsóvia criadas pela cooperativa local de habitação. Depois disso, a ideia enfraqueceu, debilitou-se com a guerra, assistindo impotente ao desmoronar das urbes pelas bombas lançadas e caídas dos aviões sobre o casario citadino. Uma razia, uma desolação, em que o sentimento fraternal de ajuda mútua pouco ou nada conseguia fazer.

A hora era de destruição e morticínio e não de reconstrução e vida.

Em 1958, porém, reiniciou-se o movimento. Partiu-se quase do na-

da, é certo; mas o élan foi tal que seis anos decorridos estavam reconstituídas e fundadas mais de 1000 cooperativas de habitação entre cooperativas de proprietários e cooperativas de locatários ou inquilinos. As primeiras construíam casas uni e multifamiliares para seus membros, e as segundas bairros e cidades inteiras para os cederem, por renda, a seus sócios.

As cooperativas de proprietários exigiam de entrada a seus membros apenas 20 a 25 % do montante total da construção, o que variava segundo a categoria do alojamento. O resto seria pago durante 25 anos. Para o caso de construções para uma só família, o Estado decretou em 12 de Setembro de 1964 que, sendo construídas elas nos bairros onde não houvesse instalações comunais, poderiam ser atribuídos a seus membros terrenos para construção de maior superfície com a possibilidade de reembolso elevada a 45 anos.

As cooperativas de inquilinos constroem, como dissemos, bairros e grandes cidades de habitação, como são exemplo Gdansk, Lublin, Poznan e Wroclaw. Não lhes faltam instalações necessárias para o comércio, serviços, saúde pública, ensino e protecção às crianças, o que tudo é pertença dos moradores que não deixam de ter o direito perpétuo a um alojamento, atribuído em função de suas necessidades e do número dos filhos e outros membros da família.

Os locatários-membros da cooperativa pagam de início 15 % do montante das despesas com a construção da casa e os outros 85 %, cobertos por um crédito bancário, são reembolsáveis em 45 anos.

Que é uma cidade habitacional? Para exemplificar, falemos da cidade do bairro de Zolibórz, em Varsóvia, onde, além da casa para viver, há o armazém para abastecimento, a creche, os serviços vários da cooperativa operária, de produção, a escola e os terrenos para jogos infantis e jardins. Também existe organizada a assistência aos doentes e aos velhos e um sistema de auxílio mútuo aos locatários.

Os armazéns distribuidores de géneros e produtos são geridos pela cooperativa de consumo; a creche está sob a protecção da «Sociedade operária dos amigos da infância» e os vários «serviços» são prestados pela cooperativa de produção local.

O numero de alojamentos construídos pelas cooperativas aumenta incessantemente. Em 1961 o seu numero foi de 18 548. Para 1964 contava-se com 28 500. Prevê-se que entre 1966-70 o numero de construções cooperativas de habitação ascenderá a 350 000, o que representará 60 % de toda a construção das cidades.

Não esquece o movimento cooperativo habitacional o sector da educação nem o chamado social, o que em parte se viu já nos cuidados revelados sobre a construção no que respeita às necessidades das crianças. Também a gerência dos imóveis habitados é feita com a colaboração dos sócios da cooperativa por intermédio de comissões ou grupos escolhidos por todos.

Aqui entra também o club e o salão patrocinado pela «Spolem», que é a União das Cooperativas de Consumo, e que pretende fornecer à mulher oportunidades de convívio e ensinamentos de várias naturezas e a carácter com o seu sexo. Estão neste caso as modas no vestuário e nos penteados, os trabalhos e as ementas da cozinha, os conselhos sobre a educação e a vida das crianças, etc.

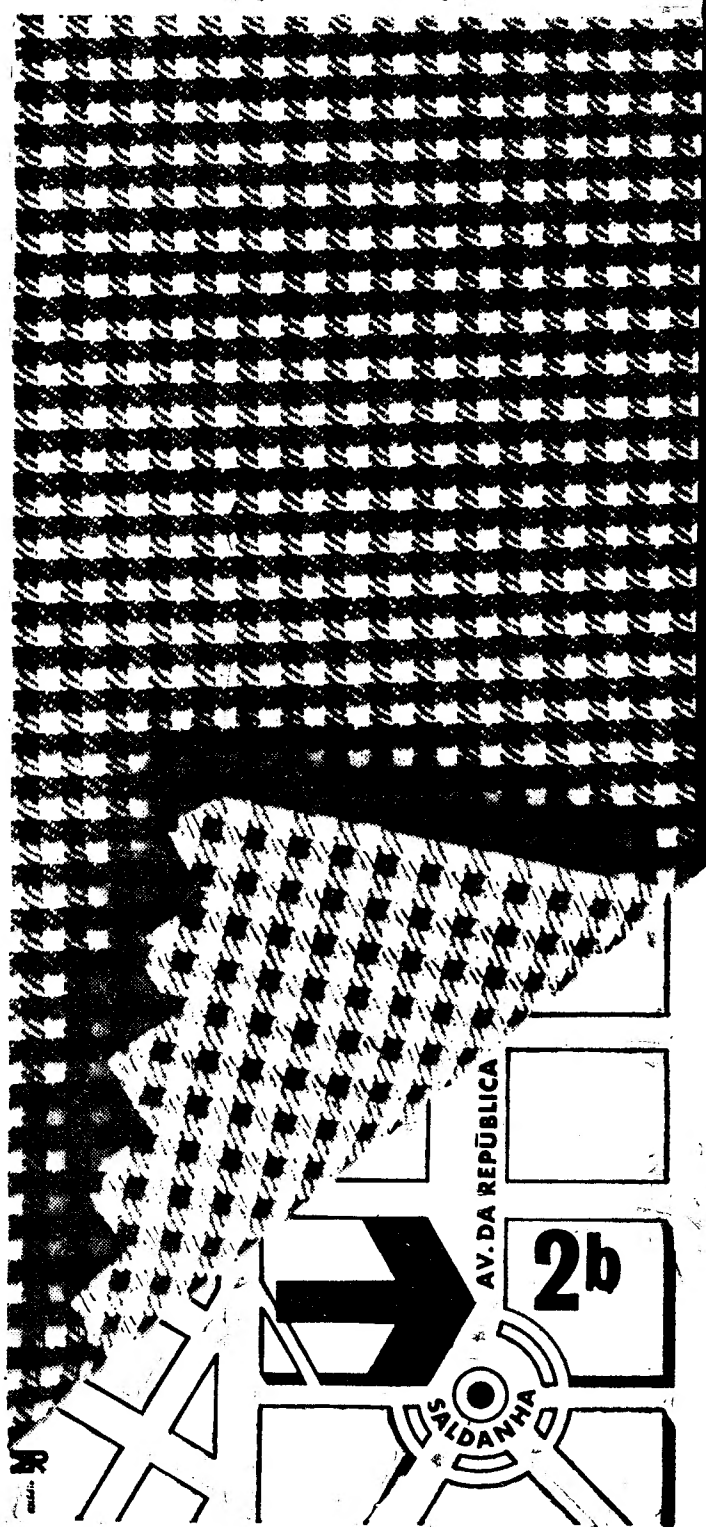
Nota-se que neste ultimo sector existe uma grande preocupação dentro do movimento. Em 1962 a União Central das Cooperativas de Construção de Habitações organizou um Seminário Internacional consagrado à «criança na casa e na cidade cooperativa», no qual tomaram parte representantes dos movimentos cooperativos da habitação de França, Holanda, Jugoslávia, Alemanha Oriental, Roménia, Hungria, Itália e Checoslováquia. Foi nele tratado em pormenor o problema das necessidades da criança e estabelecido um programa de acção que está actualmente em realização. Merecem uma atenção particular a este sector do movimento cooperativo os lares e os clubes de crianças onde se organizam conjuntos artísticos de diversos tipos, círculos de estudos de línguas estrangeiras e grupos de ginástica, de desporto, de fotografos amadores, etc.

Em algumas cidades as cooperativas de habitação procuram estabelecer uma atmosfera de colaboração e de auxílio mútuo para que os locatários ou inquilinos possam resolver os seus problemas.

Pinheiros

MAIS UMA NOVA CASA
NA AV. DA REPÚBLICA, N.º 2-B
(AO SALDANHA)

PRESTÍGIO DE 125 ANOS DE EXISTÊNCIA



AV. DA REPÚBLICA

2b

SALDANHA

O veneno continua a ser a «arma» preferida pelas mulheres e muitos crimes restam impunes todos os anos em todo o Mundo

«Há envenenadoras de que ninguém suspeita, que nunca são acusadas e que vivem e morrem no meio do respeito de toda a gente. Tanto assim que esta, presa, condenada, desonrada, ainda que seja culpada, já pagou bastante o seu crime».

Foi um célebre polícia francês que proferiu esta frase, depois da absolvição de Marie Bernard, no seu segundo processo, sem que a sentença, como se sabe, tenha tido a aprovação geral.

● Casos de consciência

«O numero dos crimes cometidos com veneno, ou com medicamento administrado propositalmente em dose excessiva, é, ainda em nossos dias, considerável, sobretudo no campo». A observação é de um eclesiástico italiano, no decorrer de uma conversa em Roma, à margem da sessão do concílio, em 1964.

O eclesiástico sabia bem de que falava, ainda que o segredo da confissão continue inviolável.

Por sua vez um médico do campo, este francês, expôs num colóquio entre colegas o seguinte:

«Pelo menos uma vez por ano, acontece encontrar-me em frente de uma morte suspeita, mas não o bastante para chamar a Justiça. Um doente morre de crise cardíaca; eu tinha-lhe receitado diversos medicamentos. A família, nove vezes em cada dez, sua mulher, deu-lhe um pouco demais, ou ajunta ainda algumas gotas ou pilulas de outro «calmante»? Erro, acidente ou malvadez? Se o caso não é muito flagrante, o papel do médico, sobretudo numa pequena cidade ou no campo em que toda a gente se conhece, é sempre muito delicado. Provocar a autópsia é fazer estalar o escândalo, podendo o odioso recair sobre nós».

● Motivos de paixão ou interesse

O veneno é a arma dos fracos, arma feminina pois, segundo se dizia outrora. Assim ficou e ficará para sempre, sem duvida. Em primeiro lugar porque é a mulher que manipula os alimentos, os prepara e serve, podendo portanto mais facilmente meter qualquer produto na sopa, no café, numa tisana qualquer. O outro motivo é que, pela natureza das coisas, é o esposo, mais idoso em geral que se enfraquece mais e cai doente, em primeiro lugar. É portanto ela que o culda para o curar ou dar cabo dele mais depressa.

Segundo as estatísticas, 90 a 95 por cento dos crimes cometidos com veneno têm por autor uma mulher, sete vezes em cada dez para suprimir um marido,

ou um amante incómodo ou velho, três vezes para acabar com um «parente que tem herança», ou, pelo contrário, para se desembaraçar de um velho avô, de uma tia paralisada que custava muito caro ou ocupa a casa, como trambolho...

● As recidivas

Alguns casos de eutanásia fizeram correr muita tinta, mas há muitos outros de que se não fala pelo motivo simples de que a forma de abreviar a morte do doente foi tão discreta e hábil que ninguém o notou; o médico assistente ou o médico-legista, mesmo com algumas duvidas, nada diz.

Polícias e médicos sabem que é relativamente fácil para um parente próximo suprimir um ente idoso ou doente, com o veneno, sem levantar quaisquer suspeitas, a não ser que outro parente ou uma vizinha desconfiada não venha com duvidas desde o começo e não chame a Polícia ou a guarda. Mas uma regra psicológica quer que as envenenadoras sejam recidivas, se não sempre, ao menos muitas vezes. Já que se desembarçaram tão bem do avô ou de um marido velho porque é que não há-de fazer o mesmo ao segundo marido, ou a um tio que deixa a fortuna?

É neste momento que as línguas se desatam, que as vizinhas começam a murmurar e que, nove vezes em cada dez, o envenenador acaba por ser preso.

● Nem muito novas nem muito velhas

Qual a idade das envenenadoras?

Raramente são muito jovens,

Uma «scooter», equipada com flutuadores, circulou há dias pelo Tamisa. O condutor, o negociante Jack Hornsby, fez-se acompanhar por sua filha Stella — uma jovem elegante e simpática. A certa altura, a «scooter», obedecendo aos ímpetos do motor e não a quem a conduzia, dirigiu-se a toda a velocidade para uma barcaça de carga, com a qual embateu... Felizmente que uma lancha navegava perto — e fácil foi socorrer Jack Hornsby e sua sorridente filha. O próprio chapéu de coco do arrojado «navegador» não foi levado pelas águas do Tamisa...

ou muito velhas. Aos vinte anos prefere-se outra arma ou é-se mais caridoso; aos setenta, tem-se pena de outra pessoa já idosa. E entre os quarenta e os sessenta anos, por vezes mesmo a partir dos trinta e cinco, que a maior parte dos casos se verificam. A mudança de idade, a proximidade da velhice, levam ao crime muitas mulheres que, mais novas, não seriam capazes de o cometer.

Diziamos que, em muitos casos, o criminoso por envenenamento fica impune. Há muitos casos assim por ano. Naturalmente que se torna impossível calcular a percentagem; só se pode dizer que naturalmente há mais do que antes em virtude da multiplicação dos remédios cujo uso excessivo ou abusivo põe uma arma de morte ao alcance de toda a gente.

● Antes desconfiado do que cadáver

Em alguns países latino-americanos em que as beberagens que vos podem levar ao paraíso ou ao inferno, são mais frequentemente empregadas ainda do que na Europa, há informações dadas sob a forma de palestras médicas na rádio, uma vez que, dada a elevada percentagem de analfabetismo, os jornais são pouco lidos, para se conhecerem os primeiros sintomas de envenenamento ou sobre o sabor de alguns venenos, etc.

Primeira consequência desta propaganda preventiva: centenas de queixas e de denúncias de pretensas vítimas de envenenamento, mas quase todas imaginárias.

Mas, como diria James Bond: «vale mais ser desconfiado do que cadáver».

YVES LINERT

Companhia de Aviação

Pretende empregados para serem iniciados nos seus Serviços Comerciais, sendo condições necessárias:

HABILITAÇÕES — 2.º ciclo Liceal COMPLETO ou equivalência oficial. Bons conhecimentos de Inglês e Francês.
IDADE — 20/28 anos.
SERVIÇO MILITAR — cumprido ou isento.

Favor não responder quem não reunir todas estas condições.

Resposta a este jornal ao n.º 136.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

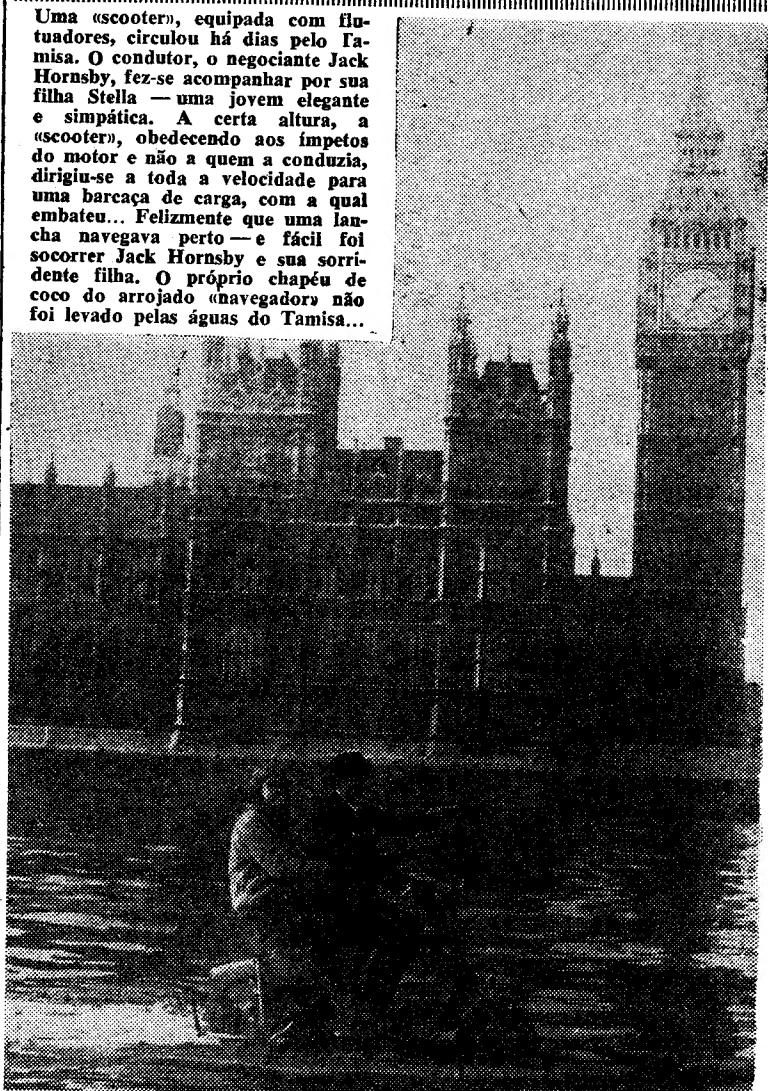
DOMINGO, 24 DE OUTUBRO DE 1965



HORÁCIO JOSÉ
DOS SANTOS
FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da igreja de São Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO



Novas indústrias

(e a ampliação das existentes)

servem o progresso do concelho do Seixal

A industrialização do concelho do Seixal tem sido uma constante destas ultimas décadas, primeiro com a montagem e aperfeiçoamento dos fabricos corticeiros — que alcançaram posição de relevo no quadro da economia portuguesa — e por ultimo com a instalação da Siderurgia Nacional, sem esquecermos outras actividades fabris da maior importância, conforme é o caso dos têxteis, das pólvoras e dos plásticos, entre outras. A localização do grande complexo siderurgico foi, no entanto, o passo decisivo que movimentou, de novo, as extraordinárias possibilidades daquela região ribeirinha, não só pelo volume dos trabalhos e investimentos já realizados, mas ainda pelo facto de se prever uma segunda fase de expansão da Siderurgia Nacional, a possibilitar nova gama de produção, muito em especial de materiais planos (chapa), indispensáveis à construção naval e a outras promoes industriais.

Mas o esforço de industrialização que se verifica no concelho do Seixal prossegue sem detença. Novas fábricas se prevêem — e algumas já se encontram em montagem. A vontade dos dirigentes municipais e a certeza de melhoria das comunicações entre as duas margens do Tejo, a possibilitar o mais rápido e seguro transporte de pessoas e bens de Norte a Sul, tem influenciado de maneira notória este desenvolvimento. Acentue-se, todavia, que se encontram planeadas novas iniciativas capazes de fomentar o progresso económico e social das gentes seixalenses, sendo de aguardar a tomada de posições esclarecedoras por parte da edilidade. Só assim, com determinação constante, poderá aquele concelho manter não só o nível de relevancia fabril já conseguido, mas também alargar o respectivo parque, porquanto não lhe faltam todas as condições julgadas essenciais.

O turismo

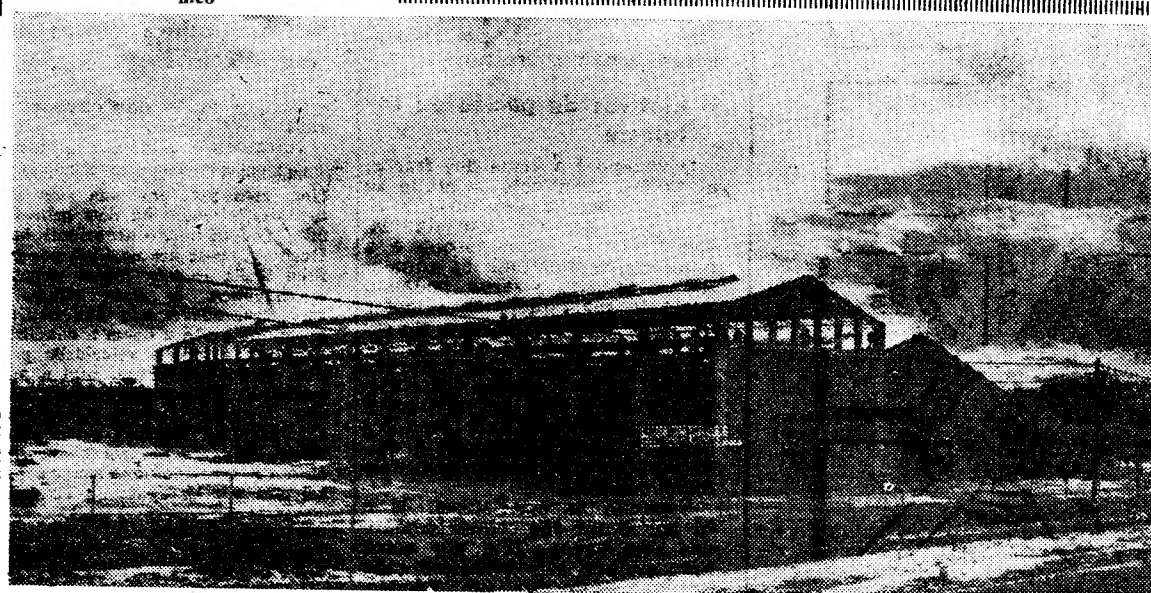
Outra das facetas da vida seixalense constitui a sua marcada posição potencial no sector da promoção turística. Dispondo já de instalações hoteleiras, luta, no entanto, com falta de comunicações para o litoral atlantico, a fim de poder aproveitar as extensas praias da Fonte da Telha e os mactios florestais que lhe ficam próximos. A abertura de uma rodovia que, prosseguindo de Foros de Amora, atravessasse aqueles frondosos pinhais até à costa proporcionaria, sem

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

dúvida, um passo decisivo na industrialização progressiva do turismo nacional. A margem dessa estrada — ou junto de caminhos transversais — quantos novos hotéis não poderiam ser erguidos? teriamos então ao dispor dos turistas uma rede completa de unidades que, simultaneamente, proporcionariam repouso retemperador, em ambiente recatado e de clima benéfico, ou o bulício desportivo e mundano das praias situadas ali a dois passos.

É de aguardar, assim, que, aproveitando-se a melhoria evidenciada no sector das comunicações rodoviárias entre as penínsulas de Setúbal e Lisboa, o concelho do Seixal possa dispor de uma rede de estradas correspondente às exigências da vida actual, bem como um serviço ferroviário que tenha na devida conta o factor turismo. Isto quer dizer, por outras palavras, que o ramal ferroviário do Seixal se encontra condenado, convido adoptar um novo traçado, a partir do Pinhal Novo ou da Moita, que percorra a região seixalense por altura do Casal do Marco Foros de Amora, em direcção á ponte. Não será então descabido pensar-se na possibilidade de um outro ramal de Foros de Amora até á Fonte da Telha. Várias hipóteses são aliás possíveis — e todas elas susceptíveis de beneficiar a posição privilegiada daquela região.

As novas instalações de A Construtora Moderna, que estão a ser erguidas na freguesia de Amora (Seixal). Trata-se de uma importante unidade do sector metalomecânico



Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Mundo cão n.º 2» (17 anos); *Cine-Barreirense* — As 21: «Cirano contra d'Artagnan» (12 anos); *Ferroviários* — As 21: «O espião com a minha cara» (17 anos).
ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — As 21: «O sargento negro» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «O homem que matou Liberty Valance» e «Capitão sem barco» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Jerónimo» e «A torto e a direito» (12 anos).
AMORA — *Sociedade Amorense* — As 20 e 45: «O rapaz do circo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gametro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa, 8 (T. 224250).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SEIXAL — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
I. 274878
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Uma informação oficial sobre a agitação em Pero Pinheiro

Recebemos do S. N. I., para efeitos de publicação, a seguinte informação:

«Quando de certa agitação há algum tempo na área de Pero Pinheiro, a P. I. D. E. iniciou sem demora as convenientes investigações, visto tudo indicar que fora fomentada pelo chamado «partido comunista português». As diligências, laboriosas, vista a intensificação ordenada pelo «partido» quanto ás precauções a tomar pelos seus «elementos», quer actuem ou não na clandestinidade, conduziram ultimamente á prisão de vários dos seus «membros», que constituíam o «comité local» daquele «sector». O prosseguimento das investigações permitiu efectuar, depois, a captura do «funcionário» do «partido», que orientou aquela agitação político-social.

Como «funcionário» vivia a expensas do citado «partido» e na clandestinidade.

Trata-se de Manuel Mendes Colhe, natural de Alpiarça, que usava agora, na clandestinidade, a falsa identidade de António de Sousa Pereira, conforme bilhete de identidade falso, que lhe foi apreendido. Este individuo, já referenciado do antecedente, como agitador, embora só pelos pseudónimos que usava naquela «organização» subversiva, ao ver-se descoberto em 1959, ausentou-se da sua localidade e passou á vida clandestina, como «funcionário» do «partido» em referência, fazendo uso, além daquela falsa identidade, dos pseudónimos de «Julio» e «Frazão». Foi agora apurado que frequentou, em 1962-63, um curso de agitação numa das escolas existentes em Moscovo.

Depois do seu regresso, passou a exercer a sua actividade no «controlo» de «membros» daquele «partido» em vários locais. A sua prisão permitiu localizar uma casa que servia de «ponto de apoio», e que era habitada por um casal de «militantes» do mesmo «partido», igualmente presos. Trata-se de Sebastião Camilo Barradas, de 49 anos, natural de Vale de Vargo, e de sua mulher, Faustina Maria Candeias ou Faustina Maria Candeias Condessa, igualmente de 49 anos e de Vale de Vargo, residentes na Amadora. O Sebastião Camilo Barradas já tinha sido assinalado, anteriormente, pelas suas actividades, quando residia na margem sul do Tejo.

Um outro destacado «elemento» foi preso, dias depois, quando se dispunha a pernoitar na casa «ponto de apoio» — seguindo as normas de precaução por eles usadas para iludir a vigilância policial. Verificou-se ser um «elemento» da «directão central» do «partido», de nome Ilídio Dias Esteves, de 41 anos, natural de Canelas (Estarreja), que se havia evadido da Cadeia de Caxias, em 4 de Dezembro de 1941, onde aguardava julgamento pelas suas actividades anteriores e que, posteriormente, julgado á re-vela em 3 de Maio de 1962, foi condenado na pena de 3 anos e 2 meses de prisão maior, com «medida de segurança» e internamento de 6 meses a 3 anos e 15 anos de privação de direitos políticos. Após a sua evasão, ingressou imediatamente na clandestinidade e, para melhor desenvolver as suas actividades subversivas, passou a fazer uso de falsas identidades, como se verificou agora, no momento da sua prisão, em que era portador de dois bilhetes de identidade falsificados e que continham os nomes de: Fernando Oliveira dos Santos e Bento Joaquim Areosa, ambos com a falsa profissão de desenhador.

Quer aos presos, quer na casa que servia de «ponto de apoio», foi apreendido vários «material de propaganda», entre o qual, milhares de pequenos panfletos destinados á continuação da agitação na região de Pero Pinheiro e outras, de apoio e incitamento ao voto nas listas que fossem apresentadas pelos candidatos da chamada «oposição». Foi também apreendido um copiógrafo, bem como documentação relativa á «organização clandestina» dos «sectores» onde actuavam, e outra, de manifesto interesse, demonstrativa da linha traçada pelo «partido» tendente, especialmente a uma vasta infiltração em vários sectores da vida nacional, com primeira etapa para a perda das nossas províncias ultramarinas.

PUBLICAÇÕES

«SELECÇÃO DOCUMENTAL» — Saiu o n.º 78 de «Seleção Documental», que arquiva os discursos proferidos na investidura do Chefe do Estado, a enciclopedia «Mysterium Fidei» e a exortação de Paulo VI sobre a abertura da quarta sessão do Concílio, uma carta do cardeal Lercaro sobre a renovação liturgica, a nota pastoral do episcopado da metrópole, de 6 de Agosto passado, e cinco decretos do Ministério das Finanças, iniciando ainda a publicação de uma carta pastoral de D. Eurico Dias Nogueira, bispo de Vila Cabral, sobre problemas sócio-religiosos do Niassa português.

«HOSPITALIDADE» — O n.º 119 da revista «Hospitalidade», editada pela Província Portuguesa da Ordem Hospitalaria de S. João de Deus, publica, entre outros comentários e informações, os seguintes artigos: «I Congresso Nacional do Ensino Particular», por Aires Gamero; «As cartas de S. João de Deus», por José Cruset; «Até onde pode chegar a ciência — transplantação do coração», por Santiago Navarro, C. M. F.; e «A Medicina ao longo dos séculos», por Fr. Bento Nogueira, O. H.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar



cintos de segurança



Não perca a vida num segundo...
...perca um segundo na vida...
comprando um Cinto de Segurança Trevira.
A sua vida vale muito mais do que o custo do Cinto de Segurança Trevira.
O Cinto de Segurança Trevira com o seu índice de alta resistência, protege-o por completo das graves consequências resultantes das acidentes na estrada ou na cidade.
Cintos de Segurança Trevira os mais completos da Ciência actual.



Fabricantes Exclusivos: Passamanarias Monte-Meão, Lda. — Cucuiões — Moínhos — Telefone 228 05

© Marca Registrada de Fawbert Hoechst A. G. — Frankfurt — Alemanha

OS AMERICANOS NA INDOCHINA

(Continuação da 1.ª página)

agiam por pessoas interpostas, os chineses, aos quais cabia a tarefa de desarmar as forças de ocupação japonesas em virtude do acordo anglo-americano de Julho. Uma missão francesa que, no meio de grandes dificuldades, chegou a Hanoi, viu-se reduzida a um completo isolamento.

Os serviços secretos americanos OSS estabeleceram contactos com os partidários de Ho Chi Minh, cuja luta contra os japoneses passou a travar-se contra os franceses em nome do anti-colonialismo. Logo que foi anunciada a capitulação do Japão, as forças de Ho Chi Minh entraram em Hanoi, e em 20 de Agosto dominavam esta capital onde em 2 de Setembro foi proclamada a República do Vietnam do Norte. O general americano Gallagher, que colaborava com o comando das tropas chinesas que penetraram no Tonquim para desarmar os japoneses, fez-se notar pela maneira como cortejava Ho Chi Minh ao mesmo tempo que ignorava intencionalmente a presença da missão francesa que ali conseguira chegar. Aquele general ofereceu-se ao chefe dos comunistas vietnamitas para transmitir à Secretaria de Estado um memorando em que apoiava as suas reivindicações. Por inspiração sua uma Associação Americano-Vietnameza foi criada em Hanoi e na sessão inaugural ele próprio fez um discurso no qual declarou que os estudantes vietnamitas que quisessem visitar os Estados Unidos seriam recebidos com satisfação.

A reviravolta americana

Que se passou em seguida de forma a modificar, por completo, a situação? Dar-se-ia o caso de Ho Chi Minh desiludir os americanos quando estes lhe apresentaram a conta da sua amizade sob a forma de uma proposta para reorganizar a economia do Vietnam e proceder à reorganização da sua economia — dos seus caminhos de ferro e das suas pontes? Aperceberam-se então de que os seus contactos com um Governo comunista era de alguma forma uma ligação contranatura? O certo é que, de repente, desde Outubro de 1946, a política americana na Indochina sofreu uma mudança radical e o seu centro de gravidade deslocou-se de Hanoi para Saigão.

Na sua «História do Vietnam», escreveu Pierre Devillers que «os americanos passaram a interessar-se pelos nacionalistas do Vietnam do Sul, hostis aos comunistas». «Em Saigão, prossegue aquele autor, sucederam-se as missões, todas com feição aparentemente técnica, as quais com o pretexto de procurar corpos ou interrogar japoneses, manifestavam um vivo interesse pelo porto de Haiphong, pelas estradas estratégicas, pelas vias de acesso à China, pelos recursos naturais deste país, tudo se passando como se o Sudoeste chinês tivesse de ser um dia uma base importante para operações cujo objectivo, segundo o testemunho de alguns agentes americanos, era a União Soviética».

A solução Bao Dai

Os efeitos da nova orientação da política americana na Indochina depressa se fizeram sentir no conjunto da situação, tal como esta se apresentava desde o regresso dos franceses a Saigão e especialmente na atitude dos Estados Unidos em relação à França. O Governo de Paris, inesperadamente, passou a ter o apoio de Washington e os americanos passaram a encorajar a política da França oposta ao Vietminh (comunistas vietname-

ses). Em Março de 1946 foi assinado um acordo entre o general Leclerc, comandante das forças francesas da Indochina, que aparentemente estabeleceu relações cordiais entre a França e a República democrática do Vietnam. Esse acordo teve curta duração. Poucos meses depois de assinado foi denunciado, depois de uma série de incidentes em Haiphong (Novembro de 1946) os quais foram o ponto de partida para o rompimento de hostilidades entre as forças francesas e os guerrilheiros do Vietminh.

Desde que os franceses regressaram a Saigão, tiveram apenas a ideia de restabelecer a unidade da Indochina eliminando o regime comunista de Hanoi. Por essa razão predominante o acordo assinado em Março estava fatalmente condenado e a guerra entre os franceses e os comunistas vietnamitas tornou-se inevitável. O início das hostilidades foi no plano militar a expressão dessa política. Do ponto de vista político, propriamente dito, era indispensável encontrar apoios locais, o que pressupunha a reorganização das forças nacionalistas do Vietnam, dispersas e por vezes antagónicas. Assim, enquanto os franceses preparavam uma grande ofensiva contra os guerrilheiros Vietminh, procuravam também o homem que juntasse a sua volta os partidos da direita cujo denominador comum era o anticomunismo.

Esse homem julgaram os franceses encontrá-lo em Bao Dai, antigo imperador que fora obrigado a abdicar sob a pressão de Ho Chi Minh, em Agosto de 1945, embora mais tarde com ele colaborasse na qualidade de conselheiro especial usando o nome de Vinh Thuy. O título que então usava era puramente honorífico e servia apenas para que o Governo de Ho Chi Minh se apresentasse como um Governo nacional. Em Abril de 1946 Bao Dai deixou Hanoi e instalou-se em Hong Kong, onde passava o tempo em centros de prazer, entre o jogo e as mulheres. Foi a esse meio que os franceses foram buscá-lo. Realizaram-se diligências directas conduzidas por políticos do Vietnam do Sul e iniciadas em Janeiro de 1947, foram concluídas do lado francês para conseguir que Bao Dai regressasse à política activa como chefe de um Governo nacional com sede em Saigão. A isso chamavam em Paris a solução Bao Dai. Essas diligências foram balizadas pois o antigo imperador mostrava-se hesitante e indeciso.

O primeiro passo para a intervenção americana

Só depois de uma visita que em Hong Kong lhe fez o antigo embaixador americano William Bullitt, que para esse efeito se deslocou àquela cidade, Bao Dai modificou a sua inércia ficando provado que o Governo de Washington se decidira a apoiar a solução de que aquele era símbolo, interessando-se pelo seu êxito. Seguiram-se conversações entre Bao Dai e emissários franceses as quais versaram a questão da independência do Vietnam que Bao Dai desejava que fosse total. Ora esse assunto oferecia para os americanos o maior interesse. Para os franceses o regresso a Saigão do antigo imperador era visto como um antidoto para o regime comunista de Hanoi e como um factor essencial da luta contra esse regime. Desde o começo de Outubro de 1947 as forças francesas lançaram a sua ofensiva contra o Vietminh a qual foi a primeira operação militar de envergadura depois do fim da guerra. Nessa altura dir-se-ia que ela deixou indiferentes os americanos; de facto foi o primeiro passo para a sua intervenção no Sudeste asiático.

ATTICUS

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

PÁGINA 11

Diário de Lisboa



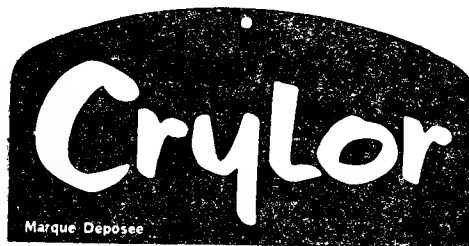
é práctico e elegante vestir malhas CRYLOR

As malhas CRYLOR são macias, leves, laváveis, não levantam pêlo, secam rapidamente e não precisam de ser passadas a ferro. E... a elegância e bom gosto das malhas CRYLOR garantem um verdadeiro sucesso a quem as usa!

CRYLOR oferece uma gama variada e sempre na moda de artigos de malha, mate e brilhante para senhoras — conjuntos, saias-e-casacos, vestidos — homens, jovens, crianças e bebés e, ainda, as magníficas PEÚGAS CRYLOR!

A etiqueta CRYLOR numerada assegura um controle rigoroso

CRYLOR é conforto e cor!



M A R C A 36A65

Serviço de Publicidade CRYLOR - Paris Foto R. de VASSAL

Para qualquer informação:

Sp. Portuguesa La Cellophane, Lda — Departamento Têxtil — Pr. Marquês de Pombal, 14, 3.º - D. - LISBOA

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes
du pays et de
l'étranger

● Une colonne militaire est attaquée par le Vietcong

Après un premier guet-apens, une colonne militaire sud-vietnamienne se rendant en aide au camp militaire de Plei Me, actuellement assiégé, a été attaquée à nouveau par le Vietcong, la nuit dernière. A la suite de la première embuscade la colonne a perdu divers chars blindés et des camions.

D'autre part l'Amiral Grant Sharp, commandant en chef des forces américaines du Pacifique, a déclaré hier à Honolulu que «le succès des récentes opérations militaires contre le Vietcong permet aux sud-vietnamiens d'entrevoir la possibilité d'une victoire, ce qui n'était pas le cas il y a quelques mois».

● Miss Christine Keeler s'est mariée

Miss Christine Keeler vient de se marier afin d'initier une «vie nouvelle». La cérémonie du mariage a eu lieu avant-hier.

Le mari de l'ancien modèle, âgée de 23 ans, est un ingénieur, âgé de 24 ans, M. James Levermore.

● Nouveau sous-marin atomique américain

A Vallejo, Californie, a eu lieu le lancement à l'eau du 41ème sous-marin atomique américain, type «Polaris», qui a reçu le nom de «Mariano Vallejo».

O 123.º ANIVERSÁRIO DO GRÊMIO LISBONENSE

Para assinalar o 123.º aniversário da sua fundação, o Grémio Lisbonense, por intermédio do seu Grupo de Beneficência «Os Pelicanos», procedeu esta manhã a uma distribuição de vestuário e calçado a 41 meninas pobres, dos 5 aos 8 anos.

O bodo foi distribuído pelos membros da direcção do Grémio e dirigentes de «Os Pelicanos» e por várias senhoras, que, no final, serviram às pequenitas uma refeição volante, durante a qual houve uma sessão de palhaços.

Depois de amanhã, às 20 e 30, efectuar-se-á o tradicional jantar de confraternização dos associados e suas famílias.

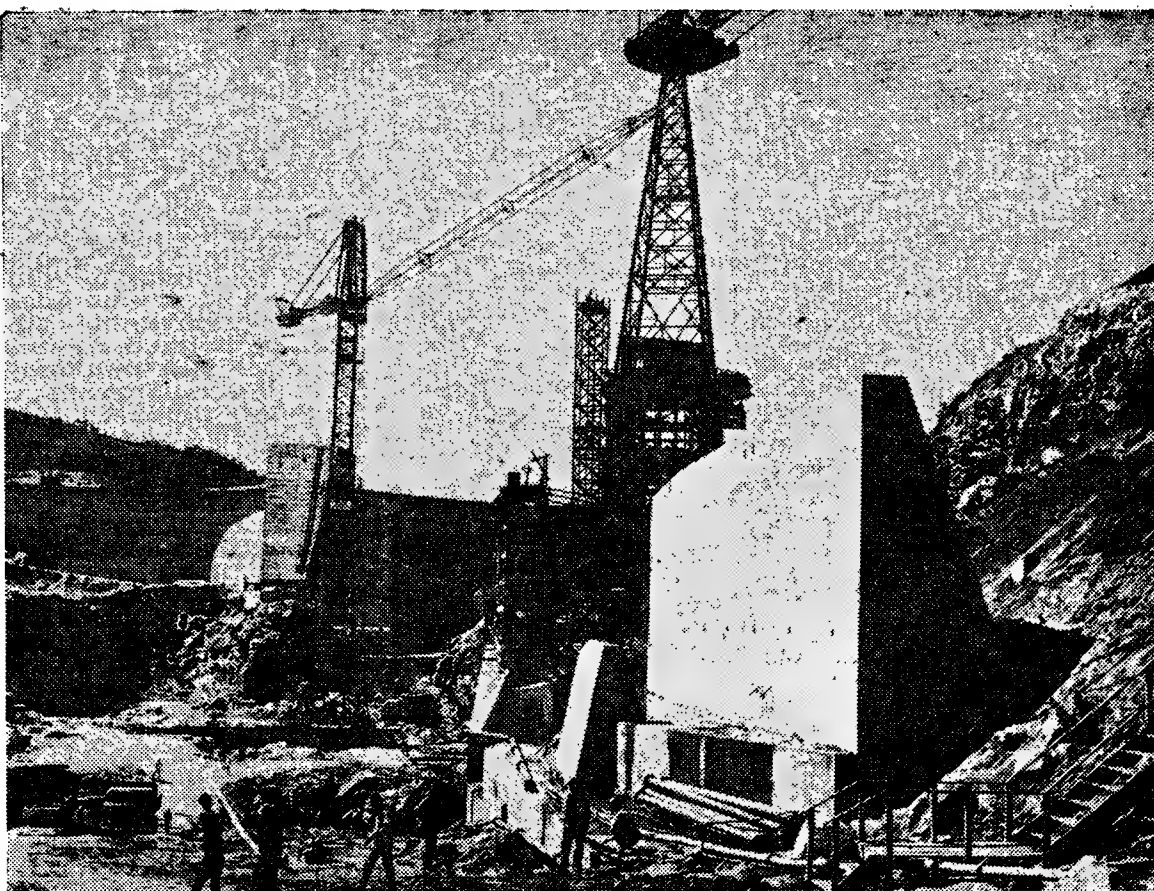
Bob Kennedy supõe que lhe será recusado o visto de entrada na África do Sul

WASHINGTON, 24 — (R.) — O senador Robert Kennedy, irmão do falecido presidente Kennedy e ex-procurador-geral dos Estados Unidos, confirmou, a noite passada, que aceitara um convite para discursar perante a organização estudantil multirracial na África do Sul, em Maio próximo.

Um secretário de Kennedy disse que o senador decidira aceitar o convite em virtude do seu interesse pela juventude, mas acrescentou que o senador estava convencido de que o Governo sul-africano lhe recusaria o visto de entrada no país.

Greve em minas chilenas

SANTIAGO DO CHILE, 24 — (A. N. I.) — Mais de 16 mil operários das minas de cobre chilenas em Servell, El Salvador e Chuquibambilla, exploradas pelos norte-americanos, anunciaram uma paralisação geral de trabalho, por 48 horas, a partir de amanhã, como protesto contra a recente modificação das normas de trabalho a que estão sujeitos.



Aspecto da construção da barragem do Salto Funil, aquando da fase inicial de betonagens

A BARRAGEM DO SALTO FUNIL — IMPORTANTE JORNADA DE TRABALHO LUSO-BRASILEIRA

Os importantes e complexos trabalhos que estão sendo efectuados no rio Paraíba (Brasil), relacionados com o aproveitamento hidroeléctrico do Salto Funil, constituem não só afirmação relevante do prestígio de que desfrutam os nossos técnicos além-fronteiras, mas também sintoma de que a colaboração luso-brasileira pode enveredar por outros caminhos, visando o progresso sócio-económico dos dois países irmãos.

A barragem do Salto Funil põe, assim, à prova, uma vez mais, a já consagrada competência da engenharia portuguesa no planeamento e construção de grandes obras hidroeléctricas, de que o aproveitamento em curso no Brasil dá testemunho inofismável.

Em ligação com estes trabalhos, esteve na s emana finda alguns dias em Lisboa o sr. dr. Ronaldo Moreira da Rocha, director da Eletrobrás. A sua deslocação a Portugal teve por objectivo acertar disposições para que as obras do aproveitamento do Salto Funil, no rio Paraíba, entrem em fase acelerada de execução.

A nova obra, indispensável ao desenvolvimento do complexo energético-económico da região Centro-Sul do Brasil, passou recentemente à posse directa daquela empresa e está a ter a assessoria técnica da COBA — Consultores de Barragens e Aproveitamentos Hidráulicos, empresa luso-brasileira encarregada da elaboração do projecto e do acompanhamento da construção.

A barragem e os órgãos de descarga

A barragem é do tipo abóbada de dupla curvatura, com encontros de gravidade, e cria um reservatório artificial com uma capacidade de 900 milhões de m³. A altura máxima da abóbada acima das fundações é de 82 m. As secções horizontais são formadas por arcos de três centros com raios variáveis, tendo o arco do coroamento uma corda de 256 m entre encontros.

Para a descarga dos caudais excedentes estão previstos dois descarregadores de cheias, com uma capacidade conjunta de evacuação de 3500 m³/s, e uma descarga de fundo sob o edifício da central, que é do tipo pé-de-barragem. Um dos descarregadores, incorporado no encontro da abóbada na margem direita, foi dimensionado para dar vazão ao caudal aproximado de 2500 m³/s, através de duas portadas, de 13 m cada, e por um tunel

único de secção circular com 11,50 m de diâmetro. O outro descarregador, localizado na margem esquerda, faz a restituição da água a jusante, através de um tunel de secção em ferradura, com uma largura de 8,20 m, e de um canal de salto de esquí com torsão do jacto na atmosfera.

A central e a subestação

A central, de planta curva, comportará três grupos turbo-alternadores de 100 000 CV cada, com a tensão de produção de 13,8 KV. O débito máximo de cada turbina, do

REUNIÃO DE CURSO

Os médicos que frequentaram o curso de 1930-35, da Faculdade de Medicina de Lisboa, festejaram hoje o 30.º aniversário da sua formação, com várias cerimónias as quais começaram às 10 horas, com missa, na igreja da Vitória, por alma dos companheiros falecidos, celebrada pelo rev.º cônego Gregório Neves, que também fez parte do curso.

Após a cerimónia religiosa, seguiram todos para a Estalagem de S. Filipe, em Setúbal, onde se efectuou um almoço de confraternização.

tipo Francis de eixo vertical, é de 125 m³/s. A queda útil correspondente à potência máxima é de 67,00 m.

A subestação é constituída por três grupos de transformadores monofásicos de 30 MVA, que elevarão para 138 KV a tensão da energia produzida a 13,8 KV em alternadores trifásicos de 90 MVA. A subestação está instalada entre a central e a barragem e serve, por meio de cabos com isolamento de óleo sobre pressão, um parque de linhas exterior ao conjunto. No parque de linhas situa-se o edifício de comando, que centraliza todas as operações da central.

A posição dos trabalhos de construção

A concretagem dos blocos da barragem foi começada no dia 7, pouco tempo após uma visita de inspecção que o sr. eng.º J. Laginha Serafim, director da COBA, efectuou ao local dos trabalhos. Durante esta visita, decidiu-se dar por concluídas as escavações em curso no vale e liberaram-se as fundações da obra, que agora principiará a erguer-se em ritmo acelerado.

Os equipamentos, em parte encomendados a fornecedores europeus, encontram-se em fase adiantada de fabrico.

COMUNICADO GABINETE DE ESTUDOS DE «O ALENTEJO» COMPANHIA DE SEGUROS

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 47

LISBOA

Telfs. 30303/7; 323209 e 324482

«O ALENTEJO» Companhia de Seguros, participa a todos os seus segurados e colaboradores e ao público em geral, que tem em funcionamento o seu Gabinete de Estudos, recentemente criado.

O seu objectivo é o de acompanhar o desenvolvimento da Indústria e Direito de Seguros, para sua divulgação.

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO NO
Carrousel
I VALENTINO

UM BODO DE PARA OS POMBOS D

Os pombos, pacatos «cidadãos» de Lisboa, tiveram hoje um dia grande. Em quatro locais diferentes — Jardim da Estrela, Praça Luís de Camões, Jardim António Nobre (S. Pedro de Alcantara) e Rossio — o Grupo dos Amigos dos Animais e das Plantas levou a efeito o seu III «Pão aos Pombos», que neste caso não foi pão, mas milho: cerca de duzentos quilos, transportados em pequenos sacos de papel e de celofane.

● Uma caravana pela cidade

Uma extensa caravana de automóveis e dois autocarros, comandada por agentes da P. V. T., partiu por volta das 10 horas da Praça Hintze Ribeiro, em direcção daqueles quatro locais. Muita gente miúda, sobraçando com entusiasmo o alimento favorito (dos pombos, entendase), queria ver tudo ao mesmo tempo. Ver os pombos, os pavões, o cartucho do amigo do lado, os telhados, as estátuas, os automóveis.

— E tu, de onde és? — O pequeno casapiava ruborizou-se. Mas a miúda não desarmou: — Eu sou do Eternato Santa Teresinha. E tu?

O milho voava. Os mais entusiasmados despejavam ali mesmo, no Jardim da Estrela, o carregamento destinado a outros três sítios... Diante de tanta gente, os pombos olhavam de soslaio e preferiam saltar para os ramos das árvores. «Olha aquele, que gordo!». Mas o «gordo», moita, não se mexia. Estava à espera de que os seus amigos debandassem: comer, quer-se com tranquilidade, com paz de espírito. Até logo... que não tenho pressa.

No Camões foi diferente. Os pombos acorreram em bando, habituados ao reboio da cidade, aos táxis, aos namorados dos domingos de sol. Deram uma «volta de reconhecimento» e poisaram. O milho começou imediatamente a saltar no empedrado, em sinal de subita e inesperada fartura. «Delegações» de todos os pombais de Lisboa, públicos e particulares, debicaram com aplicação. Os mais fidalgos lançavam lá de cima da estátua um olhar desdenhoso...

● Divertimento para as crianças

A iniciativa do Grupo dos Amigos dos Animais e das Plantas teve o apoio da Casa Pia de Lisboa, dos Escoteiros, do Eternato de Santa Teresinha de Lisieux e da Associação Escolar de São Mamede. Predominavam naturalmente as crianças, para as quais os pombos são companheiros de jardim. Muitas delas têm os seus pombais, e a coisa não oferece segredos. Outras «descobrem» que os pombos são grandes e pequenos, audaciosos ou desconfiados, e que fazem parte da paisagem de Lisboa. Porque Lisboa, como Londres e Veneza, é uma

Novo embaixador de Portugal no México

Por via marítima, segue amanhã para o México o sr. dr. Carlos Augusto Fernandes, que vai ocupar o posto de embaixador de Portugal naquele país.

DO DE MILHO

POMBOS DE LISBOA

ladões de dia grandes — a Luis de Nobre (S. Aníbal) e o seu que neste milho: certransporta-le papel e a cidade de auto-comanda-T., partiu a Pracetia que-ente miu-astismo o mbos, en- o ao mes- os, os pa- do lado, os automó- O peque- e. Mas a — Eu sou esinha. E entusias- o, no Jar- regamento s sítios... os pombos teriam sal- árvores. Mas o mezia. Es- seus ami- r, quer-se paz de es- não tenho e. Os pom- n, habitua- aos táxis, mingos de e reconhe- milho co- saltar no- a subita e gações de- boa, publi- aram com- gos lança- stitua um- as crian- dos Ami- antas teve Lisboa, dos de Santa da Associa- mede. Pre- e as crian- ombos são. Muitas de- e a coisa- utras «des- são gran- os ou des- parte da- rque Lis- eza, é uma- OR o México Carlos Au- ocupar o Portugal.

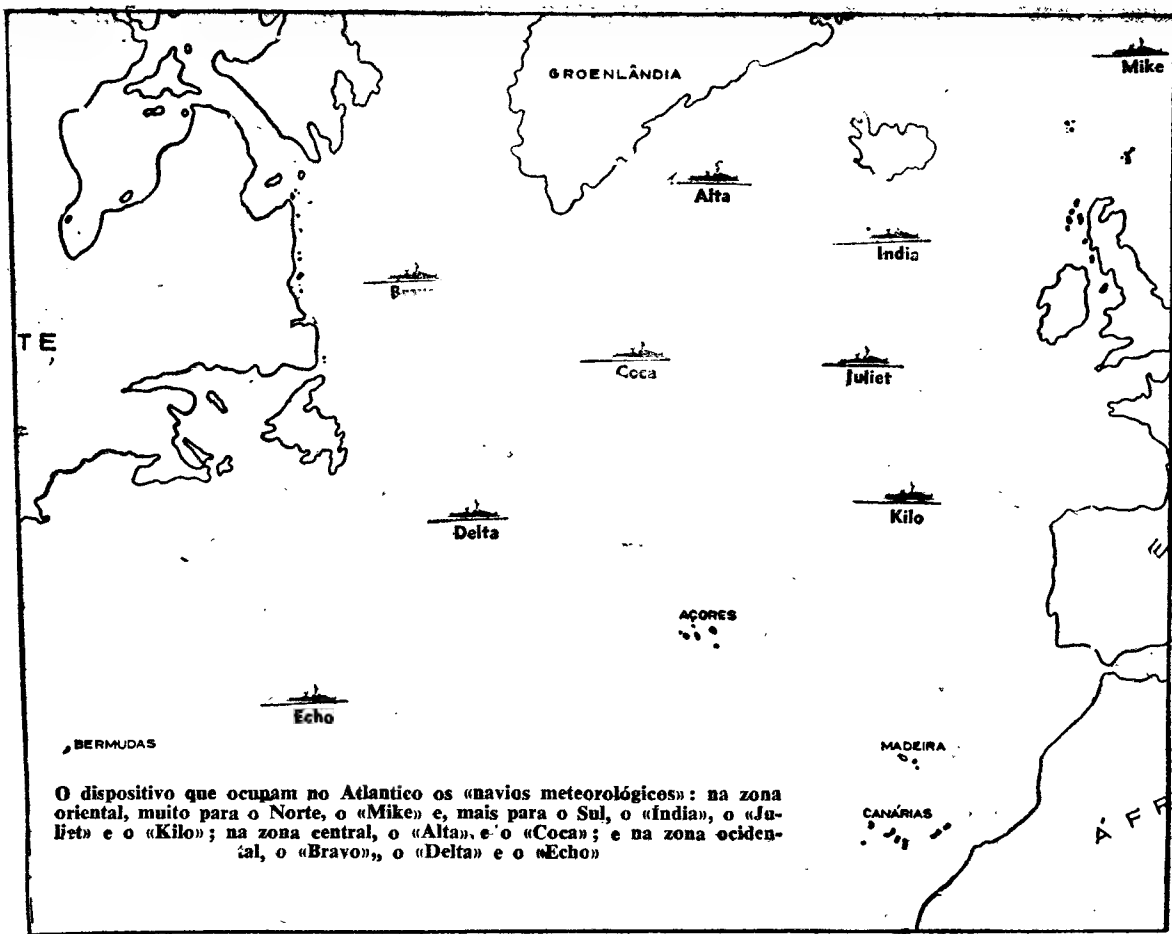
Os Bombeiros Voluntários de Évora comemoraram hoje o seu 83.º aniversário

ÉVORA, 24 — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade comemorou hoje, com diversas cerimónias, o 83.º aniversário da sua fundação. De manhã, perante a formatura geral do corpo activo, foram içadas, no quartel, as bandeiras nacional e da corporação, seguindo-se um desfile até ao cemitério dos Remédios, onde foram depostas flores nas campas de antigos dirigentes e bombeiros e, ainda, no ossário privativo dos Bombeiros de Évora. Depois, no edifício do quartel, decorreu um almoço de confraternização, em que participaram os dirigentes, comandante e elementos do corpo activo, representantes da Imprensa, etc.

as crian- dos Ami- antas teve Lisboa, dos de Santa da Associa- mede. Pre- e as crian- ombos são. Muitas de- e a coisa- utras «des- são gran- os ou des- parte da- rque Lis- eza, é uma- OR o México Carlos Au- ocupar o Portugal.

os aman- há Carlos Au- ocupar o Portugal.

os ue te- to



O dispositivo que ocupam no Atlântico os «navios meteorológicos»: na zona oriental, muito para o Norte, o «Mike» e, mais para o Sul, o «India», o «Juliet» e o «Kilo»; na zona central, o «Alta», e o «Coca»; e na zona ocidental, o «Bravo», o «Delta» e o «Echo»

O programa de Erhard criticado pela «Pravda»

MOSCOVO, 24 — (R.) — A «Pravda» descreve o programa do Governo da Alemanha Ocidental, tal como foi exposto na semana passada pelo chanceler Ludwig Erhard, como «abertamente militarista e de desforra».

O órgão do Partido Comunista soviético diz que o programa não apresenta qualquer diferença em relação à anterior atitude de Bonn.

Os «navios meteorológicos» isolados em pleno Atlântico asseguram dia e noite auxílio à navegação marítima e aérea

A ideia de estabelecer, em pleno Atlântico — entre os continentes americano e europeu — estações meteorológicas flutuantes, instaladas a bordo de navios, não é uma ideia nova, embora nos últimos anos a sua concretização tenha registado aperfeiçoamentos e até alargamento da sua esfera de acção.

Foi, efectivamente, durante a Conferência Meteorológica Internacional, que se reuniu em Londres, em 1946, que se discutiu e aceitou a ideia de que seriam utilíssimos, para auxiliar a navegação marítima e aérea, navios estacionados no Atlântico Norte com a missão de emitir boletins meteorológicos. Assim nasceu aquilo que essa conferência consagrou pela designação genérica de «Ocean Weather Ships». Um certo numero de países deu a sua adesão a esta feliz iniciativa que, em 1954, teve um protocolo assinado pela Bélgica, Canadá, Dinamarca, Israel, Estados Unidos, França, Islandia, Itália, Holanda, Noruega, Suécia, Grã-Bretanha e Suíça.

O acordo tornou-se efectivo a partir de 30 de Junho de 1956 e assentou-se então em que seria automaticamente renovado, ano a ano, desde que não houvesse qualquer notificação em contrário de algum dos signatários.

Assentou-se igualmente em que nem todas as nações signatárias eram obrigadas a contribuir com «barcos meteorológicos», reservando-se à Bélgica, à Dinamarca, a Israel, à Itália e à Suíça o papel exclusivo de co-financiadoras da organização, sem fornecerem, porém, qualquer navio.

● Nove navios «perdidos» na imensidão do oceano

A «rede meteorológica flutuante» através do Atlântico, começou apenas com quatro navios mas, actualmente, esse serviço, aliás, tão útil para a navegação marítima e aérea, compreende já nove navios que pairam nos locais assinalados na carta oficial que publicamos.

Cada um destes navios permanece

24 dias no mar, (não fundeados) e mantendo-se sempre, aproximadamente, no mesmo sítio, o que obriga a inevitáveis e frequentes correcções de posição, em virtude da influência quase constante de ventos e de correntes.

E' uma missão monótona, fastidiosa, embora exija trabalho aturado, especialmente para os oficiais encarregados da recepção e da emissão (periódicas) de boletins, além de previsões e de avisos próprios, feitos a bordo em face das condições locais do tempo, do mar, da visibilidade, etc.

«Perdidos, assim, na imensidão do Atlântico, ligeiramente afastados das linhas tradicionais da navegação, e arrostando com todo o tempo, os «navios meteorológicos», equipados com a mais moderna aparelhagem e tripulados por gente para a qual um isolamento e a solidão não constituem problemas psicológicos, velam dia e noite por uma maior segurança para aqueles que cruzam os mares ou os ares e asseguram um serviço que é, afinal, fruto do progresso da ciência em avanço constante.

ENGENHARIA 1 festejou hoje o «Dia da Unidade»

O Regimento de Engenharia 1, aquartelado na Pontinha, festejou hoje o «Dia da Unidade», com várias cerimónias, a que presidiu o director da Arma de Engenharia, sr. brigadeiro Barreira Antunes. Na parada, perante a formatura, o sr. major Pombo proferiu uma alocução sobre a data e o esforço que o pessoal de Engenharia está a desenvolver na luta no Ultramar.

Seguiu-se a projecção de um filme acerca da actividade das tropas nas províncias ultramarinas e, após o almoço, houve uma sessão de cinema a cargo dos Serviços cartográficos do Exército.

Além do comandante, 2.º comandante, oficiais, sargentos e praças em serviço no Regimento, estiveram presentes os srs. brigadeiro Almeida Fernandes, coronel Nobre dos Santos e tenente-coronel Barata Galvão, antigos comandantes da Unidade.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● The Vietcong attack a relief column for Plei Me

A South-Vietnamese relief column ambushed 8 miles from the besieged military post at Plei Me was again attacked by Vietcong forces last night. The column lost several armoured cars and vehicles in the first ambush.

The Commander-in-Chief of the American forces in the Pacific, Admiral Grant Sharp, said in Honolulu yesterday that «thanks to the success of recent military operations against the Vietcong the South-Vietnamese can look forward to the possibilities of victory, which was not so some months ago».

● Christine Keeler marries

Christine Keeler has married and intends to start a «new life». The former 23 years old model married James Levermore, a 24 years old engineer, the day before yesterday.

● New American atomic submarine

The fortyfirst American atomic Polaris carrying submarine, which was given the name of «Mariano G. Vallejo», was launched at Vallejo, California, yesterday.



SOCIEDADE TORREJANA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

Av. Dr. João Martins Azevedo
Tels. 22249 - 22349
TORRES NOVAS

A velocidade dos veículos que transportam peixe

Na nossa ultima reportagem sobre a acção da P. V. T. na prevenção do acidente e repressão aos infractores, saiu uma gralha que nos apressamos a corrigir, por ser susceptível de dar aso a uma falsa interpretação. Quando nos referimos ao que está estabelecido quanto às velocidades permitidas para os veículos transportadores de peixe, saiu que estes teriam de circular a uma média de um minuto e 20 segundos por quilómetro, o que perfaz 45 quilómetros horários, quando, na verdade, é de um minuto e meio por quilómetro, perfazendo 40 quilómetros horários. É esta efectivamente a velocidade permitida por lei.



SOMARO, LDA.

Praça 8 de Maio, 64
Tel. 22118 — FIGUEIRA DA FOZ

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos pouques-se mais

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

... UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA

Filhos robustos: ossos rijos, bons músculos, dentes são... filhos alegres e saudáveis.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é um alimento puro, que concentra as poderosas vitaminas A e D

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», estimula o crescimento, aumenta a resistência, protege o organismo, evita o raquitismo.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar, dá mais saúde a seus filhos... dá-lhe filhos como você gosta.

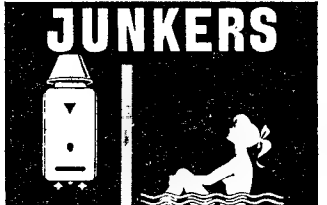
Peça ainda hoje qualquer das embalagens disponíveis:

50 cápsulas	25\$00
250 cápsulas	80\$00
500 cápsulas	150\$00

na sua farmácia ou parafarmácia

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Rua Camilo Castelo Branco, 31-3.º Telef. 73 21 21 LISBOA



SOCIEDADE DE COMBUSTÍVEIS DE SANTA-RÉM, LDA.

Rua Guilherme de Azevedo, 10
Tels. 502-53 e 975 SANTARÉM

Um distintivo é mais do que um arranjo gráfico...

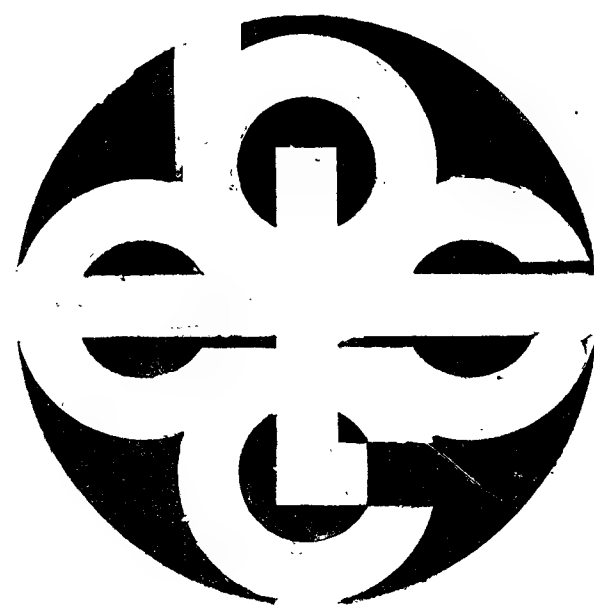
é um símbolo, na medida em
que caracteriza uma instituição.
Um distintivo é a tradução visual
duma realidade, é uma promessa,
uma bandeira. O Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa
optou deliberadamente por um
distintivo assente nas suas
próprias iniciais.

Fê-lo porque se orgulha de um nome
que o tempo tem prestigiado.
Fê-lo como afirmação da presença
e da continuidade dum
sólida experiência.

O novo distintivo do Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa
tem a forma circular, a que melhor
representa visualmente as ideias
da coesão e da solidez.

Os seus elementos constitutivos
sugerem uma estrutura em
franca expansão, de acordo
com uma técnica moderna e
equilibrada. A disposição
das iniciais sugere o trevo de
quatro folhas, símbolo
da felicidade e da fortuna.

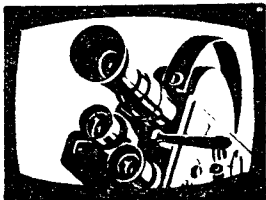
Somados estes elementos temos
o próprio Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa,
em si mesmo um símbolo de
equilíbrio, expansão,
segurança e prosperidade.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

UMA NOVA DIMENSÃO NO ENSINO — II

As condições operacionais dos postos de recepção



A montagem dos postos de recepção do Curso Unificado da Televisão exige um equipamento apropriado, do qual demos indicação no nosso número de 3 de Setembro, do mesmo modo que, em 14 do mesmo mês, tornámos conhecidas as formalidades administrativas para instalação de um posto de recepção; e, em 18 do corrente, inserimos as instruções pedagógicas oficiais, contidas no «Boletim do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino (IMAVE)», quanto à acção do monitor perante a emissão. Resta-nos falar das técnicas de equipamento dos receptores.

● Receptores de visão directa

O receptor de visão directa (tubo catódico de grande dimensão) permite uma observação directa de imagens, no tubo catódico que forma o écran. Designam-se os receptores pela diagonal da face anterior do tubo. Os modelos aprovados são de 48,59 e 64 cm (que podem ser pagos através do IMAVE em pagamentos de 2 a 36 meses, com dois anos de garantia para o cinéscópio). Os televisores estão montados de licença.

Experiências técnicas já demonstraram que o tubo de 58 cm de diagonal (cerca de 49 cm de largura) dá uma imagem muito aceitável de dia para 40 a 50 alunos numa sala de aula de dimensões médias.

● Os receptores de projecção

Nada impede a utilização de receptores de projecção, isto é, aqueles que permitem a observação da imagem televisada num écran de cinema. Existem dois tipos:

a) Uma imagem de pequena dimensão formada num tubo catódico de 6 cm de diâmetro é projectada num écran de 1 a 2 metros de base, no máximo. A imagem assim obtida é pouco luminosa.

b) Graças a uma fonte luminosa auxiliar de grande poder (arco de xenónio), uma superfície, constituída por uma fina película de óleo convenientemente modelada para restituir a imagem a transmitir, reflecte a luz no écran através de um dispositivo óptico apropriado. É possível, com este aparelho (Eidophore), obter uma projecção de quase 10 metros de base, a preto e branco. É de preço elevado.

Assim, quanto a receptores de projecção, preferir-se-á para a turma o receptor de visão directa e o sistema Eidophore para as grandes salas, os ginásios, recintos ao ar livre, etc.

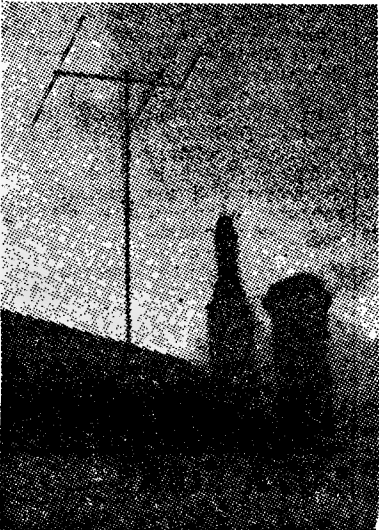
● Colocação do receptor

O receptor deve ser instalado de tal maneira que o écran receba o menos possível de luz incidente, proveniente das janelas. Com efeito, a impressão do preto é dada pelas regiões não luminosas do écran em oposição às regiões luminosas. As superfícies que nos parecem pretas são, na realidade, iluminadas pela luz ambiente da sala onde

a aula possam ver o écran sem serem incomodados pelos da fila da frente, o receptor deve estar colocado sobre um suporte, de modo que o eixo do tubo catódico esteja, pelo menos, a dois metros do chão (as instruções oficiais indicam de 1,30 a 1,80 m do nível do chão à base do receptor) e que esteja inclinado para a última fila dos alunos.

● A regulação do aparelho

É necessário pôr a funcionar o aparelho previamente para bem:



A instalação da antena da televisão não comporta nos edifícios escolares (postos de recepção) mais riscos da queda de uma fiação do que as instalações ordinárias de um telhado

tir aos tubos e aos diversos elementos dos circuitos que atingem uma temperatura estável. Esta só

contrôle efectuado de quando em quando é suficiente para assegurar a harmonia sempre correcta. Resta, em seguida, regular a luminosidade e o contraste da imagem. Colocar, em primeiro lugar, o comando de contraste no mínimo compatível com uma boa estabilidade da imagem; depois, aumentar a luminosidade até o aparecimento de todos os pormenores; corrigir, em seguida, o contraste, se por insuficiente. São necessários retoques sucessivos da luz e do contraste.

Se a luminosidade da imagem for muito grande, pode resultar num encandecimento. É devido a esse facto que a televisão, como o cinema, explora a persistência retiniana das impressões luminosas. A luz fornecida pelo tubo não é contínua, mas interrompida cinquenta vezes por segundo. A vista é tanto mais sensível a esta descontinuidade quanto a luz se torna mais intensa; por consequência, é preciso estar para aquém do de regulação pelo qual o encandecimento se torna perceptível.

Enfim, o decorrer das emissões numa sala ligeiramente iluminada contribui para evitar a fadiga ocular. O melhor dispositivo é o que consiste em colocar uma forte luminosa atrás do receptor permitindo assim iluminar a parede à qual está encostado o aparelho sem que a luz incida directamente sobre o écran.

● Instalação da antena

Convém que a antena da televisão seja instalada por um especialista, por motivos de garantia, indispensável por um lado, mas, também, para que sejam resolvidos correctamente os problemas da orientação na direcção do emissor, a altura da antena, o número de elementos necessários (cuidados com a corrosão, proximidades da água

CAPACIDADE OPERACIONAL

- Na primeira fase da cobertura do País a TV servia 44% da área total, correspondendo sensivelmente a 58% da população.
- Numa fase posterior, essa área foi aumentada para 57,6% comportando cerca de 71,5% da população total do País, que ficou assim com acesso a recepção em condições técnicas aceitáveis, uma vez em funcionamento os retransmissores de Marofa, Borneas, Marão, Nogueira, Évora, Beja, Odemira, Arouca, Manteigas e São Domingos.
- Há a acrescentar a isto o problema de grande percentagem de locais sem electrificação e, por isso, se têm de utilizar pilhas para os receptores da TV (Em São Teotónio, ao pé de Odemira, por exemplo).
- Em Portugal desconhecem-se os proprietários de 3763 aparelhos (10,69%).

depois de um período de aquecimento de 10' terá fixado em definitivo as suas características de funcionamento.

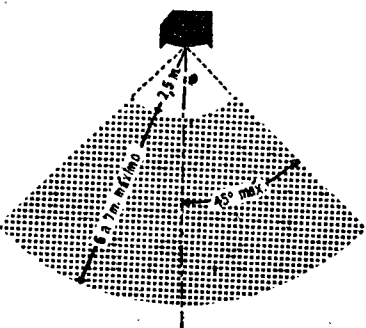
É então possível proceder à regulação do aparelho. O utilizador dispõe, habitualmente, dos seguintes comandos directamente acessíveis:

- Intensidade de som.
- Regulação da luz.
- Regulação do contraste.
- Rotador. Este permite, em princípio, escolher o canal de recepção desejado. Na maioria dos casos, está montado com o raio correspondente ao emissor regional; e há apenas uma posição de funcionamento.
- Regulação do oscilador. Este botão permite ajustar a frequência do oscilador local, que deve ser regulado com cuidado para obter uma boa imagem.

A imagem mais fria é obtida, em princípio, pela posição correspondente ao máximo da intensidade sonora.

Se a regulação do oscilador se fez após dez minutos de aquecimento, a estabilidade é suficiente para que não se tenha de retocar no decurso da emissão, nem de uma emissão para outra; e um

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.



Área da implantação das mesas-carreiras, ou carteiras para observação, das imagens televisadas por um receptor de visão directa, com tubo de 58 cms de diagonal

se encontra o aparelho. A melhor colocação do receptor para se obter uma boa imagem é o ângulo constituído pela parede onde está o quadro preto e aquela onde se abrem as janelas, sendo o écran orientado segundo a diagonal da classe.

Para que os alunos da última fila

Os cursos para mestres de oficinas do ensino técnico

Havendo, como se tem verificado, para a maioria das escolas, grande dificuldade no recrutamento de mestres que disponham de preparação satisfatória para regerem os trabalhos oficiais e, aproveitando um subsídio que, para o efeito, lhe foi concedido pela verba inscrita no Plano Intercalar de Fomento, vai a Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional organizar cursos intensivos para preparação de mestres de Serralharia e de Electricidade, com a duração de um ano lectivo, nas seguintes bases: os cursos funcionarão, para mestres de Serralharia, nas Escolas Afonso Domingues (Lisboa), Brotero (Coimbra), Infante D. Henrique (Porto) e Industrial e Comercial de Faro; e, para mestres de Electricidade, na Escola Industrial Marquês de Pombal (Lisboa). Cada uma das referidas escolas abrirá inscrição dos candidatos a frequência do curso pelo prazo de oito dias, a contar da data da recepção destas instruções. Para a frequência de cada curso será admitido o número máximo de cinco candidatos, a seleccionar de entre os que, de idade não inferior a 21 anos, possuam, como habilitação mínima, o diploma do curso profissional respectivo (serralheiro, montador electricista ou electromecânico). Terão preferência os candidatos mais classificados no curso e, entre estes, os que tiverem mais anos de serviço como agentes eventuais de ensino ou mais tempo de exercício da profissão. Os cinco candidatos admitidos serão propostos, por conveniência urgente de serviço, como contra-mestres provisórios para um horário completo e nele se manterão até final do ano escolar, isto é, até terem prestado as provas finais.

Os planos dos cursos são os seguintes:

Curso para mestres de Electricidade (a funcionar na Escola Industrial Marquês de Pombal): Português, Tecnologia e Desenho de Máquinas, duas horas semanais; Desenho Electrotécnico, três; trabalhos oficiais, trinta horas.

Curso para mestres de Serralharia

ARTES PLÁSTICAS

Dorita Castel-Branco expõe na Casa da Imprensa

Dorita Castel-Branco, escultora formada pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e bolseira, em Paris, da Fundação Calouste Gulbenkian, vai expor na Casa da Imprensa, na Sala Artur Portela, os seus últimos trabalhos que compreendem cobre, ferro e pedra, além de desenhos.

Trata-se da primeira exposição individual da artista, sendo assim possível avaliar as suas qualidades de esteta e intérprete de uma escultura nova.

Tendo frequentado na capital francesa a «École Supérieure des Beaux-Arts» e a «Académie du Feu», Dorita de Castel-Branco apresentou trabalhos, ultimamente, no Estoril, no Salão de Arte Moderna organizado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, os quais suscitaram vivo interesse.

A exposição será inaugurada no próximo sábado, às 18 horas, devendo constituir um acontecimento de relevo na vida das nossas artes plásticas.

(a funcionar nas Escolas Industrial Afonso Domingues, Brotero, Infante D. Henrique e de Faro): Português, duas horas semanais; Tecnologia e Mecânica, três; Desenho de máquinas, quatro; trabalhos oficiais, trinta horas.

As trinta horas destinadas aos trabalhos oficiais serão distribuídas pelas seguintes tarefas: doze para trabalhos determinados pelo director das oficinas a realizar por cada um dos candidatos, e as restantes destinam-se a auxiliar os mestres do quadro nos trabalhos oficiais dos alunos.

As aulas teóricas serão distribuídas pelo director da escola aos professores do grupo respectivo, além do seu horário normal (cada hora semanal remunerada por 200\$00), até o fim do mês de Julho.

Ao mestre que for incumbido da orientação dos trabalhos oficiais a realizar pelos candidatos que frequentam o curso ser-lhe-á abonada a gratificação mensal de 500\$00, até ao fim do mesmo mês.

Bolsas de estudo para licenciados em Ciências Matemáticas ou Geofísicas

Com o objectivo de estimular o gosto pela investigação por parte dos licenciados pelas Faculdades de Ciências, a Fundação Calouste Gulbenkian resolveu instituir, através do seu Serviço de Ciência, duas bolsas mensais de 5000\$00 cada, com a duração de doze meses, destinada a jovens licenciados em Ciências Matemáticas ou Geofísicas por qualquer das Faculdades de Ciências do País. De acordo com a prioridade estabelecida, serão de considerar, em primeiro lugar, os candidatos que concluíram este ano a sua licenciatura; em segundo lugar, os que a tiverem concluído há um ano; e, finalmente, considerar-se-ão os licenciados há dois anos.

Os candidatos seleccionados trabalharão no Centro de Cálculo Científico, equipados a estagiários, e ficarão sujeitos, no que respeita a frequência e horários, ao regime de obrigações a que estiver sujeito o demais pessoal científico.

Findo o prazo de vigência da bolsa, o respectivo beneficiário poderá vir a ser provido no lugar de assistente do quadro de pessoal do Centro ou de outros núcleos que a Fundação vier a criar dentro da especialidade.

Os candidatos seleccionados, numa primeira fase, estagiarão na Secção de Programação do Centro, estudando programação para ordenadores, e poderão passar depois para a Secção de Investigação, conforme as aptidões demonstradas.

Os interessados deverão apresentar, até 15 de Novembro próximo, a documentação seguinte: a) carta, dirigida ao presidente da Fundação, declarando estar interessados na obtenção de uma das bolsas instituídas para trabalhar no Centro de Cálculo Científico; b) memorial contendo as seguintes informações: nome completo; local e data de nascimento; morada; natureza da licenciatura; Escola Superior em que a obtiveram e média ou informação final do Curso, bem como quaisquer outras informações relativas ao seu «curriculum» académico que julguem útil acrescentar: situação militar; conhecimento de línguas estrangeiras, nomeadamente o francês e o inglês (escrita, leitura e conversação); data a partir da qual podem iniciar os seus trabalhos no Centro caso a bolsa lhes venha a ser concedida.

Exposição de trabalhos na Escola Industrial de Torres Novas

TORRES NOVAS, 24 — Na Escola Industrial desta vila abriu a exposição de trabalhos escolares, com a presença de autoridades civis, militares e eclesiásticas, etc.

São mais de trezentos trabalhos feitos pelos alunos no ano findo.

Depois, houve um almoço, oferecido às entidades oficiais.

Anomalias num curso nocturno do Instituto Industrial de Lisboa

Procurou-nos um grupo de alunos do curso nocturno de Electrotecnia, Construção e Máquinas, do Instituto Industrial de Lisboa, e representando os cem alunos que o frequentam, para nos darem conta de um caso verdadeiramente anómalo e imprevisível. Estes estudantes, que transitaram com uma magnífica média de aprovações do 1.º para o 2.º ano, renovaram, este ano, as suas matrículas no referido curso, que era de seis anos. Assim lhes tinha afirmado o respectivo director. Quando, em Outubro, fizeram as matrículas verificaram que efectivamente o curso se mantinha de seis anos, embora tivesse corrido o boato de que um grupo de alunos do I. I. do Porto havia pedido para que passasse a ser de sete. Trata-se de estudan-

tes que trabalham durante o dia. No acto da matrícula tomaram nota dos horários e disciplinas: Matemática, Desenho de Máquinas, Organização Política, Tecnologia e Física Geral, num total de 23 horas semanais. Com natural espanto, verificaram ontem que tudo tinha sido modificado repentinamente, pois foram-lhes apresentados os horários (15 horas semanais) e apenas com Matemática, Física Geral e Organização Política. Tal facto causou grande inquietação entre essa centena de alunos do I. I. L., pois significa que o curso foi passado para 7 anos, o que nenhum deles deseja. Como explicação, apenas lhes foi dito que o Conselho do Curso tinha tomado essa resolução!

Para o caso se chama a atenção de quem de direito.

Começa amanhã o campeonato nacional de damas

Foi aprovado o calendário de provas da F.P.F. 3618 contos de prémios no Totobola

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol na sua reunião de ontem com os representantes das Associações do Continente, do Ultramar e das ilhas adjacentes, aprovou o seguinte calendário das provas oficiais das 1.ª e 2.ª Divisões e da Taça de Portugal, para o período entre 3 de Janeiro e 22 de Maio próximos futuros.

O programa ficou assim estabelecido:

Janeiro — Dias 9, 16, 23 e 30, respectivamente as 14.ª, 15.ª, 16.ª e 17.ª jornadas dos «Nacionais».

Fevereiro — Dias 6, 13, 20 e 27, respectivamente as 18.ª, 19.ª, 20.ª e 21.ª jornadas dos «Nacionais».

Março — Dia 6, 22.ª jornada dos «Nacionais»; dias 13 e 20, 3.ª eliminatoria da Taça de Portugal; dia 27, 23.ª jornada dos «Nacionais».

Campeonatos de futebol

INGLATERRA

LONDRES, 24 — (F. P.) — Campeonato da Inglaterra de futebol (1.ª Divisão). Resultados de ontem: Arsenal-Blackburn, 2-2; Burnley-Sheffield United, 2-0; Leicester City-Chelsea, 2-0; Everton-Blackpool, 0-0; Manchester United-Fulham, 4-1; Newcastle United-Tottenham, 0-0; Northampton-West Ham United, 2-1; Aston Villa-Nottigham, 2-1; Sheffield Wednesday-Sunderland, 3-1; Leeds United-Stoke City, 2-1; West Bromwich-Liverpool, 3-0.

Classificação geral: 1.º, Leeds United, 13 jogos, 19 pontos; 2.º, Sheffield United, 14/19; 3.º, Burnley, 13/18; 4.º, West Bromwich, 14/18; 5.º, Tottenham, 13/17; 6.º, Arsenal, 14/17; 7.º, Liverpool, 13/16; 8.º, Stoke City, 13/15; 9.º, Chelsea e Manchester United, 13/14; 11.º, Aston Villa, Everton e Sunderland, 14/14; 14.º, Newcastle, 14/12; 15.º, Sheffield Wednesday, 12/11; 16.º, Blackpool, 13/11; 17.º, Leicester City, 14/11; 18.º, Nottingham, 13/9; 19.º, Fulham e West Ham, 14/9; 21.º, Northampton, 14/18; 22.º, Blackburn, 13/7.

ALEMANHA

BONN, 24 — (F. P.) — Campeonato da Alemanha de Futebol (1.ª Divisão). Resultados de ontem: Hanovre 96-Borussia Dortmund, 1-1; FC Nuremberg-Hamburgo, 5-0; Kaiserslautern-Borussia Mönchengladbach, 1-2; VfB Stuttgart-Karlsruhe SV, 1-0; Merckur SV-Tasmania Berlin, 3-0; F. C. Colonia-Borussia Neunkirchen, 4-2; Werder Bremen-Eintracht Braunschweig, 4-0; Munique 1860-Eintracht Frankfurt, 4-2; Schalke-Bayern Munique, 1-1.

Classificação geral (todas as equipas disputaram dez jogos): 1.º, Munique 1860, 17 pontos; 2.º, Borussia Dortmund, 16; 3.º, Bryenne Munique, 15; 4.º, FC Colonia, 14; 5.º, Hanovre 96 e VfB Stuttgart, 13; 7.º, Werder Bremen, 12; 8.º, Borussia Mönchengladbach, FC Nuremberg e Hamburgo SV, 10; 11.º, Meiderich SV, Eintracht Frankfurt e FC Kaiserslautern, 9; 14.º, Eintracht Braunschweig, 7; 15.º, Schalke, 5; 16.º, Karlsruhe SC e Borussia Neunkirchen, 4; 18.º, Tasmania Berlin, 3.

GOLFE

Disputou-se hoje no Estoril o torneio da taça «S. N. I.»

No excelente campo do Clube de Golfe do Estoril disputou-se hoje mais uma competição do calendário de 1965-66 daquele clube — o torneio da taça «S. N. I.», em singulares, por paquedades, com abono.

O interesse dos nossos jogadores por esta competição ficou claramente demonstrado pelo elevado numero de concorrentes — nada menos de 68, que se deram a luta com o maior entusiasmo.

A classificação será conhecida ao fim da tarde.

Abril — Dia 3, 24.ª jornada dos «Nacionais»; dias 10 e 17, quartos de final da «Taça»; dia 24, 25.ª jornada dos «Nacionais».

Maio — Dia 1, 26.ª jornada dos «Nacionais»; dia 4, final do «Nacional» da 2.ª Divisão; dias 8 e 15, meias finais da «Taça»; dia 22, final da «Taça».

Significativa homenagem póstuma ao capitão Maia de Loureiro

O futebol, através do seu organismo dirigente, prestou ontem homenagem póstuma a uma das suas figuras de prestígio: o capitão Maia de Loureiro. Praticante desportista e dirigente de assinaláveis méritos, o seu nome ligou-se durante muitos anos às actividades do futebol, com larga presença na presidência da F. P. F.

A sessão de ontem, efectuada na Associação Comercial de Lisboa, constituiu uma justa consagração e foi presidida pelo sr. professor Teotónio Lima, em representação do director-geral dos Desportos, ladeado pelos srs. dr. Manuel Antunes, vice-presidente do congresso da F. P. F. Futebol, em exercício como presidente, Pinheiro Machado, presidente da direcção do mesmo organismo, general Correia Leal e professor Cruz Filipe.

Assistiram ainda a viúva e outros

VITÓRIA DO C. A. C. O. EM LEIRIA NO «NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Prosseguiu, ontem, á noite, o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins (1.ª Divisão), com os encontros cujos resultados foram os seguintes:

Leiriese, 2-C. A. C. O., 3
P. Arcos, 5-Rossieense, 0

A classificação geral ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	22	20	—	2	119	40 62
C. U. F. ...	22	16	4	2	119	36 58
C. Ourique	22	14	3	5	156	65 53
Cascais	22	12	3	7	138	83 49
Sporting	22	12	2	8	98	51 48
P. Arcos	22	11	4	7	96	62 48
Oeiras	21	12	1	8	103	53 45
Sintra	22	9	1	8	126	99 45
F. Benfica	22	9	3	10	100	106 43
Belenenses	21	9	1	12	113	84 41
Rossieense	21	7	2	12	71	80 37
Sp. Tomar	21	2	4	15	48	114 29
Leiriese	21	—	3	18	30	119 24
Patalen. (*)	20	—	1	19	28	336 19

(*) Tem 2 faltas de comparência.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Futebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.) — O Belenenses ganhou o campeonato da I Divisão de futebol, ao bater, no jogo efectuado ontem, em Lourenço Marques, o Munhuanense por 1-0.

No outro jogo da II Divisão, disputado, ontem, em Lourenço Marques, o Albergaria bateu o Central, por 2-1.

Basquetebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.) — Foram os seguintes os resultados dos jogos de basquetebol ontem disputados em Lourenço Marques: Desportivo, 71-Sporting, 42 e Ferroviário, 121-Benfica, 37.

Esperava-se já uma «baixa» nas receitas deste 7.º concurso, porque, naturalmente, o calendário dos jogos, por virtude da interrupção dos campeonatos das I e II Divisões, era, além de heterogéneo, de muito menor interesse que os calendários referentes aos campeonatos maiores. Sómente, o que ninguém esperava é que esta baixa fosse tão reduzida, a ponto de atingir apenas 30 %.

O facto prova e confirma que os concursos do Totobola estão, portanto, firmemente enraizados no espírito dos desportistas da nossa

terra e que estes, por seu turno, adquiriram já uma soma de conhecimentos sobre a marcha dos torneios de futebol que lhes permite acompanhar de perto qualquer prova e, assim, estarem habilitados a participar no concurso, mesmo quando nestes não figuram os jogos «clássicos» das I e II Divisões.

Neste 7.º concurso registaram-se receitas que podem, sem dúvida, considerar-se sensacionais, se atendermos às várias circunstâncias apontadas.

Vejam, pois, quais foram os numerosos referentes a este concurso: Matrizes, 833 002; Apostas, 5 242 145; Rec. global 7 863 217\$50; Montante para prémios 3 617 080\$; Valor de cada prémio, 1 808 540\$.

Estes numeros são provisórios, estando, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

O próximo concurso inclui o Portugal-Cecoslováquia

O concurso da próxima semana, o 8.º desta época, também não englobará jogos dos campeonatos das I e II Divisões, porque se realiza o Portugal-Cecoslováquia, jogo decisivo para a nossa qualificação para o Campeonato do Mundo. O simples facto de figurar nos concursos este encontro, só por si, justifica plenamente um interesse muito especial que, sem dúvida, fará subir novamente o «termómetro» das receitas!

Eis os jogos que figuram no bilhete da próxima semana:

Portugal-Cecoslováquia, Alemanha Or-Austria, Elche-Bilbau, Las Palmas-Pontevedra, Burelense-Loures, Olivaes-Estorial, Anadia-Agueda, Aliba-Feirense, Valdevez-Fafe, Fão-Vianense, Amora-M. Caparica, Montijo-Trafaria e Angola-Mocambique.

LUTA LIVRE

Tarzan Taborda e Spartacus grandes vencedores no Campeonato do Mundo

Grande multidão ocorreu ontem ao Pavilhão dos Desportos, a fim de assistir á terceira jornada do Campeonato do Mundo, provando mais uma vez a grande popularidade deste desporto entre nós.

A sessão, que era de grande expectativa, em tudo foi excedida, pois que além das extraordinárias vitórias de Tarzan Taborda e Spartacus, sobre Millo Millan e Viudes, respectivamente, depois de lutas verdadeiramente espectaculares, assistiu-se a uma luta á australiana, dois contra dois, em que para se achar os vencedores, os lutadores estiveram em acção cerca de uma hora. Finalmente, o par Jaime-O Mascariha venceu, muito bem, o duo Mateus-Gulti. A próxima sessão realiza-se terça-feira, dia 26, ás 21 e 45.

Desporto no estrangeiro

Atletismo no Brasil

SÃO PAULO (Brasil), 24 — (A. N. I.) — No segundo dia do torneio internacional de atletismo, em curso, verificaram-se os seguintes resultados:

Senhoras — Salto em altura — 1.ª, Yolanda Balas (Roménia), 1,80 metros; 2.ª, Aida dos Santos (Brasil), 1,60.

Homens — Salto á vara — 1.ª, John Pennel (Estados Unidos), 5,12 metros; 2.ª, Bob Seagren (Estados Unidos), 5 metros.

Os atletas alemães, Klaus Schirpowski e Renner Liese desistiram

de participar nos saltos á vara, por se encontrarem em deficientes condições físicas.

Nona Caprindashvili continua detentora do campeonato do mundo, de xadrez

MOSCOVO, 24 — (R.) — A jovem Nona Caprindashvili, uma estudante de Tbilisi, conservou o título de campeã mundial de xadrez, segundo anunciou esta noite a Tass.

A vitória de Nona foi alcançada quando a sua adversária Alla Kushnir se considerou derrotada no 45.º lance do 13.º jogo disputado por ambas.

Hóquei em campo na Argentina

BUENOS AIRES, 24 — (A. N. I.) — Na abertura do torneio internacional de hóquei em campo, a Argentina e a Espanha triunfaram, facilmente, nos jogos disputados ontem, apesar da chuva.

A Espanha venceu a equipa de reserva da Argentina, por 4-1, com 2-0 ao intervalo.

A equipa universitária da Argentina, por sua vez, derrotou a do Chile, por 4-0, com 3-0 ao intervalo.

O «Regional» de Setúbal em basquetebol

«Regional» de Setúbal

A contar para o campeonato regional de basquetebol da A. B. de Setúbal, apuraram-se esta manhã os seguintes resultados:

Luso-Barreirense 29-41
Montijo-C. U. F. 67-18

Sempre na senda da expansão, o pelouro desportivo da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho procurará sempre alargar a sua actividade em benefício dos trabalhadores.

Desta vez, surge o campeonato nacional de damas (distrito de Lisboa) da 2.ª Divisão, por equipas, que reuniu sete concorrentes — numero animador para uma primeira iniciativa.

Inscreveram-se: n.º 1, Companhia Carris; n.º 2, Fábrica Cimento Tejo; n.º 3, Celcat; n.º 4, J. N. de Frutas; n.º 5, Lisgás; n.º 6, Banco Fonseca, Santos & Vianna; n.º 7, Companhia Nacional de Electricidade.

Cada equipa é composta por quatro jogadores e dois suplentes (apresentação facultativa). A prova é disputada em «poule», numa só volta, realizando-se os encontros na sede da F. N. A. T., ás 21 e 30 horas.

O calendário é o seguinte:

Amanhã: 7-2, 3-6 e 5-4; dia 2 de Novembro: 1-3, 4-7 e 6-5; dia 8: 2-4, 5-1 e 7-6; dia 15: 3-5, 6-2 e 1-7; dia 22: 4-6, 7-3 e 2-1; dia 29: 5-7, 1-4 e 3-2; dia 6 de Dezembro: 6-1, 2-5 e 4-3.

O 24.º campeonato de futebol principia no próximo sábado

O campeonato da F.N.A.T. (Lisboa) começa no próximo sábado, 30, prosseguindo no domingo 31, com a realização da primeira jornada da categoria secundária.

Na primeira categoria o campeonato começará mais tarde, em Lisboa, visto que há distritos onde a inscrição nesta categoria é muito elevada. Assim se regulará a prova, de forma que termine ao mesmo tempo em todos os distritos.

O total de equipas esta época constitui «record» em provas da F.N.A.T. Nada menos de 180 equipas já são conhecidas, não estando, ainda, definido o numero nalgumas localidades.

O entusiasmo nalguns distritos é enorme como se verifica no Porto e em Santarém com 18 grupos cada na primeira categoria. Coimbra e Vila Real, 16 cada tendo-se inscrito pela primeira vez, Aveiro, Beja e Viana do Castelo.

O C.A.T. da Carris homenageou hoje os seus campeões

Num dos restaurantes de Lisboa, decorreu hoje uma festa de homenagem aos campeões desportivos do Centro de Alegria no Trabalho da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que conquistaram na época de 1964-65 os títulos corporativos nas seguintes modalidades: atletismo, damas, handebol de 11 e ténis de mesa.

Ao almoço presidiu «mr.» Sibney Imghan, adjunto do administrador da Companhia Carris, tendo a seu lado os srs. Casimiro Sousa Janeiro, presidente da direcção do C. A. T. e Azevedo Coutinho, presidente da assembleia geral do mesmo C. A. T.

Aos brindes falaram os srs. Casimiro Janeiro que elogiou a acção dos campeões da Carris, salientando a sua dedicação e «mr.» Sibney que se referiu ao 50.º aniversário do C. A. T., oferecendo uma lembrança aos seus directores.

O CONSELHO JURISDICCIONAL DA F. P. F. DECIDIU

Na sua reunião de ontem, o Conselho Jurisdiccional da Federação Portuguesa de Futebol decidiu:

1.º — Indicar para presidente do Conselho Jurisdiccional o representante da Associação de Futebol de Setúbal, sr. dr. António Mário Mendes Tomé Carqueijeiro;

2.º — Dar, parcialmente, provimento ao recurso do Sport Clube Mineiro Aljustralense, ordenando-se a audiência dos jogadores irradados, de um dos fiscais de linha e do director-delegado do Juventude Sport Clube.

DESPORTOS

Atlético, Belenenses, Benfica e Sporting

- todos venceram os jogos de hoje

para o «Distrital» de Juniores da A. F. L.

Disputaram-se, esta manhã, os encontros da 6.ª jornada do 30.º Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão da A. F. L. — prova que tem vindo a decorrer com a maior regularidade.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

SÉRIE A	
Tarujense-Fut. Benfica	1-3
Vitória-Palmense	0-2
Benfica-Sintrense	11-2
Atlético-U. Algés	2-1
Belenenses-Cascais	7-0
E. Amadora-Casa Pia A. C.	2-1

SÉRIE B	
Alverca-Império	5-2
S. L. Olivais-Sporting	0-3
Desp. Olivais-Malveira	1-1
Sacavenense-Athandria	3-0
Torriense-Oriental	1-1
Vila-franquense-S. L. Fanhões	1-0

Depois dos encontros de hoje, as classificações ficaram assim ordenadas:

Série A — 1.º Benfica (54-3), 18

pontos; 2.º Palmense (19-5), 17; 3.º Belenenses (25-2), 16; 4.º Atlético (22-9) e Amadora (15-11), 13; 6.º Sintrense (17-20), 12; 7.º Futebol Benfica (9-7), 11; 8.º Algés (7-16) e Cascais (8-41), 9; 10.º Vitória (4-27), 8; 11.º Casa Pia (5-22) e Tarujense (5-27), 7.

Série B — 1.º Sporting (46-4), 18 pontos; 2.º Vila-franquense (13-4), 17; 3.º Sacavenense (8-15) e Alverca (13-12), 14; 5.º Oriental (9-14), 13; 6.º Malveira (11-7), 12; 7.º Torriense (4-6), 11; 8.º Fanhões (4-10), 10; 9.º Desp. Olivais (9-11), 9; 10.º Olivais (5-10) e Alhandra (6-18), 9; 12.º Império (6-33), 8.

Nas finais do «Primeiro Passo»

registaram-se marcas de bom nível

Com a realização das finais, nas pistas do Estádio José Alvalade, terminou esta manhã, o já tradi-

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

«Regional» de juniores e juvenis

Nos desafios efectuados esta manhã, a contagem para os campeonatos regionais de juniores e de juvenis promovidos pela A. F. de Setúbal, apuraram-se os seguintes resultados:

JUNIORES:	
Sesimbra-Montijo	1-1
Moitense-Cova da Piedade	2-2
C. U. F. Setúbal	0-3
Almada-Seixal	1-1
JUVENIS:	
Trafaria-Cova da Piedade	0-3
Almada-Amora	2-0
Montijo-C. U. F.	0-2
Palmense-Luso	0-5
Barreirense-Moitense	17-0
Pinhalnovense-Com. e Ind.	0-1
Sesimbra-Independente	4-1
Setúbal-Bonfim	6-1

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 24 (pelo telefone) — Continuou esta manhã a disputar-se o campeonato de juniores e principiou o de juvenis, nos quais participam 76 equipas, ambos da A. F. Porto, tendo-se verificado os seguintes resultados:

JUNIORES—Série A — Freixo de Cete, 4-0; Lousada-Lixa, 0-0; Paço de Sousa-Paredes, 4-1; Amaranha-Vasco da Gama, 3-1. Série B — S. Félix-Sandinenses, 2-1; Valadares-Arcos, 0-2; Perosinho-Gr. João, 2-7. Série C — Gervide-Oliv. Douro, 0-1; Crestuma-Avintes, 2-6; Leixões-Coimbrões, 3-2; Candal-Vilanovaense, 0-3. Série D — Felgueiras-Trofaense, 0-1; Maia-Porto A., 1-18; Aves-Castelo, 1-1; Boavista B., 1-7. Série E — S. P. Co. va-Ataense, 3-0; Ermesinde-Alfaiades, 3-1; Valonguense-Gondomar, 2-1; Campo-Sousense, 3-4. Série F — Custóias-Leixões, 1-5; Foz-Leça, 2-1; Senhora Hora-Rio Ave., 0-2; Varzim-Pedras Rubras, 5-0; Parafita-Infesta, 4-4. Série G — Boavista A-Cruz, 4-1; Salgueiros-Académico, 2-0; Padroense-Progresso, 0-2; Porto B-Pedrouços, 13-0.

INFANTIS — Série A — Rio

Tinto-Amarante, 2-3; Salgueiros-Académico, 1-1; Porto-Cruz, 3-1. Série B — Vilanovaense-Ramaldense, 4-3; Candal-Boavista, 1-1; Foz-Avintes, 5-0. Série C — Maia-Custóias, 1-1; Infesta-Rio Ave., 5-0; Leixões A-Aves, 12-0. Série D — Perosinho-Arcos, 2-3.

Taça «Xavier Antunes»

A jornada de hoje decorreu com muito interesse

No parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, realizou-se hoje a segunda e última jornada do torneio organizado pela Regina dotado com a taça «Xavier Antunes».

No primeiro encontro defrontaram-se os conjuntos da Sociedade Central de Cervejas e da Cidra.

Com arbitragem de José de Freitas, as equipas alinharam:

S. C. Cervejas — Américo; Artur, Roberto, Andrade e Tremura; Aurélio e Pedrosa; Tonicha, Teixeira, Galo e Mesquita.

Cidra — Lima (depois Albano); Palma Soares, Formiga, Sebastião e José Luís; Oscar e Manuel Faria; Ernesto, Salvador, Alcides e Carvalho (Simões).

No primeiro tempo a equipa da Soc. Central de Cervejas foi superior á do antagonista, justificando-se, por isso, a vantagem de três golos com que atingiu o intervalo.

Os tentos foram apontados por Teixeira, aos 10 e 24 minutos, e por Galo, aos 17 minutos.

O «team» da Cidra ficou reduzido a dez unidades, a partir dos 40 minutos, por lesão de Oscar.

No segundo período, a equipa de Cervejas continuou a ser a mais incisiva no ataque, alcançando mais 5 tentos, por intermédio de Teixeira, aos 3 e aos 42 minutos; Tonicha, aos 27 minutos; e Galo, aos 35 e aos 39 minutos.

No final: Cervejas, 8-Cidra, 0.

Para o encontro da final, entre a Regina e a Sacor, as equipas apresentarão as seguintes formações:

REGINE — Nobre; Serra, Artur, Machado e António Pereira; Barata e Conhado; Vítor Manuel, Lucas, Fernando Lima e Pedro.

SACOR — Cipriano; Pereira, Reis Moura, Emídio e Almeida Antunes; José Maria e Alvarinhas; Mota, Fernandes, Correia Marques, e José Silva.

RÁGUEBI

Torneio de Abertura

Nos desafios efectuados esta manhã, a contagem para a terceira jornada do Torneio de Abertura de raguebi, apuraram-se os seguintes resultados:

C. D. U. L. (B)-Benfica (B)	0-9
Técnico-Agronomia	6-3
Benfica (A)-Direito	42-5
C. D. U. L. (A)-Belenenses (A)	17-0

cional torneio «O Primeiro Passo», organizado pelo Sporting.

Apesar do mau tempo, que prejudicou os atletas, a competição desenrolou-se em ritmo excelente, sucedendo-se as provas, sempre com interesse. Pode dizer-se que no computo geral as marcas e os tempos foram óptimos.

Collectivamente, o Sporting Barquinense (escolas dos «leões»), conquistou, amplamente, uma vitória que tem significado especial. Em todas as disciplinas do programa estiveram nas finais, representantes dos «leões».

Para além deste apontamento, não se pode deixar de afirmar que, por exemplo, a C. U. F. apresentou um lote de muito valor, a indicar-nos que, certamente, vai entrar nos desportos da modalidade. Registe-se, também, a boa presença dos representantes do Olivais, Mouraria, Alcobaça e Montijo.

Eis os resultados:

80 metros — 1.º Joaquim Osório Lobato (Casc.), 9,4 s.; 2.º Carlos Camara (Barq.), 9,6 s.; 3.º Vítor Botelho (Barq.), 9,7 s.; 4.º Libertino Torta (Cuf), 9,8 s.; 5.º Joaquim Fernando (Barq.), 9,8 s.; 6.º Manuel da Silva (Barq.), 9,8 s.

250 metros — 1.º Francisco Matia (Barq.), 31,6 s.; 2.º Joaquim Gerardo (Barq.), 31,8 s.; 3.º Manuel Silva Dias (Barq.), 31,9 s.; 4.º António Almeida (Barq.), 32,4 s.; 5.º Fernando Margarido (Barq.), 32,8 s.; 6.º Vítor Rebelo (Oliv.), 32,9 s.

700 metros — 1.º José Rainha (Cuf), 1 m. 43,2 s.; 2.º Luís Fernandes (Barq.), 1 m. 48,8 s.; 3.º Carlos Brandão (Barq.), 1 m. 49,8 s.; 4.º Luís Ralha (Mour.), 1 m. 55 s.; 5.º João Robalho (Barq.), 1 m. 55,3 s.; 6.º Manuel Pires (Barq.), 1 m. 55,3 s.

2000 metros — 1.º José Rainha (Cuf), 5 m. 53,4 s.; 2.º José Moreira (Barq.), 5 m. 56,4 s.; 3.º Leonel Simões (Mour.), 5 m. 58,6 s.; 4.º Augusto Simões (Barq.), 6 m. 3 s.; 5.º António Taborda (Barq.), 6 m. 3 s.; 6.º Domingos Rato (Mour.), 6 m. 9,8 s.

Altura — 1.º Mário Coelho (Mour.), 1,65 m.; 2.º José Lima (Mour.), 1,65 m.; 3.º Arnaldo Pinto (Oliv.), 1,60 m.; 4.º José Malhado (Barq.), 1,55 m.; 5.º Carlos Mendes (Alcob.), 1,50 m.; 6.º Vítor Loureiro (Alcob.), 1,45 m.

Comprimento — 1.º Libertino Torta (Cuf), 5,92 m.; 2.º Carlos Camara (Barq.), 5,84 m.; 3.º Mário Coelho (Mour.), 5,70 m.; 4.º Carlos Marques (Alcob.), 5,64 m.; 5.º Fernando Margarido (Barq.), 5,55 m.; 6.º Rui Mateus (Carc.), 5,45 m.

Peso — 1.º Luís Reis (Mour.), 14,93 m.; 2.º José Fernando (Mour.), 12,38 m.; 3.º Carlos Vasconcelos (Barq.), 11,61 m.; 4.º Vítor Ventura (Oliv.), 11,01 m.; 5.º Francisco Ferrão (Mour.), 10,87 m.; 6.º Manuel Fernando (Montijo), 10,84 m.

Vara — 1.º João Bragança (Barq.), 2,90 m.; 2.º Augusto Figueiredo (Barq.), 2,80 m.; 3.º Augusto Silva (Barq.), 2,50 m.; 4.º João Basto (Barq.), 2,50 m.

Dardo — 1.º João Coelho (Barq.), 43,74 m.; 2.º Jorge Ventura (Oliv.), 39,72 m.; 3.º José Silva (Mour.), 38,55 m.; 4.º José Petisca (Barq.), 34,64 m.; 5.º Alberto António (Barq.), 33,33 m.; 6.º Eduardo Ferreira (Oliv.), 32,69 m.

Foram distinguidos pelo Instituto de Alta Cultura dois investigadores da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 24. O Instituto de Alta Cultura atribuiu aos investigadores do Laboratório de Física da Universidade de Coimbra, sr. dr. João da Providência Santarém e Costa, que tem a seu cargo a secção de Física Teórica, o prémio de 20 000\$00, por trabalhos publicados em «Nuclear Physics»; e o sr. dr. Luís Alte da Veiga, que dirige a secção de estruturas de ligas metálicas, o de 10 000\$00, pela publicação de um trabalho em «Acta Crystallographica».

Acidentes mortais

O soldado n.º 409/64, do Regimento de Infantaria n.º 15, de Tomar, natural de Oca (Vagos) dirigia-se para casa numa motorizada, a fim de passar o fim de semana com a mulher e três filhos. Já próximo da residência foi vítima de um acidente e ficou gravemente ferido. Levaram-no para o Hospital de Ilhavo e dali veio para o Hospital Regional Militar desta cidade, onde deu entrada na madrugada de ontem em estado de coma. Faleceu horas depois.

Nos Hospitais da Universidade morreu a sr.ª Maria Campos do Amaral, de 38 anos, casada, natural de Beijós (Carregal do Sal), e ali residente, que, em Agosto último, sofrera graves queimaduras.

phica». As publicações referidas têm larga projecção nos meios científicos internacionais.

Concurso peninsular de pesca desportiva

Seguem amanhã para Espanha as equipas representativas das Casas do Povo de Ceira e São Martinho do Bispo, que vão tomar parte num concurso peninsular de pesca desportiva em Marcella (Malaga), organizado pelo «Educación y Descanso».

As equipas referidas foram escolhidas pela F. N. A. T., por se terem classificado, respectivamente, em 1.º e 3.º lugares no Campeonato Nacional Corporativo de Pesca Desportiva.

Os pescadores são portadores de vários galardões para obsequiar os demais concorrentes e em propaganda da cidade.

Agredida pelo marido

Deu entrada numa enfermagem dos Hospitais da Universidade, a sr.ª Conceição das Neves, de 46 anos, casada com José Mendes, do lugar de Telhada (Figueira da Foz), que a agrediu furiosamente, deixando-a em estado grave.

No festival de homenagem ao jogador Palma (C. U. F.) o Benfica venceu o Barreirense, por 7-3

Aproveitando o interregno dos «Nacionais» de futebol, efectuou-se, esta tarde, no Estádio Alfredo da Silva, um festival de homenagem ao jogador do Desportivo da C. U. F., José do Carmo Palma, que lesão contraiu, no decorrer de um desafio, o impossibilitou de continuar a praticar desporto.

«Internacional» junior, diversas vezes, mais tarde suplente às selecções B e Militar, esteve em actividade durante 15 anos, sempre naquele clube.

O homenageado contou com a presença de numerosos amigos e admiradores e a colaboração desinteressada do Sporting, Benfica e Barreirense.

No primeiro desafio, dirigido por Francisco Lobo, as equipas alinharam:

BENFICA — Melo (Nascimento); Zeferino, Humberto, Jacinto e Cruz; Santana e Cavém (Pérides); Baptista, Pedras, Nelson e Yauca. **BARREIRENSE** — Bráulio (Casimiro); Faneca, Bandeira, Langa e Adolfo; Mira e Costa; Rico, Azumir (Ludovico), Faustino e Rogério.

De começo, o jogo teve equilíbrio sendo Melo o primeiro guarda-redes a entrar em acção para defender um remate de Costa.

Aos 19 minutos, os «encarnados», por Nelson, colocaram-se em vencedores.

Rico, aos 22 minutos, a passé de Faustino, estabeleceu a igualdade. Aos 24 e aos 30 minutos, Pedras colocou os benfiquistas a ganhar por 3-1.

Yauca, aos 43 minutos, elevou a conta para 4-1.

Na segunda parte, aos 4 minu-

ESPECTÁCULOS

para o pessoal da G. N. R.

Organizados pelos Serviços Sociais da G. N. R. e com a colaboração do empresário Joaquim Ribeiro Bilga, houve, hoje, nos cinemas Roma e Avis, espectáculos destinados ao pessoal daquela corporação e respectivas famílias. Em ambos os cinemas foi exibido o filme «As pupilas do senhor reitor».

Estiveram presentes o comandante-geral e o 2.º comandante da corporação, respectivamente, srs. general Pereira de Castro e brigadeiro Correia Barreto, bem como oficiais, sargentos e praças.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prejudicados pelo mau tempo, que motivou o adiamento de alguns encontros, prosseguiram esta manhã os vários campeonatos da A. B. L., que proporcionaram os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO:

Cruz-Quebradense-C. I. F. 33-45

2.ª DIVISÃO (2.ª categorias)

Técnico-Santa Engrácia 25-20

Campolide-Ateneu 49-27

3.ª DIVISÃO

Santos-Spt. Torres 27-39

JUNIORES

Algés (B)-Encarnação 24-16

Cruz-Quebradense-E. Física 44-35

Pedrouços-C. I. F. 50-21

INFANTIS

Pedrouços-C. I. F. 20-27

Belenenses (B)-C. Quebrad. 13-24

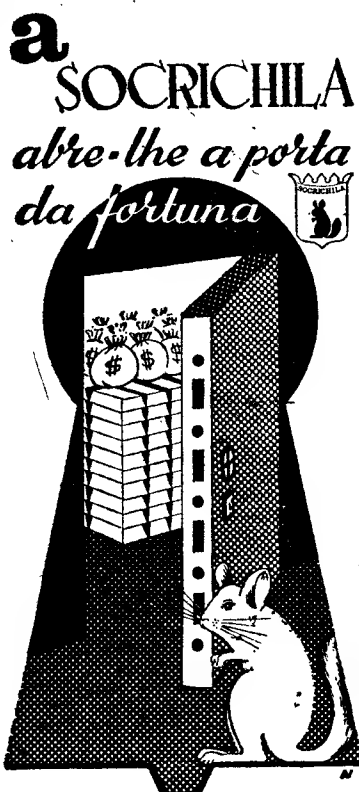
Foi adiada

a festa de homenagem a Oliveira

Estava marcada para esta tarde, no Porto, a festa de homenagem ao jogador leixonense Oliveira.

Devido ao mau tempo a projectada homenagem foi, no entanto, adiada para data a indicar oportunamente.

Na MALVEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av. José Baptista Antunes, 18.



SOCRICHILA
abre-lhe a porta da fortuna

Sociedade Portuguesa Criadora do Chinchila, L.
CONSULTE A
SOCRICHILA
Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.
Lisboa — Telefones 735944/44787
Delegações em
VISEU / BEJA / FUNCHAL
Agentes em todo o País
A Socrichila convida todo o público em geral a ouvir todos os dias em Rádio C. Português às 20, 13 horas, a sensacional rubrica «A Notícia do dia»

KB
O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE
Cinescópio garantido por 3 anos

CAMINHOS DE FERRO
SERVIÇO INTERNACIONAL
PORTO (CAMPANHÁ)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 25 do corrente, as automotoras n.º 25011 e 25012, que circulam entre Porto (Campanhã)—Vigo e vice-versa, passam a ter o seguinte horário:

AUTOMOTORA N.º 25011 — Com partida da estação do Porto (Campanhã) às 8 e 10, e chegada à estação de Vigo às 13 e 20 (hora espanhola).

AUTOMOTORA N.º 25012 — Com partida da estação de Vigo às 19 e 45 (hora espanhola) e chegada à estação do Porto (Campanhã) às 22 e 47.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

HORÁRIQ DOS COMBOIOS — ZONA NORTE
Serviço Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965, as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã)—Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Ancora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

Porto (Campanhã)			
8-10 p.			e. 22-47
8-19 c.			p. 22-35
8-21 p.	Ermesinde		c. 22-34
9-04 c.			p. 22-05
9-05 p.	Nine		c. 22-04
9-15 p.			p. 21-52
9-42 c.	Barcelos		p. 21-17
9-43 p.			c. 21-16
10-02 p.	Viana do Castelo		p. 20-59
10-12 p.			p. 20-50
10-26 p.	Ancora		p. 20-36
10-42 c.	Caminha		p. 20-18
H.E. 12-10 p.	Vila Nova de Cerveira		c. 22-55
13-20 c.	Valença		F. 19-45
	Vigo		

(H. E.) — Hora espanhola

Notariado Português
CARTÓRIO NOTARIAL
DE TERRAS DE BOURO

CERTIFICADO: — Nos termos e para os efeitos do disposto do artigo 96.º do Código do Notariado, que em 21 de Julho de 1961, foi lavrada de folhas 11 a 12 v.º, do livro de notas numero 329, pelo então ajudante neste Cartório, em exercício, Francisco Manuel Faria de Lira, uma escritura de habilitação, a qual foi devidamente rectificada por escritura de 14 do corrente, lavrada de folhas 34 v.º a 35 v.º, do livro de «Escrituras Diversas» B-numero 2, deste Cartório, perante o respectivo notário Licenciado Lourenço José da Silva, na qual é autor da herança ABILIO DA SILVA TAVEIRA, falecido aos 27 de Maio de 1960, em Venissieux (Rhône) no Grand Chanegnon—República Francesa, onde residia, no estado de solteiro, maior, natural da freguesia de Carrazedo, do concelho de Amares. Que o mesmo falecido não fez testamento ou qualquer outra disposição de bens, tendo-lhe sucedido como únicos e universais herdeiros seus irmãos e sobrinhos, a saber:

IRMAOS: — a) MARIA DA SILVA TAVEIRA, casada com Miguel Peixoto, doméstica, natural da indicada freguesia de Carrazedo e residente no lugar da Laje, da freguesia de Ferreiros, do referido concelho de Amares; — b) JOÃO DA SILVA TAVEIRA, lavrador, natural da mesma freguesia de Carrazedo, casado com Maria da Silva e residente no lugar da Venda, da freguesia de Santa Lucrécia, do concelho de Braga; — c) ERMENIA ROSA DA SILVA ou HERMINIA ROSA DA SILVA, doméstica, natural da citada freguesia de Carrazedo, casada com João Viriato Alves Martins e residente em Lisboa à Rua Rebelo da Silva, numero catorze — primeiro; — d) MARIA MADALENA DA SILVA TAVEIRA, casada com Teófilo Maria Pimentel, doméstica, natural também da mencionada freguesia de Carrazedo e residente na vila e sede do concelho de Arcos de Valdevez; — e) ROSA DA SILVA TAVEIRA, casada com Francisco Martins Correia, doméstica, natural da citada freguesia de Ferreiros e também residente em Lisboa à Avenida Casal Ribeiro, numero trinta e sete, cave; — f) MANUEL BELMIRO DA SILVA TAVEIRA, casado com Carmina ou Carminda Olga da Silva Martins, alfaiate, igualmente natural da dita freguesia de Ferreiros e também residente em Lisboa naquela Rua Rebelo da Silva, numero catorze, primeiro; — SOBRINHOS: g) ERMELINDA GOMES DA SILVA, solteira, maior, doméstica, natural da freguesia de Besteiros, do aludido concelho de Amares, onde reside no lugar das Espinheiras; — h) ADELAIDE GOMES DA SILVA, casada com José de Abreu Dias, doméstica, natural daquela freguesia de Besteiros e residente no lugar do Monte, da sobre-dita freguesia de Ferreiros; e i) FERNANDO GOMES DA SILVA, solteiro, maior, agricultor, natural também daquela freguesia de Besteiros, onde reside igualmente naquele lugar de Espinheiras. Está conforme os originais na parte transcrita.

Cartório Notarial de Terras de Bouro, vinte e um de Outubro de mil novecentos sessenta e cinco.

O ajudante,
a) Rogério Ernesto de Castro Crespo
Guimarães

Mobiliás tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho.
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

CASACOS
ANTILOPE

Chegou nova remessa
Todos modelos e cores
CASA DA RÚSSIA
RUA AUGUSTA, 142

TOME VITACOLA
E VIVA MAIS
FORTE e SAUDÁVEL

Feira das Mercês
A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 24 e 25 efectua carreiras consecutivas entre:
BENFICA-MERCÊS
BELEM-MERCÊS
MONTELAVAR-MERCÊS
e vice-versa.

ANDARES
Portas de Lisboa — 2 — 3 e 4
asfaltadas por 130, 150 e 195
contos, respectivamente.
Trata a
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

CERZIDEIRAS DA COVILHA
OFERECEM-SE COM CONTRATO
Rp. P. F. D. C. Casa Pais
BORRALHEIRA — COVILHA

MAPLES
Antiga casa Soares & Coelho
Os mais baratos e cómodos
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica,
Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º —
Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CAMINHOS DE FERRO
LINHA DO NORTE
SUPRESSÃO DE TRAJECTOS ENTRE
PORTO (SÃO BENTO)-PORTO (CAM-
PANHÁ) E VICE-VERSA
Informa-nos a C. P. que a partir de 25 do corrente, os comboios n.º 12 e 13, com partidas de Porto (São Bento) às 9.50 h., e de Lisboa (Santa Apolónia) às 23.25 h., respectivamente, passam a ter a sua origem e término em Porto (Campanhã), ficando por este meio suprimidos os seus trajectos entre Porto (São Bento)-Porto (Campanhã) e vice-versa.

PRÉMIO DE BELEZA...

Beleza de garbo.....
Beleza de cor.....
Beleza da linha de escrita.....
Beleza da forma do tipo.....



HERMES 3000

HERMES 3000 acrescenta
3 novos aperfeiçoamentos
às suas numerosas
vantagens já conhecidas

HERMES 3000 acentua
o seu avanço técnico sobre
outras máquinas mais caras

HERMES 3000 continua a
ser o único modelo de qua-
lidade completa a um
preço moderado



Demonstrações e catálogos a pedido
REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Praia 68, Telef. 361545-LISBOA • Rua de St. António, 206-Telef. 25582-PORTO

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA TRABALHAR A MAQUINA E A MAO
TODAS AS CORES ORLON TODOS OS TIPOS

Preços de Fábrica
A VENDA NA
SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.
R. do Ouro, 292-1.º, esq. (junto ao Rossio) — Tel. 362470 — LISBOA-2
FIOS DE LA — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

GOODYEAR
AS MELHORES
CORREIAS
TRAPEZOIDAIS
Distribuidores exclusivos: CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 46 — Lisboa

Finlines LTD
HELSINKIA
para:
BREMEN
e portos da Finlândia
recebe carga em 29 do cte. o m. s.
«FINNWOOD»
OS AGENTES GERAIS:
Soc. Com. OREY ANTUNES & CIA. LDA.
4, Pr. Duque da Terceira — Lisboa
Telefs. 322271/2/3 — 33254/5 — PPCA



O antigo modelo Christine Keeler: vida nova

Christine Keeler casou-se

READING (Inglaterra), 24 — (R.) — Christine Keeler casou-se e tenciona iniciar «vida nova». O antigo modelo, de 23 anos, consorciou-se, na sexta-feira, em Reading, numa cerimónia civil, com James Levermore, engenheiro, de 24 anos.

● UM SEGREDO QUE DUROU ATÉ A NOITE PASSADA

Quando, a noite passada, o casamento deixou de constituir segredo, Christine Keeler disse aos jornalistas que alterara a cor castanha do seu cabelo para que o público a não reconhecesse.

Acentuou-se no Brasil a tensão política

BRASÍLIA, 24 — (F. P.) — Reia grande expectativa em todo o país por motivo da próxima votação no Parlamento dos projectos governamentais de emenda da Constituição, os quais ampliam os poderes para intervenção federal nos Estados e definem o estatuto dos cidadãos privados de direitos políticos — dois objectivos que o executivo considera fundamentais para o fortalecimento do regime. E no próximo dia 26 que o Congresso em sessão plenária, tomará uma decisão sobre os referidos projectos, que, além de ampliarem os poderes federais para os efeitos de intervenção nos Estados, definem a competência da justiça militar e exceptuam da apreciação do poder judicial os actos do Governo revolucionário.

Os projectos respeitantes a estes pontos já tinham sido aprovados pela comissão mista parlamentar, na passada sexta-feira, por 14 votos contra sete. Quanto ao projecto relativo ao estatuto dos cidadãos privados de direitos políticos, sobre ele se pronunciará depois de amanhã o plenário do Congresso.

Durante a última semana, a tensão política tornou-se particularmente evidente em Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, tendo corrido os rumores mais absurdos, desde o encerramento do Congresso à

Novo submarino atómico

VALLEJO (Califórnia), 24. — (A. N. I.) — Foi ontem lançado à água, em Vallejo, o quadragésimo primeiro submarino nuclear norte-americano lançador de mísseis «Polaris», que recebeu o nome de «Mariano G. Vallejo».

O novo submarino atómico será armado e apetrechado aqui, com as mais modernas inovações, e espera-se que possa juntar-se à esquadra norte-americana do Pacífico, dentro de um ano, aproximadamente.

Doze mil homens participarão no lançamento e na recolha dos cosmonautas Schirra e Stafford

(Continuação da 1.ª página)

até aos 300 quilómetros, em 32 minutos e 20 segundos.

O PONTO MAIS IMPORTANTE DO VOO

Neste momento o foguetão estará a aproximar-se à velocidade de 45 quilómetros por hora.

Este é o ponto mais importante de todo o voo: para igualar a sua velocidade com a do foguetão, e entrar na própria órbita do «Agena», a cápsula tem de percorrer exactamente o mesmo trajecto. De outra forma, descreverá novamente a curva descendente, perdendo-se a possibilidade de encontro.

De cerca de 45 quilómetros por hora, a velocidade relativa é reduzida para pouco mais de um quilómetro e, na ocasião em que a cápsula e foguetão se encontram separados por escassas dezenas de metros, depois de terem passado da escuridão para a luz do dia, começa a delicada manobra do engate.

CINCO HORAS E 40 MINUTOS DEPOIS...

Embora descrevendo um grande círculo, é impossível, a tão reduzida distância, que os separe, ignorar a mecânica celestial e, lentamente, a «Gémeos» encaminha-se para o seu objectivo.

Isso levará dez minutos. Se tudo correr bem, a operação do engate, com os ganchos da dianteira do «Agena» a segurarem firmemente o «mariz» da cápsula, terá sido completada cerca de cinco horas e qua-

renta minutos depois da subida da «Gémeos».

OS ASTRONAUTAS EFECTUARAM 125 MISSÕES SIMULADAS

CAPE KENNEDY (FLORIDA), 24 — (F. P.) — Doze mil homens, 21 navios, 21 estações de detecção e 47 aviões, vão permitir à N. A. S. A. e ao departamento da Defesa lançar, seguir, aconselhar e reconduzir à Terra os cosmonautas Walter Schirra e Thomas Stafford.

Schirra e Stafford executaram, ontem, a última das suas 125 missões simuladas, a bordo de uma cabina idêntica à definitiva, junto da qual se encontrava Chris Kraft, o seu director de voo. Os dois cosmonautas executaram mais 25 missões simuladas, do que as três equipagens anteriores. Mas este aumento de treino foi necessário devido às dificuldades particulares da operação de «encontro» com um alvo «Agena», na quarta órbita, e outras três vezes antes do fim do voo.

POSSIBILIDADE DE CÉU NEBULOSO

CAPE KENNEDY, 24 — (A. N. I.) — Os preparativos para o lançamento da cápsula «Gémeos 6» prosseguiram, ontem, com tanta normalidade, que os astronautas Walter Schirra e Thomas Stafford tiveram tempo de assistir a um desafio de futebol.

Walter Schirra teve, até, tempo de reparar no seu aspecto e de ir cortar o cabelo.

As condições atmosféricas parecem ser a única ameaça aos planos de voo.

Os meteorologistas prevêem céu nebuloso para a ocasião do lançamento, embora considerem, de momento, que o tempo estará «suficientemente bom».

De todo o mundo chegam ao centro de «controle» de Houston notícias anunciando que tudo se encontra a postos para o rastreio do voo da «Gémeos 6».

Às 17 horas locais de ontem (22 horas T. M. G.), a Agência Federal do Espaço anunciou que os preparativos estavam a ser ultimados «de acordo com os planos».

OS RUSSOS JÁ FALHARAM UM «ENCONTRO NO ESPAÇO»

Entretanto, norte-americanos e russos continuam a procurar o «processo mais racional» de levar os homens da Terra à Lua, sendo a actual palavra de ordem: «encontro e abordagem no espaço», o que vai agora ser tentado por Schirra e Stafford, os astronautas da cápsula «Gémeos 6».

Os cientistas dos Estados Unidos têm notícias de que os seus colegas russos viram já malograda uma tentativa do mesmo género, em que tomaram parte duas cápsulas tripuladas «Vostok».

Julga-se, também, nos meios científicos norte-americanos, que a Rússia prepara uma viagem de circum-navegação da Lua, sem descida na superfície do satélite, o que o matemático e físico soviético Bronsh-tain considera tarefa bastante mais difícil.

O PROCESSO MAIS RACIONAL

Esse cientista falou, recentemente, do processo mais racional da viagem à Lua: «Seguiriam as nave «A» e «B», e enquanto «A» se

transformava em satélite da Lua, «B» descenderia na superfície lunar. Terminado o programa de pesquisas, os cosmonautas elevavam-se da Lua na nave «B» e entrariam na «A».

E o sábio russo conclui que a nave «A» traria os cosmonautas de regresso à Terra. Tudo isto faz aumentar a importância das actuais tentativas de aproximação e acostagem no Espaço.

Por outro lado, o programa «Apollo», dos norte-americanos, prevê a largada de um único foguetão gigante, transportador da nave propriamente dita e de uma pequena cabina para a excursão à Lua.

A manobra russa de aproximação malograda foi — segundo o que até agora se apurou — a desempenhada há dois anos por Bykovsky e Valentina Tereshkova, tendo-se verificado uma imperfeição na órbita da nave tripulada pelo primeiro.

As autoridades da Rússia não falam ainda em nenhuma outra missão de acostagem, mas, certamente, que continuam empenhadas na descoberta do caminho para a Lua.

Ementa espacial

CAPE KENNEDY, 24 — (A. N. I.) — Durante o seu voo, os astronautas Walter Schirra e Thomas Stafford têm uma grande vantagem: não terão de pagar os 25 dólares que custa cada uma das refeições...

Eis a ementa dos astronautas durante os dois dias de viagem:

● PRIMEIRO DIA

Pequeno almoço — Presunto, sopa de batata, pão de especiarias, manteiga de amendoim e sumo de uvas. **Almoço** — Frango assado, sanduiches de queijo, morangos, bolo de ananás e sumo de laranja. **Jantar** — Salada de salmão, torradas com canela, pudim e sumo de uvas.

● SEGUNDO DIA

Pequeno almoço — Sanduiches de frango, camarões, bolo de frutas, manteiga de coco e sumo de uvas e laranjas. **Almoço** — Salada de atum, morangos, pêssegos e sumo de uvas. **Jantar** — Presunto com ovos, carne com «spaghetti», torradas, pudim e sumo de uvas.

Os voos orbitais já realizados

CAPE KENNEDY, 24 — (A. N. I.) — É a seguinte a série dos voos orbitais tripulados, efectuados por russos e norte-americanos:

12 de Abril de 1961 — Yuri A. Gagarin, da Rússia, a bordo da «Vostok 1» — uma órbita, em 1 hora e 48 minutos.

6 e 7 de Agosto de 1961 — Gherman Titov, da Rússia, a bordo da «Vostok 2» — 17 órbitas, em 25 horas e 18 minutos.

20 de Fevereiro de 1962 — John H. Glenn, dos Estados Unidos, a bordo da «Friend Ship 7» — 3 órbitas, em 4 horas e 55 minutos.

24 de Maio de 1962 — M. Scott Carpenter, dos Estados Unidos, a bordo da «Aurora 7» — 3 órbitas, em 4 horas e 56 minutos.

11 a 15 de Agosto de 1962 — Adrian Nikolayev, da Rússia, a bordo da «Vostok 3» — 64 órbitas, em 94 horas e 22 minutos.

12 a 15 de Agosto de 1962 — Pavel Popovich, da Rússia, a bordo da «Vostok 4» — 48 órbitas, em 70 horas e 57 minutos.

3 de Outubro de 1962 — Walter M. Schirra, dos Estados Unidos, a bordo da «Sigma 7» — 6 órbitas, em 9 horas e 13 minutos.

13 a 16 de Maio de 1963 — Gordon Cooper, dos Estados Unidos, a bordo da «Faith 1» — 22 órbitas, em 34 horas e 20 minutos.

14 a 19 de Junho de 1963 — Valery Bykovsky, da Rússia, a bordo da «Vostok 5» — 81 órbitas, em 119 horas e 6 minutos.

16 a 19 de Junho de 1963 — Valentina Tereshkova, da Rússia, a bordo da «Vostok 6» — 48 órbitas, em 70 horas e 50 minutos.

12 e 13 de Outubro de 1964 — Vladimir Komarov, Konstantin Feoktistov e Boris Yegorov, da Rússia, a bordo da «Vostok 1» — 16 órbitas, em 24 horas e 17 minutos.

18 e 19 de Março de 1965 — Pavel Belyayev e Alexei Leonov, da Rússia, a bordo da «Vostok 2» — 17 órbitas, em 26 horas e 2 minutos.

23 de Março de 1965 — Virgil I. Grisson e John W. Young, dos Estados Unidos, a bordo da «Gémeos 3» — 3 órbitas, em 4 horas e 54 minutos.

3 a 7 de Junho de 1965 — James A. McDivitt e Edward H. White, dos Estados Unidos, a bordo da «Gémeos 4» — 62 órbitas, em 97 horas e 59 minutos.

21 a 29 de Agosto de 1965 — Gordon Cooper e Charles Conrad, dos Estados Unidos, a bordo da «Gémeos 5» — 120 órbitas, em 190 horas e 59 minutos.

Optimismo americano quanto ao Vietnam

HONOLULU (Hawaii), 24. — (F. P.) — O almirante Grant Sharp, comandante-chefe das forças americanas no Pacífico, declarou, ontem, em Honolulu: «Graças ao êxito das recentes operações militares contra o Vietcong, os sul-vietnamitas podem entrever a possibilidade de vitória, o que não acontecia há alguns meses».

O almirante, chegado na sexta-feira a Honolulu, depois de ter participado numa reunião da S. E. A. T. O., em Bangkok, e ter conferenciado em Saigão com o general Westmoreland, chefe das forças americanas no Vietnam, recusou-se a dar uma opinião sobre a duração da guerra, mas afirmou que os comunistas chineses não interviriam

directamente no conflito porque nada têm a ganhar e muito a perder com isso.

«Tencionamos fazer de modo a que a guerra se torne cada vez mais dura para o Vietcong, no Vietnam do Sul, e para os comunistas do Norte, até que Hanoi se dê conta de que tem mais a perder do que a ganhar se prosseguir na sua agressão».

COLONA DE SOCORRO A PLEI ME ATACADA PELO VIETCONG

SAIGÃO, 24. — (R.) — Um informador militar americano declarou que uma coluna de auxílio sul-vietnamita que sofreu uma emboscada a 16 quilómetros ao norte do campo militar de Plei Me, o qual se encontra sitiado, foi atacada novamente, a noite passada, por forças do Vietcong.

O informador acrescentou que as guerrilhas empregaram, no ataque, espingardas de 57 mm., sem recuo, e armas automáticas, mas dispersaram-se cinco minutos após o início da luta.

Não se sabe se a coluna, que perdeu diversos carros blindados e camiões na primeira emboscada, já atingiu Plei Me. As perdas em homens sofridas pela coluna durante os dois ataques foram ligeiras — segundo o mesmo informador.

DEZANOVE MORTOS NUM DESASTRE

TEHERÃO, 24 — (R.) — Dezanove pessoas morreram e 21 ficaram gravemente feridas quando um autocarro de passageiros chocou violentamente com um camião-cisterna, perto de Nishabour, no Nordeste da Pérsia.

Guerrilheiros abatidos na Colômbia

BOGOTÁ, 24 — (F. P.) — Durante 35 dias de operações nas regiões de Chiquita e de Marquetalia, o Exército matou 21 guerrilheiros, feriu cinco e aprisionou 25 — segundo um comunicado oficial publicado ontem.

«Os bandoleiros pertencem ao grupo dirigido por Pedro Antonio Marin, «Tiro Fijo» — acrescenta o comunicado. As forças da ordem sofreram cinco mortos — dos quais dois sargentos — e seis feridos, entre os quais um tenente.

ATÉ SERÁ BOM ir ao dentista!

Dentro de algum tempo, a visita ao dentista deixará de constituir um tormento.

Novas brocas, apresentadas na Exposição Internacional de Odontologia em Stuttgart, que dão até 400 000 rotações por minuto permitirão aos médicos fazer tratamentos quase sem a mínima dor. De futuro, o paciente será ainda tratado em posição quase horizontal — para menor tensão e maior facilidade — e o dentista e seu assistente actuarão sentados.

O consumo

de produtos congelados

A indústria dinamarquesa de produtos congelados estabeleceu, em 1961, novo «record» de vendas no mercado interno, com cerca de 18 225 toneladas, isto é, 13 por cento mais do que no ano precedente.

O consumo actual *per capita* é de 4 quilos, contra 3,5 em 1963, dos referidos produtos, entre os quais os galináceos dominam o mercado na proporção de 51 por cento em 1964 contra 50 por cento no ano anterior, correspondendo a uma subida de 8000 toneladas em 1963 para 9300 em 1964, assim com um aumento de mais de 15 por cento.

EFEMÉRIDES Outubro

- 1608 — Dia 24 — Parte para a Índia uma armada conduzindo o vice-rei Lourenço Pires de Távora.
- 1900 — Cailletet inventa um aparelho respiratório para aeronautas.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Passagem de nível» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «O monte do desespero» e «F. B. I. código 98» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «Safari no Inferno» (12 anos).

ERICEIRA — Casino — As 21 e 30: «As duas máscaras do justiceiro» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Aven. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quinta — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marras — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Outubro de 1935 publicava:

«Mais um «record»! O Governo russo acaba de prestar homenagem a um homem que já viveu no fundo dos mares 30 340 horas, isto é, quase três anos e meio. Trata-se de um tal Kourasov, mergulhador de profissão, que, metido num escafandro, desce às profundidades oceânicas.

«Não é um pescador de pérolas, nem um homem de ciência, apaixonado pelos mistérios dos grandes abismos líquidos. O seu trabalho, porém, não deixa de ter poesia heróica. Salva os navios afundados, descobrindo e reparando as suas lesões.»

O CRESCIMENTO de uma cidade

com seu enxame humano

Há uns dez anos, aproximadamente, a população de Caracas, capital da Venezuela, atingia o milhão de habitantes, os quais pelo censo de 1920, eram 92112 e, trinta anos depois, meio milhão.

O crescimento daquela cidade, com o seu enxame humano, foi vertiginoso nos últimos três lustros e tem hoje precisamente 1674728 habitantes.

Tornou-se catedrático o «menino prodígio»

Um músico espanhol, que foi menino prodígio, quando, aos seis anos de idade, regia uma filarmónica municipal, tornou-se catedrático em Inglaterra.

Trata-se de Antonio Brosa Vives, natural de Canouja (Tarragona), actualmente professor de violino no Royal College, de Londres.

VIDA MUSICAL

O primeiro concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

As actividades musicais publicas para 1965-66, sob a forma de concertos, anunciam-se voltadas para o sinfonismo. Pelo que nos diz respeito, como auditoria, ainda bem. Dado o sinal de recomeço de temporada gera pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional seguiu-se, a poucos dias de intervalo, a inauguração da pequena série de concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, (não bem uma orquestra sinfónica, mas muito perto de o ser). E o Tivoli voltou a escher-se, com uma animação de desigual discernimento, mas que nos parece sinceramente integrada no prazer e na necessidade de ouvir musica. Contudo, nada foi muito claro, nem muito convincente neste concerto, a não ser a classe de primeira plana, o extraordinário estilo e a marcada personalidade da solista da tarde, a nossa bem conhecida Pina Carmirelli.

Na direcção deste conjunto instrumental, que os Serviços Musicais da Gulbenkian criaram e mantêm laboriosamente, fazia a sua primeira apresentação o sucessor do maestro italiano Renato Ruotolo o maestro Trajan Popesco, romeno de nascimento e formação inicial, francês por naturalização e complemento de cultura.

Como reagiram o novo maestro e os seus subordinados perante as suas respectivas condições? Fosse como fosse quer-nos parecer que os

Feira dos Santos na vila do Cartaxo

CARTAXO, 24 — Realiza-se de 1 a 3 de Novembro próximo, nesta vila, a tradicional feira dos Santos, que, inicialmente, se efectuava na Quinta do Santo Cristo, com a curiosa finalidade de servir de padrão marcante do preço do vinho novo.

Com o decorrer, dos anos, a feira foi perdendo essa característica, mas passou a ser uma das mais concorridas do Ribatejo, na qual se efectuam importantes transacções de fruta de Alcobaca, vasilhame para adegas, mobílias rústicas, lóuças, ourivesaria, calçado e fato feito, quinquilharias, etc.

Recintos de diversões e barracas de comes e bebes também não faltam, estando anunciada para o dia 1 uma corrida de toiros.

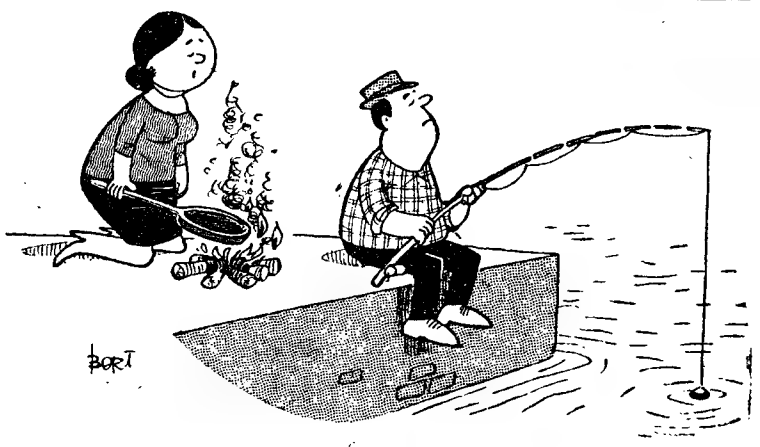
componentes da O. C. G. precisam de adquirir mais larga afoiteza, maior maleabilidade dentro das suas normas de pericia de execução. Mas em que medida cabe ao maestro desenvolver essas faculdades, de mais a mais numa modalidade em que há mais melindres de minucia do que numa orquestra sinfónica?

Aguardamos agora o prosseguimento da anunciada série de programas, mencionando, desde já, que o maestro Trajan Popesco tem a grande qualidade de descriminar no texto das partituras o que é essencial e o que é acessório. Verificamos isto logo nas três pequenas sinfonias «K. 136», «137», e «138», da adolescência de Mozart, num total de nove andamentos, (o que achamos exagerado num programa longe de ser todo mozartiano). Como realização mais impositiva, salientamos o ultimo andamento de qualquer das três sinfonias. Não achamos que um certo arrastar nos andamentos lentos seja indispensável a expressão.

No ultracélebre «Concerto em mi maior», para violino e orquestra, de Bach, a intervenção de Pina Carmirelli transportou-nos, pelas qualidades excelsas a que já fizemos referência e pela sonoridade sempre de qualidade riquíssima, apesar de umas infracções de afinção, com certeza circunstanciais para a solista, muito mais insistentes nos graves da orquestra. Em toda a segunda parte do programa manteve-se essa peca, e nem as dissonancias da partitura, relativamente moderna, de Daniel Lesur se podem confundir com desafinação. Precedeu o Lesur o «Memento» de Cláudio Carneyro, executado com imperfeito matiz, mas levada ao «*asursum corda*» a intensidade dramática, acentuando a impressão de que o próprio autor quis tecer a sua oração fúnebre.

Nas três secções da aliciente, mas não impositivamente pessoal «Serenata de Lesur», o maestro Trajan Popesco soube conseguir da orquestra a valorização da bonita instrumentação. E para fechar, o programa foi sobrecarregado de exigências técnicas pelo «Divertimento para cordas», uma das obras-primas de Béla Bartok, em que aplaudimos, mais ainda do que a constancia de prova de memória do maestro, a sua firmeza de ritmo.

FRANCINE BENOIT

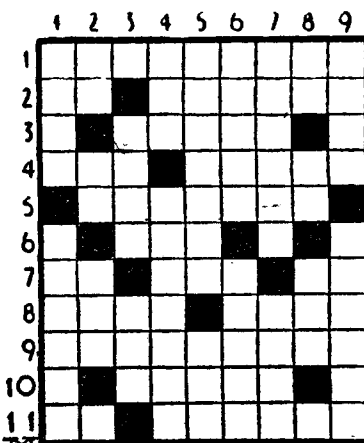


— Eu já estou pronta

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 3905



HORIZONTAIS: 1 — Privavam de. 2 — Prefixo de negação. Administração. 3 — Ilha do arquipélago dos Açores. 4 — Além. Mulher a quem morreu o marido. 5 — Recalcada aos pés. 6 — Suspiros. 7 — Artigo (pl.). Pequeno poema medieval. Freqüentar. 8 — Quantia. Jovem. 9 — Impediram a evolução. 10 — Prossegue. 11 — Preposição e artigo. Transpiraram.

VERTICAIS: 1 — Endinheirada. Matrimonial. 2 — Preposição. Naquela lugar. Debaixo. 3 — Permanece. Maior. 4 — Intima. Risonhos. 5 — Danada. Nome de letra grega. 6 — Salvo-conduto. Não nascida. 7 — Veloso. Rezar. 8 — Nesse ponto. Siga. Planta aromática, da família das labiadas. 9 — Cantiga. Protestem.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIOS nele inscrito.

Solução do problema n.º 3904

HORIZONTAIS: 1 — Pua. Assim. 2 — Rara. Me. 3 — Dourai. Pé. 4 — Eu. Am. Ili. 5 — Sadismo. 6 — Mar. Sobre. 7 — Ru. QUEM. 8 — Artur. 9 — Dons. Foto. 10 — Echoé. U. 11 — Roa. NÃO.

VERTICAIS: 1 — PODE. MORDER. 2 — Ousa. Oco. 3 — Arru. ARRANHA. 4 — Arad. Urso. 5 — Aramis. Es. 6 — Sai. Soque. 7 — Impuro. 8 — Implore. Lua. 9 — Meei. Empolo. (Provérbo: QUEM NÃO PODE MORDER, ARRANHA).

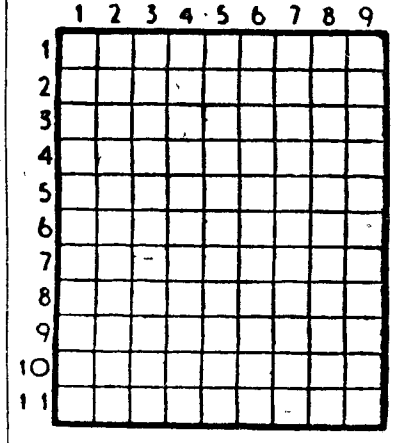
Academia Internacional da Cultura Portuguesa

Efectua-se amanhã, às 18 e 30, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a sessão de abertura das actividades culturais da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, referentes ao ano académico de 1965-1966.

Presidirá a sessão o ministro dos Negócios Estrangeiros e o académico sr. prof. Hernani Cidade apresentará uma comunicação subordinada ao tema João de Barros e a sua «Geografia Universal».

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7750



HORIZONTAIS: 1 — Ligue. Palmeira. 2 — Cultivar. Mulo. 3 — Que vive no ar. 4 — Refreara. 5 — Concha da balança. Olé. 6 — Isolado. Pronome pessoal. 7 — Sufixo que designa pequenez. Indivíduo do sexo masculino. 8 — Embeber num líquido. 9 — Encolerizas. 10 — Caminhar. Trovejara. 11 — Meio grande. Lista.

VERTICAIS: 1 — Grito. Letra grega. Pronome pessoal. 2 — Em a. Andamento natural das cavalgaduras, entre o passo ordinário e o galope. Nota musical. 3 — Avarenta. Governanta. 4 — Continuo. Pinto. 5 — Idiota. Destrua. 6 — Superfície plana delimitada. Habitante da Lapónia. 7 — Cincho. Nivelar. 8 — Dois mil em romano. Mesa onde se celebra a missa. Letra grega. 9 — Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. Escudeiro. Forma proclítica e apocopa de vale.

Solução do problema n.º 7749

HORIZONTAIS: 1 — Agro. Iças. 2 — Crer. Mofa. 3 — Aço. Olé. 4 — Até. Ora. 5 — Babilónia. 6 — El. Li. 7 — Ili. Iam. 8 — Im. Nem. As. 9 — Como. Pará. 10 — Alei. Irão. 11 — Maus. Aios.

VERTICAIS: 1 — AC. Aba. Içam. 2 — Grata. Imola. 3 — Recebei. Meu. 4 — Oro. Ilinois. 5 — Al. 6 — Imo. Olimpia. 7 — Colónia. Ari. 8 — Aferi. Marão. 9 — Sa. Aal. Sãos.

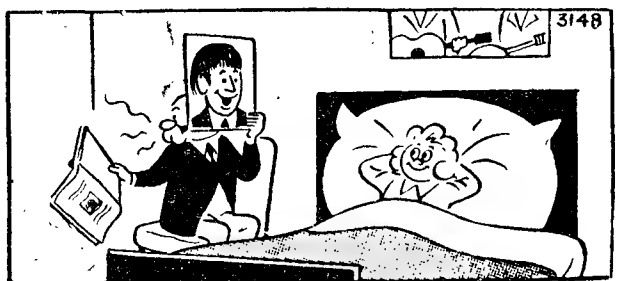
«Diário de Lisboa»

Recebemos da direcção do Grémio do Comércio dos Concelhos de Torres Vedras, Cadaval e Sobral de Monte Agraço expressivos agradecimentos pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dedicou ao noticiário da Feira de São Gonçalo, em Torres Vedras.

Sociedade «ESTORIL» VENDA DE SERIES DE 10 BILHETES SEM DATA

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A DENÚNCIA

Texto de MARIA PIMENTEL MONTENEGRO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

— Mãe! mãe! coma o caldo que já está a esfriar. Que adianta vós-mesmo agora estar aí enrodilhada ao canto, parece um farrapo!

— Anastácia não atendeu a voz da filha. Continuou a matutar. Na verdade era um farrapo agora. Nada mais seria para o futuro do que um simples trapo. Depois que a Ermelinda lhe lera aquela carta que o seu Quim deixara escrita para ela, antes de abandonar a terra onde nascera, e jurara nunca mais voltar, nem sequer dar notícias para que não soubessem dele, era realmente um farrapo, uma coisa sem alma e sem vontade.

Podia lá resignar-se a nunca mais voltar a ver o seu filho querido, e afinal por sua culpa! Sim, fora por sua culpa que ele abandonara para nunca mais voltar! Não lhe perdoara tê-lo encoberto, indicando o amigo em lugar dele. Mas caramba! quem não compreende o drama de uma mãe? Então havia de ser ela mesma a entregá-lo à justiça? Ela, a sua mãe que tanto o extremecia?

O Quim era o mais novo. Fazia uma diferença de três anos da Ermelinda. Caprichoso, autoritário, nunca a mãe o repreendia. Tudo o que ele fazia era motivo de orgulho para ela, fosse bem ou fosse mal. Se batia nos outros rapazes (e não poucas vezes na própria irmã), é porque era valente. Se lhe roubava os bonitos e guelões que alguém lhe desse, era esperto, e, assim, sucessivamente. Cresceu e cada vez se foi tornando mais despótico, sempre com a aprovação da mãe. Não queria trabalhar na leira de terra que o pai se esforçara por lhes deixar livre de encargos. Era a ti Anastácia mais a sua Ermelinda que moiravam de Sol a Sol para tirarem da terra os proventos com que se mantinham sem vergonhas, sem dívidas. Muitas vezes ainda o ajudavam, a ele, que não raro se via em dificuldades e apuros com os negócios de contrabando em que se metia.

Havia muitos dias em que o Quim nem vinha a casa. Andava para a serra ou mesmo para lá da fronteira com más companhias. Algumas vezes desafiava o Chico do Moleiro para o acompanhar e lá andavam dias sem darem novas.

O Chico era bom rapaz e muito amigo do Quim, mas nunca tomava parte activa nos seus negócios. Companheiros desde os bancos da escola, juntos calorriavam, todos os dias, a estrada velha para irem à lição.

Desde pequenito que o Chico sofria de surdez e tinha por isso grande dificuldade em aprender. Era o Quim — que apesar dos seus defeitos era amigo leal — que o auxiliava, com grande paciência nas lições, explicando-lhe a tabuada, que era o que ele mais dificuldade tinha de compreender. Sempre grato o Chico, não tinha coragem para deixar de o acompanhar, embora lhe fizesse ver constantemente os perigos que corria.

Desta vez, porém, o Chico não queria por força meter-se «naquilo». O trabalho era bastante ruim, contrabando sujo. Tentara demover

o Quim, mas este não era rapaz que desistisse. Estava habituado a fazer só a sua vontade.

— Ti Anastácia ainda estava a ouvi-lo:

— Boas tardes Chico! Ainda estás a remoer nos escrupulos? Que raio de amizade é a tua que te não dá coragem para ajudar um amigo?

E sem esperar resposta, atirara-lhe:

— Olha, pá, toma conta do jerico enquanto eu vou falar umas coisas

O homem nem se deu ao incómodo de se despedir. Largou apressado no encalço do pobre Chico, convencido de que se tratava do perigoso contrabandista (como chamavam ao Quim) o qual jurara «furar os miolos» ao guarda que tentasse detê-lo.

Ao fim de uma caminhada, vendo o guarda que ele se distanciava, cada vez mais, gritou-lhe:

— Pst! ó moço, pára aí! Como visse que não era obedecido, gritou com mais força:



com o Zé da Eira, e, leva o animal para o cruzamento das Almas. A minha mãe vai lá ter contigo. Vai andando que eu não tarço.

Depois... depois foi aquilo. Apareceu o raio do homem...

— Salve-a Deus, tiazinha! Vós-mesmo conhece, com certeza aqueles moços que estão além, pois ainda agora estava a falar com eles no cruzamento. Diga-me uma coisa: qual deles é o Joaquim do Monte a quem vós-mesmo chamam o Quim?

Ela ainda hesitou um instante, mas não teve dúvidas. Apertou-se-lhe o coração. Aquele homem que acabava de lhe falar, vinha para lhe levar, preso, o seu filho, ou talvez até quisesse a vida dele. Então num gesto rápido, quase irreflexivo, ditado pela cegueira do afecto pelo filho querido, apontou ao guarda, o vulto do Chico do Moleiro.

— O Joaquim do Monte é aquele mais alto, que acaba de seguir pelo atalho da direita.

CARTA DE PARIS

(Continuação da 1.ª página)

ves de algumas companhias de vinho do Porto falam com um entusiasmo salivado desses ricos jazzes e das provas a que foram convidados. Coimbra e Évora impuseram-se pelas suas belezas arquitectónicas multisseculares. Devido às nossas velhas relações com a Grã-Bretanha, alguns pretendem ver mesmo na vida e nas tradições da Lusitana Atenas uma cópia, adaptada ao Rectângulo, de Oxford e de Cambridge.

É, porém, para Lisboa que vão os maiores encómios. Lisboa é diferente de todas as capitais da Europa. É multicolor, airosa, elegante e acidentada. Tem a sedução da urbe recente e o encanto e mistério da velha cidade. O Tejo, que os estrangeiros tanto admiram, dá-lhe frescura, grandeza e movimento. Estranho é que permaneçam por aproveitar tantos recantos magníficos da vasta extensão em que o rio beija Lisboa. Também dos lisboetas se poderia dizer que não sabem apreciar a riqueza que desliza incessante a seus pés.

Falaram-me de Cascais como recordação inolvidável: a vista majestosa da costa, o ambiente típico e familiar da vila, a animação e o colorido da baía, quando os barcos de pesca lançam o silvo da chegada e anunciam o pescado a transportar para terra. As padiolas acasteladas de caixas a transbordar de peixe são espectáculo inédito e alacre que aos olhos extasiados dos turistas só tem paralelo no ambiente movimentado da lota, com os gritos estridentes do pregoeiro e compradores com o alarido e o vaivém das varinas, com o estendal das mais variadas espécies arrancadas ao mar, em horas de rude faina.

Saldo permanente

O nível de vida em Portugal permite, mesmo ao francês médio, umas férias despreocupadas e comodamente vividas. Dir-se-ia que os preços do mercado no nosso País constituem para os turistas franceses um grande saldo geral onde vale a pena abastecerem-se. As pousadas oferecem-lhes um ambiente requintado, pagando menos que num hotel de segunda em França; a refeição num bom restaurante de Lisboa fica quase pelo preço de um almoço num «self service» de Paris.

A hospitalidade dos portugueses é nota com um salientado pela maior parte dos franceses que nos visitaram. Um médico afirmou-me mesmo que nos considera mais próximos da França, pela maneira de ser, hábitos e cultura, que os vizinhos espanhóis. Virão deste nosso apego ao espírito e aos costumes franceses (excluída a influência marcante da revolução de 1789) o entusiasmo e a adesão do Brasil pelas ideias e experiências da pátria de Victor Hugo?

Os visitantes franceses gostam da nossa cozinha, mas consideram-na pobre, pouca variada. Ter-se-ão, com efeito, esgotado todos os esforços no sentido de aproveitar as tradições da cozinha regional portuguesa? Parece bem que não. Há

ementas do Norte e do Sul que não se conhecem nem se confeccionam em Lisboa e nos grandes centros da País. Em contrapartida, movidos pelo desejo de imitar o estrangeiro, apresentam-se pratos que o francês conhece de todos os dias. Não se ignora que uma valorização da cozinha portuguesa suponha o funcionamento de todo um aparelho. Mas não valeria a pena pô-lo a funcionar? Resultariam daí benefícios não só para os estrangeiros como para os nacionais, em particular no que concerne ao volume e à riqueza em proteínas.

Elemento desconhecido

As reacções do turista aos costumes indígenas têm múltiplas facetas. Há pormenores que se apreciam pelo seu tipicismo, mas que no fundo se criticam. Um dos que mais ouvi referir foi o transporte de pesos sobre a cabeça, por parte das mulheres. Quer se trate da peixeira lisboeta ou da mulher do campo, a imagem tem algo de chocante, que o folclore e o inédito não conseguem desvanecer.

O francês que contactou com a família média portuguesa admirase com a existência da auxiliar doméstica. Trata-se de uma entidade quase desconhecida em França.

Condição da mulher

Alguns franceses surpreendem-se ao ver em Portugal uma percentagem tão grande de homens como criados de mesa, empregados de comércio ou dos transportes públicos, lugares que em França são desempenhados em grande parte por senhoras.

Não menos surpreendente é o conceito que em Portugal se tem da ocupação feminina no lar. Como o título de duque supunha a disposição da vida e dos bens ao serviço do rei, também a condição de mulher supõe uma cadeia que a prende às tarefas domésticas.

Soaria a ridículo e provocaria o riso desmaiado da ironia se dissesse em Portugal que neste país das ideias e do progresso as refeições são preparadas em comum, pôr a mesa a lavar a loiça são trabalhos que se dividem, em geral, pela esposa, o marido e os filhos. Isto que em França se tornou um hábito equivaleria a um grito revolucionário para muitos portugueses que chegados a casa, findas as oito horas de trabalho no escritório ou no comércio, se armam de pantufas, se escudam no roupão e se lançam tranquilamente às leituras do dia. A cozinha é para as mulheres, dirá todo o português que se preza! E é, quer o queira ou não, quer viva exclusivamente para a casa ou exerça qualquer actividade profissional.

Como não compreender assim que a mulher francesa, que é activa e ciosa da sua personalidade, tenha tempo para ler o seu jornal, livros e revistas, para ouvir música e ver televisão? — J. G.

UMA CASA ENTRE AS ÁRVORES...

Uma casa própria, num ambiente distinto, em lugar excepcional, propício ao desenvolvimento saudável dos seus filhos.

A 5 minutos de Lisboa. Próximo das praias da Costa do Sol.

Todos os requisitos para que a sua vida nela seja agradável. Ar puro, jardins, divertimentos, zonas comerciais, escolas, piscinas, etc.

Ambiente cosmopolita e atraente. Apartamentos de 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9 assoalhadas.

Preços de 150.000\$00 a 1.500.000\$00

Prédios de 8 a 24 pisos.

Base inicial — 45%.

O restante é pago pelo próprio rendimento, num período de 8 a 25 anos.

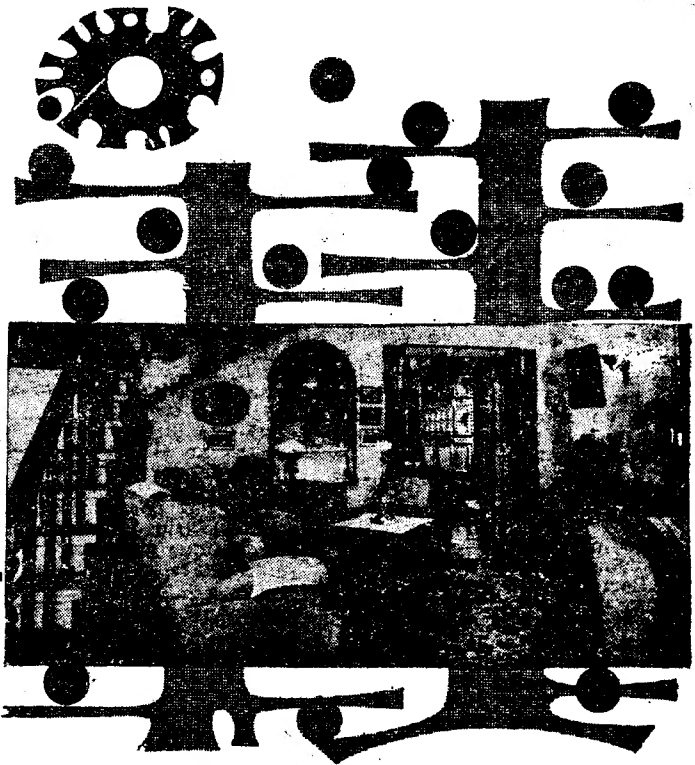
Exposição permanente.

Empresa predial

NORTENHA

LISBOA — PRACA DA ALGUA, 36-2.
Telefs. 36 22 28 - 36 68 12 - 36 67 21

Telefs. 20085 - 20086 - 20087
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266 - 2.
Telefs. 27855, 27404



FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA, 6
N.º 32-1.º LISBOA-1

Telef. 43563

Dizem os leitores...

Perigosa falta de pára-raios

Recebemos do sr. José Mário Henriques Silva, da Damaia, a seguinte carta, que pomos à ponderada atenção de quem de direito:

"Sr. director: — Moro na linha de Sintra, na Damaia, e é a segunda vez que me dirijo a V., ciente de que, se for de justiça, esta carta, tal como a primeira, será publicada. O assunto que me leva a escrever esta é bastante grave e carece de imediata solução por parte de quem de direito.

"Não existe um único pára-raios na Damaia, e, quando das ultimas trovoadas, há bem pouco tempo, deu-se um lamentável incidente: uma criança foi atingida por um raio, ficando com graves queimaduras, e só não houve mais desastres porque, graças a Deus, não obstante terem caído várias faíscas, mais nenhuma atingiu qualquer pessoa.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «Duelo no Rio do Diabo» (12 anos).
OELRAS — Oeiras-Cine — As 21: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Querida Brigitte» e «A grande fã» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Águas do Pacífico» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Com jeito vai Cleópatra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernar Alm Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OELRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 93 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

A banda da G. N. R. regressa do Brasil

A banda de música da G. N. R., que se deslocou ao Brasil em digressão artística, regressa a Lisboa em dois grupos, esperados nos aviões da carreira, amanhã e na terça-feira, às 9 e 30.

VIDA SOCIAL

DR. IVO CRUZ

Seguiu hoje com destino à Áustria, o maestro dr. Manuel Ivo Cruz, que, como bolsista da Fundação Gulbenkian, vai realizar estudos no Mozarteum, de Salzburgo.

Trânsito restabelecido

A Junta Autónoma de Estradas informa que foi restabelecido o trânsito na ponte de Alcácer do Sal.

Filatelias

Por motivo de doença do nosso colaborador dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, ainda hoje nos não é possível publicar a nossa habitual secção «Filatelia», o que esperamos voltar a fazer, com a costuma regularidade, a partir do próximo domingo.

Exposição Filatélica Juvenil no Barreiro

Pelo mesmo motivo, aquele nosso colaborador não proferiu ontem, no Barreiro, no acto de encerramento da sua «Exposição Filatélica Juvenil», a sua anunciada conferência.

Em tal acto, o dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho foi representado pelo sr. Horta Raposo, distinto filatelista barreirense, que, em nome daquele, saudou todos os expostores, a secção cultural do Grupo Desportivo da C. U. F., e todos os filatelistas do Barreiro, a povoação portuguesa que, depois de Lisboa, maior numero de exposições filatélicas tem realizado.

«No presente caso é inconcebível que não se ponham as trancas na porta antes da casa roubada (como se costuma dizer). E é de lamentar que tenha de ser um leitor do jornal que V. dirige quem, através do mesmo, levante um problema que não tem razão de ser, pois trata-se de uma medida de prevenção que devia ser aplicada sem ser pedida.»

Dificuldades levantadas aos beneficiários do abono de família

Um nosso leitor escreve-nos a seguinte carta, devidamente autenticada, mas sobscrita por «um paroquiano de Alcantara»:

"Senhor director: — Rogo-lhe o especial obsequio de autorizar a publicação desta carta, como portavoiz unísono dos paroquianos de Alcantara, frente a uma incompreensível anomalia. É este o caso: Anualmente, os beneficiários de Abono de Família carecem de apresentar à Federação das Caixas de Previdência um documento passado pela respectiva Junta de Freguesia, onde se atesta a composição do agregado familiar e suas condições. Sucede que, na freguesia de Alcantara, e ao que parece só nesta freguesia, quer, para se comprar simplesmente o impresso ou para o levantar já pronto, operações que não demoram mais que dois escassos minutos, quer para entregar o documento preenchido, é necessário ir para uma «bicha» — famigerada «bicha»! — que «nasce» cerca das 7 horas da manhã, para assim obter uma senha, das cem apenas diariamente distribuídas.

«Perdem-se horas de trabalho e até meios-dias; faltam crianças à escola porque as mães estão na «bicha»; deixam-se filhos pequenos em casa entregues à sua sorte; enfim, um rosário de inconvenientes e prejuízos porque a Junta de Freguesia de Alcantara sómente atende de manhã e o limitado numero de cem pessoas! Há quem caminhe para lá quatro e cinco dias, até conseguir a suprema felicidade de apanhar uma senha! É evidente o grave transtorno provocado aos que, infelizmente, precisam daquele papel para receber um abono de família; e assim, mercê desta anomalia, cujo motivo se não vislumbra. Acresce ainda — como se já não bastasse! — que o unico funcionario da Junta que atende o expediente permite-se certas atitudes biliosas, não só condenáveis, sob o ponto de vista humano, mas exorbitantes e nada decentes no capitulo das suas funções. Já houve atritos e conflitos; já se recorreu á presença da autoridade publica... Mas isto tem, de certo modo, uma explicação plausível.

«Os paroquianos sentem-se justamente lesados, pois os serviços da Junta não correspondem com brevidade ás suas necessidades, agravando-os ainda com inexplicáveis limitações, exactamente num período que deveria ampliar o horário em face da densa solicitação, por manifesta e imperiosa necessidade, dos seus paroquianos.

«Por estes motivos, peço a V. que publique ou se faça eco das razões expostas, porquanto a enorme população da freguesia de Alcantara reclama uma solução a que tem jus.»

A lentidão na limpeza exterior da estação do Rossio

Recebemos do nosso leitor, sr. António Fernandes, a seguinte carta:

«A propósito da notícia que o jornal, que V. mui dignamente dirige, inseria sobre a limpeza dos monumentos de Paris, vem á ideia do ridículo que constitui a limpeza da fachada da estação do Rossio, onde a C. P. tem engaiolado o pobre D. Sebastião, há tantos meses! É simplesmente caricata a demora que ali se verifica.

«O que diria o grande Ramada, o qual, no «Diário de Lisboa», designou uma vez, a estação do Rossio de estilo «Manuelzinho» por fora e «leitaria» por dentro? Não poderia o «Diário de Lisboa» referir-se á gaiola que guarnece a estação em referência?»

FRICORÍFICOS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 15: «Festival 65» (variedades); 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20 e 10: A nossa terra; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Estela Alves; 21 e 30: Música, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: Música de câmara: «Trois, op. 70, n.º 2, em mi bemol maior» (Beethoven); 17 e 30: Trechos de óperas, de Donizetti e de Verdi; 18: Concerto de Domingo (1.ª parte): «Sinfonia Indiana» (Carlos Chavez); e «Concerto para piano e orquestra» (Aram Kachaturian); 18 e 45: «Chansons Madécasses» (Ravel); 19: Concerto de domingo (2.ª parte): «Sinfonia n.º 5, em si bemol maior» (Prokofieff); 19 e 41: Música de arco, de Kreisler e de Dvorak; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital, pelo pianista Till Engel; 20 e 37: O harpista Nicanor Zabala; 20 e 45: Música coral, de Palestina; 21: Onda de teatro: «Ódio Inútil»; 21 e 36: Poema sinfónico: «Idílio de Siegfried» (Wagner); 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 22: Música portuguesa; 22 e 40: «Rodeo», bailado (Copland); 23: Canções, de Ricardo Strauss; 23 e 20: O quarteto de cordas da Radiodifusão Romana; 23 e 50: Música sinfónica: «La Cenerentola», abertura (Rossini); e «Concerto n.º 1, em ré menor, op. 15» (Brahms); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de

ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18 e 15: Música para o seu trabalho; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Música e desporto; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do interior; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20 e 15: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana (resenha das actuações da semana passada); 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuela; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Sucessos musicais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19: Boletins religiosos e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Diagrama feminino; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS

TURNO D (Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda., Calc. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Monzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Lídia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viatro, 29, 29-A (48966).

BAIRO DO ENCARNADO — Asencio, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linálda, Rua Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbados), 21-A (832580).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Dour, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

OLIVAIS — Higien, Rua B 4, lote 43 (Olivaís Sul).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROÇOS — Higiluz, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariuz, Calc. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490) SE — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE CLÍNICA GERAL CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CASAMENTOS-LANCHES 52550 — 57850 e 62550 incluindo vinhos Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

para os vossos transistores

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18, «Passatempo Infantil»: «Cavalinho de Papel» — canção; «Operação Plus-ultra»; Histórias e Jogos. Apresentação de Maria João e Vítor Marques Dinis, realização de Félix Ferreira; 18 e 50, Desenhos animados, de Paul Terry; 19 e 15, «TV Rural», pelo eng.ª Sousa Veloso; 19 e 40, «Viagens na Nossa Terra»; 20 e 5, «Cinema 65», actualidade cinematográfica, por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20, 35, «Parada Musical», com o conjunto de Mário Simões; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, «Agenda da Praça»; 21 e 35, «TV 7» — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, «TV Clube», com Alberto Ribeiro, acompanhado pela orquestra sob a direcção do maestro Fernando Carvalho; realização

de Oliveira e Costa; 22 e 20, «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 23 e 15, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 40, Telejornal — últimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Televisão — 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais; 2.º período — 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, Orientação para os Monitores da Televisão; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Português»; 20, Culnária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25 — Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Títulos de Caixa Alta; 22 e 5, Museu de Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do maestro António Melo; 22 e 35, Selecção Policial — um filme da série «O Comandante Gideon». Apresentação de A. Varatojo; 23 e 40, Telejornal — últimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 538821
Gazcilda (dom. e feriados) 382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326456
Internacional 362721
Viagem e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente ... 766161
Hospital de Santa Maria ... 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro ... 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço)... 325345
Estação Mar. de Alcantara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) ... 638531



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
O grande ator Anthony Quinn em **TEMPESTADE NA JAMAICA** com LILA KEDROVA

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA Uma comédia para rir
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?
com Rock Hudson — Paula Prentiss

CONDES
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
ROGER HANIN (O TIGRE)
O super-homem dos serviços secretos em acção...

O TIGRE ATACA
(Le tigre, aime la chair fraîche)
com Daniela Bianchi e Maria Hauban

AVALADE
As 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA Uma comédia para rir
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?
com Rock Hudson — Paula Prentiss

ROMA
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de constante gargalhada
com Robert Dhéry e Colette Brosset

FIM DE SEMANA EM LONDRES
(Allez, France!)
— em Eastmancolor —
TERRAS
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 320917
S Y L V I A
AMAR UM DESCONHECIDO
As 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 48560
O ROLLS-ROYCE AMARELO A ALDEIA DOS MALDITOS
As 21.30 (M. 12 anos)
Z U L U
Telef. 610375
com Stanley Baker — Jack Hawkins

CINEMA IDEAL
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 324194
O CAVALIRO DO REI ARTUR
UMA AVENTURA IMPREVISTA

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
AGUIAS DO PACIFICO
com Yul Brinner, Richard Widmark e Georges Chakiris

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA
CIRCO
COLISEU — Companhia de circo (12 anos).
TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23 horas: «Desculpe-se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 21: «O homem do Diner's Club» (12 anos).
PARIS — As 15 e 21: «Lancelote e a sua dama» (17 anos).
OLIMPIA — As 14 e 19: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e 21: «O mundo do circo» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e 21: «Mo-cidade em férias» (12 anos).
SALA LISBOA — As 14: «Furacão de saias» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Rainha de beleza» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O faz-tudo» (12 anos).
ORIENTE — «O corvo» (17 anos).
BELGICA — «Três raparigas em Paris» (12 anos).
CAMPOLIDE — «Jerry, enfermeiro sem diploma» (12 anos).
VOZ DO OPERARIO — «Por favor enfermeira» (12 anos).

IMPERIO
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
SORAYA o fascinante destino de uma mulher...
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER
com Alberto Sordi e Richard Harris
estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O belo filme de I. Bergman
UMA LUZ NAS TREVAS
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
A magia de Paris e o sortilégio dos seus «NIGHT CLUBS»
Telef. 54153/54
UM TIRO AS ESCURAS
com Peter Sellers — Elke Sommer

EDEN
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
UM NOVO VITÓRIO GASSMAN
Telef. 320768
O SUCESSO
com Anouk Aimée e J. Louis Trintignant

MONUMENTAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais recente obra-prima de JOHN FORD
O GRANDE COMBATE (CHEYENNE AUTUMN)
com Richard Widmark — Carroll Baker — Sal Mineo — Dolores del Rio
TECHNICOLOR

POLITEAMA
As 15.15 e 18.15 e 21.30
O filme de excepcional envergadura espectacular
Telef. 326305
GENGHIS KHAN, O CONQUISTADOR
com Stephen Boyd, Omar Sharif, François Dorleac e James Mason
A história de um guerreiro que espalhou o terror com as suas hordas bárbaras.
PANAVISION (col.) (M. 12 anos)

ODEON
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma comédia de rara fascinação musical
Telef. 326283
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês, Robert Hutton e o famoso Duo Dinamico
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um grande filme de amor!
Telef. 538743
ANGUSTIA
de FRANÇOIS TRUFFAUT
c/ Jacques Desailly e Françoise Dorlé

CAPITOLIO
As 15.15 e 21.15 (M. 17 anos)
Telef. 327493
COLT 45
5 HOMENS CONDENADOS

AVIS
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais recente e espectacular comédia musical colorida da popularíssima MARISOL!
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês e Robert Hutton
— Inauguração de temporada —

CAFE CHAVE DOURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA EM TODO O PAÍS
Vilarinho & Sobrinho, L. da
Jencas Verdes — LISBOA

A CRISE DA RODÉSIA

(Continuação da 1.ª página)

africanos membros da Comunidade Britânica estão particularmente inquietos — diz-se de fonte ligada à conferência — e a missão de Wilson é geralmente considerada pelos chefes de Estado da O. U. A. como uma tentativa de compromisso com o Governo de Ian Smith. Esta missão não constitui, a seus olhos, um aviso definitivo da Grã-Bretanha à Rodésia sobre as consequências que teria para esta uma declaração unilateral de indepen-

dência, mas uma tentativa tendente a estabelecer a independência na base da Constituição de 1961.

A POSIÇÃO DA AFRICA DO SUL
JOHANNESBURG, 24. — «Sir» de Villiers Graaff, «leader» do Partido Unido da Oposição, declarou que, caso a Rodésia declare unilateralmente a independência, a África do Sul não poderá deixar de lhe dar reconhecimento de facto. Numa entrevista com o «Johannesburg Sunday Times», «sir» de Villiers acrescentou: «A dura rea-

lidade impede qualquer outra atitude. A Rodésia é nossa vizinha. Estamos com ela ligados por laços de sangue. Em muitos casos, os nossos negócios são empreendimentos conjuntos. As nossas vidas encontram-se num milhar de planos».

Consta que ministros dominicanos ameaçam demitir-se

(Continuação da 1.ª página)

cia Godoy teve, ontem, uma prolongada reunião com o Governo no palácio nacional, receando-se que esteja iminente nova crise ministerial.

Afirma-se que alguns dos membros do Governo estão na disposição de demitir-se se o presidente García Godoy não tomar as disposições necessárias para limitar o poder dos militares.

O Governo reuniu-se enquanto as tropas governamentais intensificavam as suas buscas em busca de armas, munições, e explosivos. Os soldados penetraram no sector rebelde da capital, depois de ter sido anunciado que em novo incidente ali ocorrido se registaram três mortos.

A Polícia filipina à procura de 41 piratas

MANILA, 24. — (A. N. I.) — A Polícia filipina iniciou buscas em duas províncias para a captura de 41 piratas muçulmanos, que, uniformizados de polícias, atacaram a localidade de Labason, 579 quilómetros a sul de Manila.

Os piratas, armados com espingardas automáticas e metralhadoras Thompson fugiram com 100 mil pesos (725 contos) em dinheiro, em dois barcos a motor, depois de terem saqueado armazéns, incendiado casas de habitação e edifícios do Governo e cortado todas as comunicações.

Parece terem sido mortas cinco pessoas durante as três horas que durou o ataque a Labason.

GROMYKO EM BERLIM

BERLIM, 24. — (R.) — Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, chegou a esta cidade, vindo de Havana, onde conferenciou com o primeiro-ministro dr. Fidel Castro, durante uma visita de três dias.

A agência A.D.N., que anunciou a chegada de Gromyko, não deu qualquer indicação sobre a duração da sua estadia em Berlim Leste.

HOJE O CRIMINOSO VOLTA AO LOCAL DO CRIME... NÃO FALTE VOCÊ!

5.º MÊS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

Maiores de 12 anos

BILHETES DESDE 15\$00

«MATINÉE» às 16 horas ★ NOITE: 2 SESSÕES, às 21 e 23 horas



RIA «VIVAMENTE» COM A COMÉDIA POLICIAL AMERICANA

DESCULPE SE O MATEI

Uma história onde o crime dá a mão à gargalhada com

RAUL SOLNADO

num papel que lhe vai mesmo «a matar», á frente de uma excelente companhia

BARROSO ★ ISABEL ★ CORTEZ ★ NICHOLSON
GEORGINA ★ CLARA ★ PINHÃO ★ PINHEIRO

TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN

2 NOVOS MOD. AUTOMATICOS DE 59 E 65 CM.
AGORA MAIS ACESSÍVEL A SUA BOLSA

CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (ao Cais do Sodré)

bom apetite



RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS VINHO ESPECIAL Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTES «O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.ª — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280

COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Arroz de frango á tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

SNACK TÍPICO FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Amanhã:
CALDEIRADA A FRAGATA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

A milésima chave das casas económicas dos Olivais foi hoje entregue pelo Chefe do Estado

O Chefe do Estado procedeu, esta tarde, nos Olivais, à cerimónia da entrega da 1000.ª chave do plano de construção de casas de renda económica em execução, pela Previdência, naquela nova zona residencial de Lisboa.

O agrupamento dos Olivais compreende um numero total de 9381 casas de renda económica, sendo de 1144 as construídas ou em construção pela Camara Municipal de Lisboa e de 3500 as habitações da Previdência (1355 já construídas e 2145 em construção). O conjunto abrange, ainda, 4737 fogos de outras entidades, incluindo os particulares. Neste conjunto não se incluem as 1012 casas económicas construídas com capitais do Estado e da Previdência e já ocupadas.

Só no distrito de Lisboa, a Previdência já construiu, está a construir ou a contribuir para a construção de 17 958 fogos, assim distribuídos: 7225 casas económicas; 9140 casas económicas, em regime de propriedade resolvel; e 1593 empréstimos a beneficiários. Nestas construções encontram-se aplicados 1 700 000 contos. Por outro lado, vai iniciar-se a programação de um novo plano de construções na zona de Chelas, onde se prevê a eventual edificação de 11 500 fogos. Recordar-se que o Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967, já divulgado, estabelece, no campo habitacional, que a participação da Previdência deverá concretizar-se com a construção de 8350 casas de renda económica.

A cerimónia da entrega da milésima chave do agrupamento de casas de renda económica dos Olivais, a que procedeu o sr. Presidente da República, assistiram os ministros de Estado e das Corporações, o embaixador Teotónio Pereira, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, o presidente e vice-presidente da Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, o director do Gabinete Técnico da Habitação de Lisboa e muitas outras individualidades, bem como os beneficiários da Previdência que ocupam as casas já construídas.

O beneficiário a quem foi atribuída a milésima habitação é o sr. António Ramos de Jesus, casado, com dois filhos ainda pequenitos. A renda é de 810\$000 e trata-se de um fogo com três casas assoalhadas.

Palavras do ministro Gonçalves de Proença

Durante a cerimónia, usou da palavra o sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, que começou por fazer várias considerações sobre política social. Re-

ferindo-se à política habitacional, afirmou:

«Acentuar-se-á, em primeiro lugar, que a presente cerimónia se situa na linha do interesse crescente que ao Governo tem merecido o problema habitacional. Como prova desse interesse basta referir o facto de, pela primeira vez, na história da política portuguesa, o problema habitacional aparecer como um dos capítulos do plano destinado ao estudo e programação do desenvolvimento económico-social do País — o capítulo VIII do Plano Intercalar de Fomento, actualmente em execução.

Tem este capítulo, por objectivo fundamental, a estruturação de uma política da habitação à escala nacional, criando, para o efeito, os meios indispensáveis. Por outras palavras: pretende-se que toda a política habitacional seja programada tendo em consideração o conjunto das necessidades e sua distribuição geográfico-sectorial de modo a encontrar para o problema não soluções isoladas e dispersas, mas ordenadas a um objectivo global.

Não quer isto dizer que até agora o problema habitacional não tenha sido encarado, nem que a sua solução não tenha obedecido a critérios de ordenação sistemática. As numerosas iniciativas tomadas sobre o assunto e os inquéritos habitacionais que precedem todos os empreendimentos mostram o contrário. Quer apenas significar que se atingiu já o estágio de desenvolvimento e conhecimento do problema suficientes para tentar a sua programação integral coordenando todas as iniciativas, de modo a evitar que estas, pelo volume alcançado, sofram inconveniente dispersão. Em certa medida pode asseverar-se que é o próprio volume das iniciativas tomadas e em execução no problema habitacional que leva à necessidade da sua coordenação e programação global».

As necessidades resultantes do aumento da população

O ministro disse que o esforço desenvolvido no sector da habitação deverá ser suficiente para assegurar a cobertura das necessidades resultantes do aumento da população, das migrações internas, do envelhecimento dos prédios existentes, etc. Citou as características do agrupamento dos Olivais, com elementos estatísticos, e anunciou os próximos programas de construção de casas económicas. Aludiu à especulação verificada nos valores dos terrenos aptos a novas construções, que tornam proibitiva a sua utilização para fins sociais, e ocupando-se dos investimentos da Previdência na habitação, disse:

«Tem-se a consciência de que o investimento na habitação das suas reservas matemáticas tem alta rentabilidade social, sem quebra da necessária garantia financeira. Tão convictos estamos dessa realidade que não hesitamos em tentar outras vias de solução para o problema habitacional, a acrescer daquelas que já estão em execução — isto é, a construção de casas económicas, de renda económica e a concessão de empréstimos. O estado de adiantamento dos respectivos estudos permite desde já encerrar a questão com algum optimismo que em breve se espera poder concretizar, optimismo que se relaciona sobretudo com a política dos solos».

A terminar, dirigiu saudações ao Chefe do Estado, ao ministro Mota Veiga e ao embaixador Teotónio Pereira, e agradeceu ao general França Borges a cooperação do Município.



Durante o ataque ao incêndio

O fogo destruiu parcialmente uma estância de madeiras

Um incêndio originado por um curto-circuito, destruiu, esta manhã, parte de uma estância de madeiras situada na Azinhaga da Torrinha ao Rego, pertencente ao sr. Manuel Ferreira.

As chamas não só calcinaram muita madeira armazenada, como também danificaram duas máquinas de serração.

Compareceram, no local do sinistro, material e pessoal dos Sapadores Bombeiros, os quais sob a orientação dos srs. coronel Ribeiro Viana e major Corte-Real, 1.º e

2.º comandantes da corporação, extinguíram as chamas no decurso de uma hora de trabalho intenso. Os prejuízos são avultados.

Um incêndio destruiu em Viana do Castelo a estufa de uma serração de madeiras

VIANA DO CASTELO, 24 — Esta madrugada, cerca das 3 e 20, foram chamados os socorros dos bombeiros para um incêndio que se declarou na estufa da fábrica de serração de madeiras situada na Avenida da Praia Norte, desta cidade, pertencente à firma Serrações Reunidas.

O fogo consumiu toda a instalação, ficando de pé apenas as paredes.

Compareceram no local as duas corporações de bombeiros desta cidade, tendo os trabalhos sido dados por terminados às 8 horas.

A falta de água e a inexistência de bocas de incêndio no local constituíram sério problema para os bombeiros.

Os prejuízos são estimados em mais de 200 contos e não estão cobertos pelo seguro.

Um menor em estado gravíssimo por ter ingerido barbitúricos

Esta madrugada, deu entrada no hospital da Misericórdia, desta cidade, o menor João Vieira, de 6 anos de idade, residente com os pais na Vela da Parenta, o qual ingeriu dose elevada de barbitúricos.

O seu estado, gravíssimo, motivou que fosse transportado para o Hospital de S. João, no Porto.

É desesperado o estado da senhora vítima de desastre em S. Jorge de Aljubarrota

Continua internada no Hospital de Santa Maria, em estado grave, a sr.ª D. Maria do Carmo Henriques, de 43 anos, residente na Rua Coronel Pereira da Silva, 7, r/c, que, ontem, foi vítima de um choque de automóveis em S. Jorge de Aljubarrota.

Aquela senhora viajava num dos carros sinistrados, o qual era conduzido pelo sr. Mário Eduardo Henriques, morador em Linda-a-Velha, que seguia para a Lousã na companhia da esposa, do filho e do pai. Todos sofreram ligeiros ferimentos, regressando à capital depois de tratados no hospital de Leiria.

Explosão atómica para obter petróleo

FORT WORTH (Texas), 24 — (A. N. I.) — O Governo norte-americano estuda o pedido apresentado pela industria petrolífera para serem libertados bilhões de barris de petróleo com uma explosão nuclear subterrânea.

A explosão dar-se-ia cerca de quilómetro e meio da superfície, no Novo México, e a Comissão de Energia Atómica dá parecer favorável.

Falando na reunião anual da associação de empresas petrolíferas do Texas, o dr. James Ranny, da Comissão de Energia atómica, revelou que a explosão terá por fim destruir uma fina camada de rochas que cobre grandes depósitos de petróleo.

A Alemanha de Leste deseja ingressar nas Nações Unidas

BERLIM, 24 — (F. P.) — A Alemanha de Leste deseja ingressar na O. N. U.

Num telegrama enviado ao secretário-geral das Nações Unidas, por ocasião do vigésimo aniversário da organização internacional, Walter Ulbricht, presidente do conselho de Estado alemão oriental, escreve, nomeadamente: «A República Democrática Alemã já provou, com a sua política de paz e com o respeito pela carta das Nações Unidas, ter adquirido de há muito o direito de apresentar a sua candidatura às Nações Unidas».

Ulbricht invoca no seu telegrama «o princípio da universalidade da O. N. U.».

Missão brasileira em Moçambique

BEIRA (Moçambique), 24 — (A.N.I.) — Vindos de Quelimane, voltaram hoje à cidade da Beira, os membros da Associação da Escola Superior de Guerra do Brasil, marechal João Carlos Barreto, brigadeiro Augusto Teixeira Coimbra, dr. João Kessler Coelho de Sousa e eng.º Rubens Milvio Moreira Almeida Torres.

Da Beira, regressam directamente a Lisboa, num avião de carreira da TAP.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto, o vento era fraco de vários rumos e chovia em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 22,5; mínima: Penhas da Sande, 6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Faro, 17; Funchal, 17; Lisboa, 15; Portalegre, 12; Porto, 15.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,8; na água do mar, 17,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco; aguaceiros e períodos de chuva; condições favoráveis à ocorrência de trovoadas; possibilidades de nevoeiro ou neblinas, durante a madrugada, nas regiões do litoral.

AMANHÃ: Nascer às 6 e 56; Ocaso às 17 e 45.

FASES DA LUA

Hoje Dia 1 Dia 9 Dia 16

MARES

PREIA-MAR — Dia 24 — As 4 e 09 (4,3 m); 15 e 05 (4,4 m). Dia 25 — As 3 e 28 (4,3 m); 15 e 43 (4,4 m). Dia 26 — As 4 e 09 (4,3 m); 16 e 30 (4,3 m). BAIXA-MAR — Dia 24 — As 8 e 30 (0,8 m); 20 e 51 (0,7 m). Dia 25 — As 9 e 11 (0,7 m); 21 e 31 (0,8 m). Dia 26 — As 9 e 51 (0,8 m); 22 e 08 (0,9 m).

UMA SESSÃO de propaganda eleitoral no Teatro da Trindade

No Teatro da Trindade, realiza-se amanhã, às 21 e 30, uma sessão de propaganda eleitoral para apresentação de candidatos da União Nacional pelo círculo de Lisboa.

Preside à sessão o sr. conselheiro Albino dos Reis, que usará da palavra, assim como os srs. André Navarro, general Barbieri Cardoso, comandante Gabriel Teixeira, Francisco do Casal-Ribeiro e dr. Pinto de Menezes.

ESTABELECIMENTOS

DINFER

29 DE OUTUBRO

As 21,30 h.

Rua D. Duarte, 3
T. N. S. Domingos

Mostram a sua colecção de Modelos OUTONO-INVERNO (1965-66), em tecidos nacionais e estrangeiros, de rigoroso exclusivo

(Só por convites)